ANNO XXXVI. NUMERO 18.

SEGUNDA FEIRA 23 DE JANEIRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

1 Quarto crescente as 8 horas e 28 minutos da manhãa.
8 Lua cheia a 1 hora e 3 minutos da tarde.
15 Quarto minguante as 4 horas e 38 minutos da manhãa.
22 Lua nova as 9 horas e 27 minutos da tarde
30 Quarto cresc. as 2 horas e 51 min. da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. Raymundo de Penaforte.
24 Terça. N. S. da Paz; S. Themoteo b. m.
25 Quarta. Conversão de S. Paulo ap.
26 Quinta. S. Policarpo b. m.; S. Paula v.
27 Sexta. S. João Chrisostomo b. dout. da igr.
28 Sabbado. S. Cyrillo b.; S. Leonidas m.
29 Domingo. S. Francisco de Salles b. dout.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

Relatorio dos embaixadores de Veneza sobre as côrtes estrangeiras.

VII

Collecção dos documentos ineditos e relatorio dos embaixadores Venezianos sobre a corte de França durante o 16. seculo, publicada pelo Sr. Tomasco—Um retrato de Catharina de Medicis pelo embaixador Giovani Correz.

O trabalho que o cavalleiro Cibrario tinha executado em prol da historia de seu paiz com as *relazioni* venezianas, o Sr. Tommasco foi incumbido de emprehender tambem em prol da historia da França, em proporções mais amplas, e harmoniosas. O cavalleiro Cibrario tinha escolhino trens destes documentos pertencentes cada um á um seculo diverso, de sorte que na realidade tinha traçado antes tres quadros episodicos, do que uma obra que reunisse as bellas qualidades de unidade e harmonia. O Sr. Tommasco apresentou pelo contrario um quadro completo; occupando-se somente de um seculo, o 16; procurou nas collecções manuscriptas as copias de *relazioni* que ahi se achavam, reunio-as, tradusio-as e publicou-as. Por que impulsão e sob que direcção?... Para responder, é mister relatar em poucas palavras o que era, e em que estado estava a publicação ministerial da collecção geral, de que fazem parte estes dous volumes de *relazioni*, a collecção cuja empreza e formação constituem um dos factos os mais notaveis do impulso nas investigações historicas, effectuado entre os annos 1830 e 1840.

O ministerio da instrucção publica tinha nessa epoca como chefe um homem que tinha escripto a *Historia da civilisação na França e a de Carlos 1°*, até então os mais bellos dos seus triumphos; devia-os aos seus estudos de historia, e á seu gosto pelas letras. Entre as recordações que o Sr. Guizot deixou de sua administração, em 1833, ha uma que sempre os homens de estudos collocaram em lugar eminente, é a da persistencia e dedicação pessoal tão honrosas de que o Sr. Guizot deu brilhantes testemunhos, para fazer reconhecer pelo rei e pelas camaras a importancia da collecção, já tão florescente sob o titulo de *Collecção de documentos ineditos sobre a historia da França*. O ministro na primeira de suas missivas ao rei, com data de 31 de dezembro de 1833, exprimia-se do modo seguinte;

« Senhor, ha perto de quinze annos, o estudo das fontes historicas readquirio uma nova actividade. Homens de um espirito perspicaz, de uma sciencia rara, de uma constancia laboriosa penetraram, uns no vasto deposito dos archivos do reino, outros nas collecções dos manuscriptos da Bibliotheca real; alguns levaram suas investigações até as bibliotecas e archivos dos departamentos.

Em todos estes lugares, tem-se verificado, desde os primeiros ensaios, revolvendo ao acaso, que grandes riquesas tinham ficado occultas. Os esforços reduplicaram e não tardou-se em obter descobertas tão importantes quanto inesperadas, verdadeiras revelações que acharam com um novo brilho taes ou taes acontecimentos, taes ou taes seculos de nossa historia, á tal ponto que talvez se possa avançar que os manuscriptos e monumentos originaes, que até agora teem sido publicados, em breve excederão em numero e importancia aos que ficarem ineditos. »

Desenvolvendo depois o projecto, cujo fim esta exposição faz claramente prever, o ministro pedia ao rei sua approvação e concluia com o pedido de uma autorisação endereçada ás camaras, e de prescripção de medidas para a pesquiza e publicação dos documentos ineditos relativos á historia da França.

Este projecto de lei foi approvado a 18 de julho de 1834, foi nomeada uma commissão encarregada de concorrer, sob a presidencia do ministro da instrucção publica, para a direcção e vigilancia das investigações e publicações, que deviam ser feitas com os fundos votados no budget do exercicio de 1835. A cifra da primeira concessão feita pelas camaras subio a 120,000 fr. No dia dois de dezembro de 1835 o Sr. Guizot fez conhecer ao rei, por um relatorio circumstanciado, o estado dos trabalhos emprehendidos, e apresentou-lhe os primeiros resultados.

Um exito completo coroava já este trabalho litterario. « Estes trabalhos, escrevia o Sr. Guizot, dividem-se em duas series distinctas. Uma comprehendendo os documentos relativos á historia politica e social do paiz, á sua legislação, á suas instituições, a outra occupa-se da historia das sciencias, das letras, das artes, e de seus monumentos. » O ministro entrava depois no detalhe dos trabalhos, mencionando as obras já impressas e annunciando as que estavam na imprensa. Entre as primeiras, já elle noticiava dous volumes dessa grande obra do Sr. Mignet, que tanta luz reflectio sobre as tentativas da diplomacia franceza no 17.° seculo, quero fallar das *Negociações relativas á successão da Hespanha*, alguns outros tambem de documentos particulares á historia da guerra dessa mesma successão, confeccionados pelo general barão Pelet, de sorte que em um mesmo tempo póde-se conhecer o lado militar da grande luta, da qual o Sr. Mignet apresentava o lado diplomatico. A' estes primeiros testemunhos de grande autoridade vinha ajuntar-se o volume do *Jornal dos Estados geraes reunidos em Tours em 1484, redigido por João Masselin*, traduzido e impresso, e que tinha relação com o assumpto. Mas os livros que se estavam imprimindo, ou que estavam em preparação, eram mais numerosos ainda, e sua lista minuciosa fazia presagiar ao rei, ricos materiaes para os eruditos e letrados. O ministro annunciava a *Historia em verso da Cruzada contra os hereticos albigenses*, traduzida do provençal pelo Sr. Fauriel; a *Chronica em verso dos duques da Normandia*, por Benedicto de Santa Maura, em lingua normanda do 13.° seculo, copiada pelo Sr. Francisco Miguel do manuscripto original da Torre de Londres; a *Chronica do religioso de S. Dionisio*, confiada aos cuidados dos Srs. de Barante e Belaguet; os *Registros originarios do parlamento de Paris*; os *Registros da camara das contas*; o *Thesouro dos despachos*, extrahido sob a vigilancia do Sr. Guerard, membro do Instituto; os *Cartorios da abbadia de S. Berlin*, e da *egreja de Nossa Senhora de Chartres*.

Uma commissão tinha sido instituida em Besançon, sob a presidencia do Sr. Carlos Ubeiss, com a incumbencia de extractar os oitenta e cinco volumes *in folio* dos *Papeis de Estado do cardeal de Gravelle*, e o Sr. Champolione Figeac fazia sua colheita nas collecções da Bibliotheca real com o fim de formar a collecção das *Cartas dos reis, rainhas, principes e princezas de França aos reis, rainhas, principes e princezas de Inglaterra desde o 13.° seculo até o fim do 16.°* Em todas as partes se viam os indicios de um grande movimento, em todas as partes os de uma viva impulsão. Então foram tambem ordenadas viagens através da França aos homens os mais capazes de comprehender o seu objecto, e assegurar-lhes o exito. Assim o Sr. Michelet visitou os depositos de Poitiers em Bayonna, de Pau em Tolosa e Montauban, de Cahors em Burges e Orleans; o Sr. Leglay percorreu o norte, os Srs. Redet e de Fontenelle o Poitou; o Sr. Ueiss, o Doubs e o Jura; o Sr. Grenier de Cassagnac, o meio dia da França, e o Sr. Francisco Miguel o da Inglaterra. Na segunda serie dos trabalhos, isto é, a da historia das letras e dos monumentos, brilhavam os nomes illustres dos Srs Cousin e Prospero Merimée; o Sr. Cousin acabava de entregar o seu manuscripto das *Obras ineditas* de Abailard, e o Sr. Merimée endereçava, durante sua viagem á Bretanha, informações sobre a archeologia desse antigo ducado.

A collecção dos documentos ineditos tinha chegado á este grão de prosperidade e actividade, quando muitas copias das *relazioni ácerca da França*, durante o 16.° seculo, pertencentes á diversas possessões da bibliotheca real, foram indicadas e apresentadas ao Sr. Guizot, como outras tantas obras ineditas, de grande curiosidade e importancia: um simples olhar revelou ao ministro a verdadeira importancia destes documentos, e elle encarregou-se de colloca-las entro as obras da collecção. No fim de 1836, e durante a impressão do *Paris sob Philippe o Bello*, pelo Sr. Depping, o sabio Sr Fauriel, que uma estreita amisade, havia muito tempo, ligava ao Sr. Guizot, apresentou ao ministro o Sr. Tommasco, e recommendou-o como o editor o mais capaz, e conveniente para o trabalho sobre as *relazioni* dos embaixadores de Veneza, cuja publicação tinha sido resolvida pela commissão. O Sr. Tommasco possuia, de facto, tres qualidades que o tornavam mais apto que ninguem para satisfazer essa missão toda litteraria: era erudito, intelligente e Veneziano. Empregou tanto ardor e eloquencia em sua obra, quanto gosto em sua traducção.

Seus dous volumes appareceram em 1838. Ainda que sua modestia o tenha feito dizer « que estrangeiro e á muito tempo convencido da difficuldade de escrever ou traduzir soffrivelmente seja o que for, não podia deixar de invocar a indulgencia do publico...»

Seu primeiro prefacio dá a conhecer o quilate do bom senso, e do espirito de critica franca de que é dotado; a maneira por que caracterisa, desde o começo, a obra politica que teve missão de publicar em França é encantadora. « Não é, diz elle, a diplomacia, a enfadonha estatistica, nem a historia modelada por um systema, que se deve procurar nestes documentos. Nelles ver-se-ha diplomatas que julgam como historiadores, historiadores que observam como homens de negocios, escriptores que não formulam suas phrases para serem impressas. Pagam seu tributo ás idéas, mas sem olvidar os factos: pairam sobre o seu assumpto, mas sem que lhes escapem os detalhes, insistem algumas vezes sobre essas pequenas cousas que são o segredo dos acontecimentos, e os quaes desdenham os historiadores de profissão; em compensação, esquecem outros, cuja importancia tem sido exagerada pelo prejuizo dos sabios.

A unica censura que se pode fazer ao Sr. Tommasco é particularmente sobre o pequeno numero de *rezalioni* que ajuntou. Porque não estendeu elle suas investigações além dos limites da Bibliotheca real? Que grande colheita teria então podido fazer! Ajuntou nove destes documentos: mas se tivesse consultado ou mandado consultar as collecções venezianas, florentinas ou romanas, teria obtido o magnifico resultado de uma verdadeira e grande collecção de peças sobre os negocios do 16.° seculo. Todavia as nove *relazioni* comprehendidas entre 1535 e 1577, que traduzio e publicou, formam neste fragmento de época uma serie de assumptos dos mais importantes, e que não cessarão de ser consultados por aquelles que não se contentam de conhecer sómente da historia a fragil superficie dos acontecimentos e a arida chronologia dos factos.

O Sr. Tommasco apresenta e caracterisa do modo seguinte esses personagens cujos discursos traduzio e publicou:

« Entre os autores dos escriptos que publicamos, diz elle, excepto Navagero, não ha um que seja celebre; Nicolão Tiepolo, fez na verdade versos amorosos, mas seria mais admiravel que um Italiano não os tivesse feito no 16.° seculo. Quasi todos foram encarregados de differentes missões politicas; e as bibliothecas de França e Italia conservam muitas de suas *relazioni* sobre os differentes Estados da Europa. Cavalli e Suriano são talvez os mais fecundos; Capello e Correzo os mas notaveis, se o julgarmos pelas duas *relazioni* que traduzo, cujas discripções bellas e fieis, generalidades sabias e firmadas sobre os factos, encantarão o leitor. O trabalho de Suriano leva o titulo e a forma de *Commentario Historico*: o do secretario de Lippomano é uma verdadeira viagem; o de Michieli, enviado em 1575 para felicitar o rei por seu casamento, se approxima na primeira parte, do genero das memorias, mas reassume logo o tom de um discurso politico. »

Se a segunda parte do nosso trabalho não tivesse por fim commentar, citando seus mais curiosos atalhes, todas as *relazioni* particulares á França e aos seus negocios, eu me applicaria á analysar no presente capitulo a mór parte dos textos traduzidos pelo Sr. Tommasco, e a fazer ressaltar suas mais salientes qualidades, mas devendo preparar-me para melhor cumprir este dever no lugar que á isso destinei, contentar-me-hei com reproduzir por agora uma pagina encantadora de um desses embaixadores, « cujas descripções bellas e fieis não podem deixar de encantar o leitor » no dizer do Sr. Tommasco.

Geovano Correzo tinha estado em França em 1568; tinha visto pois a França durante os funestos annos em que o reino foi tão cruelmente atormentado pelas lutas religiosas e pelas negras intrigas dos que se aproximavam do throno. Pelo que póde elle dizer com muita severidade, no principio de seu discurso:

« Vi, durante esta embaixada, sereñissimo principe, e excellentissimos senadores e fidalgos, o reino de França em tres estados diversos, mas não de tal sorte diversos, que um não fosse o presagio e o precursor do outro: primeiramente um estado incerto e vacillante, depois um estado sanguinolento e de guerra aberta; emfim, após uma paz curta e simulada, um novo estado de guerra, no qual deixei-o, sem esperança de poder encontrar uma união e repouso duraveis, pelo menos por muito tempo, se Deos não lhe for em soccorro...

O embaixador descreve com uma energia singular o estado das facções e commoções dessa França onde, segundo sua expressão pittoresca, « as reuniões dos Huguenotes tinham por signal, durante a noite, em vez do som dos sinos, tiros de arcabuz. »

Mostra-nos de um modo minucioso, a conducta da rainha mãi no meio dessas confusões, e, graças á habilidade de sua penna, vendo a rainha, vemos tambem a mulher. Quanto á Giovani Correzo, sua duplice qualidade de Italiano e embaixador animado com o espirito de conciliação o mais pronunciado, o tinham muitas vezes aproximado da rainha mãi, dessa Catharina de Medicis, cuja individualidade maravilhosa prefaz o fundo desse vasto quadro dos reinados turbulentos de seus tres filhos. Depois de ter descripto o reino, suas divisões, suas lutas: «Já que entrei nos detalhes, diz elle, convém fallar-vos dos principes de sangue e depois de suas Magestades. » E' então que este embaixador veneziano para representar a Medicis, emprega, com uma habilidade natural realmente extrema, todos os recursos intimos do talento de observação, e do grão de subtileza que tanto caracterisaram os de sua nação e governo. E' esta passagem, este retrato, tanto physico, como moral, da celebre mãi dos tres Valois, Francisco II, Carlos IV, e Henrique III, que vou reproduzir sem demora, porque o considero como um ornato capaz de attenuar a sequidão inevitavel da primeira parte deste trabalho.

« Posto que já ella tenha entrado, diz o embaixador, nos seus cincoenta e dous annos á 12 de abril, está ainda muito robusta e de boa saude. Caminha tão depressa que ninguem a passo a pode seguir. O exercicio que faz conserva-lhe muito bom appetite; come muito e de tudo indifferentemente, o que, segundo affirmam os medicos, é o motivo de algumas molestias que a tem levado á dois dedos da morte. Reconhece-se nella o espirito de sua familia; deseja deixar monumentos do seu nome nos edificios publicos, nas bibliothecas e nos museus Depois de ter começado muitos destes estabelecimentos, foi obrigada á tudo interromper. Alem disso princeza boa e amavel para com todo o mundo, faz profissão de contentar á todos que se lhe dirigem, pelo menos com palavras, das quaes não é certamente avara. Sua assiduidade nos negocios é espantosa porque nada se faz sem ella saber, nem mesmo a cousa a mais diminuta; não pode comer, beber ou mesmo dormir antes de ouvir fallar delles Apresenta-se nos exercitos ainda com risco de sua saude ou mesmo de sua vida, faz tudo o que os homens são obrigados á fazer; e entretanto não a amam. Os Huguenotes dizem que ella os enganou com bellas palavras e com seus modos de bondade mentirosa, em quanto tramava sua perda com o rei catholico.

Os catholicos dizem pelo contrario que se a rainha não tivesse animado os Huguenotes, elles não se atreviam á tanto. E' pois uma epoca singular esta; todo o homem presume muito de si; tudo o que cada um imagina pede ousadamente, e se o não obtem *in continenti* dá altos gritos e attribue todo o mal a rainha. Como é estrangeira, ainda que fizesse dadivas até todo o paiz, haviam dizer que não dava nada do seu. Todas as resoluções de paz, ou de guerra que não satisfizeram a nação foram unicamente attribuidas a rainha, como se ella governasse por si, sem guiar-se pelo conselho de ninguem. Não quero dizer que seja uma Pythonissa.... uma mulher infallivel; confessarei mesmo que tem algumas vezes confiado de mais em seu proprio senso; mas que principe (por mais sabio e valente que fosse) não teria enlouquecido achando-se em meio de semelhante guerra, sem mesmo poder discernir seus amigos dos inimigos, obrigado á servir-se das pessoas que o circundam, e que entretanto são todas interesseiras, e algumas pouco fieis? Não sei que homem por mais prudente que fosse, não teria sido superado por todos estes obstaculos. Imaginai pois o que seria de uma mulher estrangeira e sem amigos, acabrunhada pelo terror geral, nunca ouvindo a verdade em redor de si. Quanto a mim, serenenissimo principe, muitas vezes maravilhei-me de ver que ella nunca se perturbou e nem consagrou-se á nenhum dos dois partidos, o que teria sido a extrema calamidade para o reino. E' ella quem tem mantido este resto de magestade real que ainda se encontra na côrte. Eis porque sempre a lamentei em vez de censura-la Um dia o disse á ella mesma, e muitas vezes m'o repetio fallando-me de seus pesares e das desgraças da França. Eu sei que mais de uma vez encontraram-na chorando em seu gabinete, mas immediatamente enchugava os olhos e dissimulava sua dor; e afim de illudir os que ajuisavam do estado das cousas pela expressão de seu semblante, apresentava-se nos lugares publicos com uma physionomia serena e jovial. Depois reassumindo o curso dos negocios, seguia ora um parecer, ora outro, o que motivava estas medidas inconvenientes e erroneas de que se tem fallado tanto. E' sempre dificil fallar convenientemente da França neste tempo, não só para aquelles que a julgam de longe, mas até para esses que estão em seu solo e que frequentam a corte, porque as considerações que devem dirigir Sua Magestade são innumeraveis, e elle não pode contar com a obediencia de seus subditos. A ambição dos grandes tem de tal modo augmentado que todos quereriam governar e nenhum obedecer, d'ahi nascem rivalidade, odios, hostilidade, e contra-hostilidades, que não actuam somente sobre os negocios de momento, que á vista do caracter do rei, devem ter muito echo nos tempos futuros. ..

Mas a rainha conseguio com seu sabio proceder desabusar todas essas cabeças francezas, que já não esperam mais constrangi-la a retirar-se e occupar-se de sua existencia pessoal. Todos presentemente a temem, todos se julgariam felizes de obsequia-la; e si cessassem as perturbações, e ella não tivesse necessidade da cooperação de certas pessoas, poderia dirigir o reino como se fosse sua natural soberana. Este estado de cousas prolongar-se-ha ainda por alguns annos, porque o caracter do rei, como todos sabem, se presta á isso. Invoca-se sempre o rei, porque é a regra, mas todos os olhos estão volvidos para a rainha que pode tornar muitas pessoas contentes ou descontentes á seu arbitrio ».

Assim exprimio-se Giovani Correzo á respeito da rainha Catharina, e julgo que é difficil melhor descreve-la tanto no physico como no moral. Esta *relazioni*, é além disso curiosa em sua extensão; as cartas politicas, entre outras, da rainha mãi com os outros soberanos da Europa, são nella ponderadas e analysadas com uma pericia das mais notaveis.

Esta embaixada foi entretanto effectuada em uma época das mais tumultuosas e triste; a França não era bella então, todo o embaixador á ella parecia antes um homem empregado em um mister de trabalho e fadiga, do que em um emprego de corte.

Giovani Correzo não vio festas no velho Louvre, que seus successores viram em tão grande abundancia nos primeiros dias da entrada de Henrique III em Paris, todo embaixador devia então acompanhar a corte em suas continuas mudanças que tornavam miseraveis o vagar da viagem, a escascez de cavalgaduras, o pessimo estado dos caminhos, a carestia dos viveres e o encontro de ladrões e salteadores. Lêde o episodio caracteristico com que Giovani Correzo termina sua magnifica *relazioni* perante um senado habituado a viver em um Estado, que era então muito superior á França, senão em extensão, pelo menos em riqueza e prosperidade.

« Não vos fallarei tão bem dos horriveis alvorotos, dos tiros de arcabuz, dos terrores, suspeitas e perigos que incessantemente me circumdaram e dos quaes tão bem eu participava com o rei. Estive presente no memoravel dia de Meaux, memoravel não sómente para o rei, mas tambem para todos os que com elle estavam; então na cidade de Paris onde tudo era confusão, e onde conforme a ordem de Sua Magestade e segundo o exemplo dos outros embaixadores, dos sacerdotes e dos frades que despiram todos suas sotainas, e tomaram armas, eu armei as pessoas de minha comitiva, tive sempre agua prompta na rua, por que receavam ser queimados vivos d'entre de casa; mandei postar sentinellas durante a noite e habituei-me á despertar ao menor signal, a cada ruido que me chegasse ao ouvido. Em tal agitação do espirito e de corpo, em meio de tantos gastos de dinheiro, eu não senti fadiga nem desprazer, e achava honroso e bello empobrecer em serviço de vossas senerissimas. »

Os dois volumes traduzidos pelo Sr. Tommasco appareceram em 1838, e desde seu começo foram muito notados tanto pelo thesouro historico que entre-abriam, como por seu merito intrinseco. A historia com publicidade franceza dessas *relazioni* venezianas sobre os nossos negocios do XVI seculo, acabava de encontrar, com effeito, predecessores á Saint-Simon, no modo admiravel de narrar e escrever um retrato, á tal ponto que se póde affirmar ser hoje imprudencia á qualquer escriptor que tratar das coisas desses tempos passados não consultar as *relazioni* impressas e manuscriptas dos embaixadores de Veneza que tivessem sahido da corte de França (1).

VIII.

A collecção de Florença; sua formação, seu condado, e padroado.—O marquez Gino Capponi.—Luiz Bonaparte, rei da Hollanda.—A princeza Carlota. — Eugenio Alberi, sua vida, e sua empreza.

Emquanto em Paris a commissão que presidia aos *documentos ineditos* velava na publicação dos dois volumes confiados á erudição do Sr. Tommasco, uma commissão não menos notavel se formava em Florença, com o fim de organisar uma publicação do mesmo genero, porém muito mais extensa e mais geral. Eis suas origens e seu padroado. O Sr. Eugenio Alberi que elevava-se entre todos por muitos gráos de distincção, acabara de escrever em Florença uma *Vida de Catharina de Medicis*: foi em 1838.

No prefacio desta obra, que é uma rehabilitação muito justa desta grande mulher politica, o autor depois de ter annunciado a intenção que teve « de purificar a memoria da celebre rainha das nodoas com que foi manchada mesmo pelos mais graves historiadores, e vingar em seu nome a Italia de todas as injurias dos estrangeiros, não menos odiosas que frequentes », accrescenta que os primeiros documentos com o auxilio e autoridade dos quaes julga ter obtido semelhante resultado, são as *relações dos embaixadores venezianos*, « nas quaes, diz elle, os factos são narrados e julgados com esse pleno conhecimento das cousas que só pertence á testemunhas occulares e desinteressadas. »

Assim exposta, no começo de seu livro pelo Sr. Alberi, a vantagem de taes documentos attrahio a attenção de um desses grandes homens, dos quaes se pode dizer que nasceram sob essa estrella propicia, que faz brilhar aquelles á quem protege com todo o brilho de generosidade, com todas as luzes de um grande saber, e com todo o poder da sabedoria nos conselhos. Tal era e ainda é o marquez Gino Capponi, Florentino de alto nascimento, charo á Italia, em serviço da qual empregou suas virtudes pessoaes. Certamente, de todas as emprezas litterarias, que protegeu, creou ou aconselhou este homem de bem, ha poucas que lhe possam angariar mais altos elogios do que a da publicação dos *Relatorios dos embaixadores venezianos no senado, durante todo o XVI seculo*. Com effeito aos esforços do marquez Gino Capponi se deve a creação dessa tão distincta associação florentina que, tendo o Sr. Eugenio Alberi por seu encarregado de negocios, publicou em 1839, o primeiro volume dessa importante collecção, que já hoje conta doze volumes, e conhecida com o titulo geral: *Relazioni degli ambasciatori Veneti al Senato raccolte, annotate é publicate da Eugenio Alberi a speze de una societa.*

Pedir á todas as bibliothecas estrangeiras indicações de suas *relazioni*, no 16.° seculo, ordenar a sua copia, reparti-las em series, illustra-las de notas eruditas e explicativas, de modo á tornar facil a sua consulta, formar emfim um dos mais curiosos repertorios historicos de um seculo tão abundante de factos como esse que mudou a situação da Europa e deu-lhe a forma politica que ella com pouca alteração conservou até o apparecimento da revolução franceza ajuntar á uma tal empreza o nome venturoso de Florença, facilitar os meios de execução e tomar como cautella as garantias do bom exito, associando os esforços beneficos e generosos de personagens celebres por seu nome, ou recommendaveis pelas mais felizes qualidades tal foi a muito nobre idéa do marquez Gino Capponi.

Esta idéa foi depressa comprehendida. Uma sociedade escolhida, composta de quatorze pessoas, ás quaes um pouco mais tarde reunio-se um homem á quem a civilidade de suas maneiras, o encanto de seu talento e os ornamentos do seu espirito distinguem em alto ponto na sociedade parisiense, o principe José Poniatowski, secundou com um gracioso *entente* á inspiração do homem de bem e de sciencia que se tinha constituido iniciador da empreza. Na primeira ordem desta brilhante associação estavam dous nomes gloriosos para a França, isto é, os dos Bonapartes. O principe Luiz Bonaparte, o ex-rei da Hollanda, e pai de Napoleão III, honrou com sua protecção, e approvação effectiva o projecto do marquez Capponi. Ao lado destes e como padroeira da obra, do mesmo modo que o principe, estava a excellente princeza Carlota, filha do finado rei Joseph e já viuva do irmão mais velho do imperador actual. Florença era então o centro desta illustre familia, da qual um dos chefes, o ex-rei da Hollanda, habitava o palacio Gianfigliazzi, nas margens do Arno, e sua nora, a princeza Carlota, vivia em um retiro dedicado ás bellas artes, no palacio *Serristori*, com a rainha Julia. O principe seu sogro e ella, durante todo o tempo que passaram em Florença, honraram com uma protecção pronunciada os artistas e lettrados. Como mais adiante relatarei, o Sr. Eugenio Alberi tinha sido pagem do principe por espaço de dous annos; e quando, acompanhado pelo marquez Capponi, tinha participado ao principe e á sua nora uma empreza tão honrosa como a de publicar os preciosos documentos de uma diplomacia que foi gloriosa, ambos os principes quizeram ser dos primeiros em preencher as obrigações de socios.

Não é agradavel encontrar assim entre os suffragios concedidos á uma empreza, cujo fim era propagar o quadro o mais vivo e animado da politica do XVI seculo, dous nomes pertencentes á esta familia desterrada então, e da qual entretanto, em um pequeno intervallo, sahiram dous chefes de imperio que mais altamente occuparam a politica e a historia da primeira metade do IX seculo?

Semelhantes suffragios eram de um bom agouro para a rapida formação da associação: com effeito foram mister poucos dias para que estivesse completa. Em torno do principe Luiz Bonaparte, da princeza Carlota e do marquez Gino Capponi vieram grupar-se outros dez personagens. Direi aqui todos os seus nomes: uns são bem soantes aos ouvidos italianos, outros elevaram-se por conquistas intellectuaes, outros illustraram-se finalmente no capitulo não menos honroso das boas acções; o marquez Azzolino, chefe de uma das mais bellas familias dos Estados Romanos, espirito muito cultivado, um dos commentadores das obras desse genio potente que, soffrendo as profundas amarguras do exilio, fixou a gloria italiana do XIII seculo com a epopéa da *Divina Comedia*; o marquez do Bagno, seu cunhado, natural de Mantua; o Dr. Bianchi, digno representante do corpo de advogados Florentino, autor da bella obra conhecida com o nome de *Corographia da Italia di Attilio Zuccagni Orlandini*; a marqueza Ginori Venturi, uma das mais nobres damas de Florença, modello o mais perfeito da vivacidade, graça e espirito, que adquiriram para esta cidade uma tão lisongeira nomeada; o conde Theodoro Martiani Brunaci de Pisa que, por seu espirito de beneficencia tanta honra fez á sua fortuna; o Sr. Gianni, publicista illustre e politico habil; o marquez Rinuccini cuja valiosa protecção fomentou incessantemente a nomeada litteraria da familia deste nome; o Sr. Mayer, de uma familia suissa, que, ha muito tempo obteve direitos de cidade na Toscana, por causa do interesse generoso que sem cessar tomou nas obras de beneficencia, e pela animação que deu á instrucção publica; o Sr. Sionna, estrangeiro como o Sr. Mayer, Inglez, conhecido por causa da exploração de suas ricas minas de cobre, nas Maremmas, e do qual se poderá asseverar que foi beneficente antes e no tempo de sua fortuna; o Sr. Alfredo de Reumont, ministro do rei da Prussia na côrte da Toscana, e depois na de Roma interinamente, escriptor distincto, sabio completo e da maravilhosa escola historica, isto é, que ensina a attrahir a curiosidade sem faltar em nada á verdade; finalmente o conde Serristori ao qual seu talento, lealdade e outras qualidades das mais nobres, fizeram chegar ás mais altas dignidades do Estado: tal foi a companhia, taes as personagens que se reuniram em sociedade para a publicação de todas as *relazioni* venezianas relativas ao XVI seculo. A direcção do trabalho, o cuidado de escolher seus collaboradores, a investidura finalmente de plenos poderes foram por unanimidade confiados sem condições á intelligente actividade e ao discernimento tão fiel do Sr. Eugenio Alberi.

Nesta biographia das *relazioni* venezianas ante cuja composição não recuamos, apezar da extensão dos detalhes inevitaveis que só pódem ser interessantes para um limitado numero de pessoas, nesta *biographia* sómente de documentos, o homem que mais se tem esforçado por seu bom exito e popularidade merece que façamos menção de sua vida publica: o nome do Sr. Eugenio Alberi está d'ora em diante ligado á collecção tão preciosa para uma grande phase da historia moderna que elle tem corajosamente dirigido. Portanto, debaixo deste ponto de vista, é para mim um dever pôr em relevo as nobres tendencias de espirito e coração á que o Sr. Alberi não cessou de dar expansão desde o dia em que, com a sua primeira obra, deu o primeiro passo na carreira das lettras.

O modo por que este personagem tão distincto tem preenchido sua vida, é muito curioso e me representa essa actividade inquieta e variada em suas formas, que tem caracterisado o espirito italiano em todos os seus movimentos desde nossa restauração; ora homem de sciencia, ora publicista, historiador ou biographo, ora soldado partidista, sempre e em toda a parte na debellação das liberdades perdidas. O Sr. Alberi é natural de Bolonha. No dia posterior á revolução patriotica de 1831, com vinte e um annos de idade, apresentou-se em Florença. Suas disposições naturaes o inclinavam ao mesmo tempo para a profissão das armas e da penna, para os estudos militares e das lettras. O futuro lhe reservava na occasião de exercitar-se em ambos estes campos tão heterogeneos entretanto Sua estréa de publicidade annunciou n'elle um litterato cavalleresco; seu primeiro livro apparecido em Florença em 1830, e reimpresso no seguinte anno em Turim, tem este titulo: *Considerações sobre as guerras da Italia do principe Eugenio de Saboia.*

« Nunca escrevi cousa alguma em minha vida com mais enthusiasmo, e que me tenha dado mais vivos prazeres, diz o joven autor em uma nota que tenho agora presente. » Não se pode deixar de reconhecer n'esta franqueza expansiva o humor de um litterato que ambiciona as dragonas de general. Em 1836, lhe estava reservado ser chamado como pagem para junto do irmão do homem que foi o maior guerreiro que tem visto o mundo. O Conde de Saint-Leu, principe Luiz Bonaparte, ex-rei da Hollanda, penultimo irmão de Napoleão, e pai de Napoleão III, vivia a alguns annos em Florença, quando tendo desejado ter junto de si um pagem, escolheu para esse fim o autor das *Considerações sobre a guerra da Italia do principe Eugenio de Saboia.* O Sr. Alberi passou d'este modo doze annos junto ao principe Luiz em relações de intimidade que lhe fazem muita honra. Pelo que conheceu e póde apreciar a excellente princeza Carlota, filha do finado rei Joseph, mulher que teve uma crença tão firme nos destinos cheios de grandeza de seu cunhado como elle mesmo, então no exilio, mas hoje imperador dos Francezes. Eu desejaria que estas poucas linhas podessem avivar muitas recordações no espirito do Sr. Alberi, e dar-lhe idea de todo o interesse historico que teria um volume escripto por elle sobre essa epoca de sua vida, na intimidade d'esta illustre familia. Durante as horas de descanço que lhe deixava o emprego de cortezia que devia exercer para com o irmão do ex-imperador, o Sr. Alberi tinha reunido numerosos materiaes para servirem-no na *Historia da vida de Catharina de Medicis*, historia que escreveu e publicou em 1838. Mais acima disse qual foi a generosidade de seu intento n'esta obra, citei algumas das proprias palavras com que começou seu prefacio, eis agora as de que se serve para termina-lo; caracterisam a vehemencia da eloquencia de que o autor se mostra muitas vezes dotado:

« Veremos, diz elle, os erros e delictos imputados á rainha dissiparem-se perante a injustiça das duas facções oppostas que o atormentaram até sua morte, e que com os maiores esforços ella tentou incessantemente conciliar. As facções sempre injustas, sempre desagradecidas, na opinião das quaes até a moderação é um crime, á porfia ultrajaram e calumniaram a memoria d'esta grande Italiana, cuja politica conciliadora salvou a França de uma divisão fatal. Os historiadores francezes aos quaes competia justifica-la, em razão dos serviços que prestou á sua nação, não coraram de perpetuar tão injustas tradicções, querendo imputar á uma estrangeira os erros de seus propios concidadãos. Mas esperemos que nosso esforço e labor restabeleçam em sua integridade, uma pagina tão importante da historia! A *Vida de Catharina de Medicis* foi com este titulo que indiquei, a fonte inspiradora dos projectos do marquez Gino Capponi, e seu autor recebeu a missão de executa-los. Foi em 1839; onze volumes d'esta brilhante collecção foram publicados; o decimo segundo cujo conteudo ha de interessar a França no mais alto ponto, está em vesperas de apparecer, entretanto nunca a vida do Sr. Alberi estava juncada de maior concurso de circumstancias variadas e oppostas. Com effeito, até o presente, só encaramos no Sr. Alberi o homem de lettras e o historiador, resta-nos considerar o homem de sciencias dedicado ás obras completas de Galileo, e o soldado partidista dedicado ao estandarte Italiano, defendendo-o em Vincennes com seu filho ao lado; depois vencido, não sem gloria, negociando a salvação das ruinas de um exercito com esse mesmo Hen, á cujas legiões arrebatamos as aguias embatalhas recentes.

Entre 1840 e 1848, a Italia vio numerosos congressos scientificos que alimentaram uma emulação magnanima nas profissões intellectuaes. Por occasião do congresso que reunio-se em Florença em 1841, o grão-duque, incumbio o sabio editor das *relazioni*, de dirigir a publicação das obras, ou já editadas ou ineditas, de Galileo, segundo os celebres manuscriptos authographos, que são um dos thesouros da bibliotheca de sua alteza. Os estudos militares a que se tinha dedicado em sua mocidade o Sr. Alberi o tinham necessariamente iniciado nas sciencias mathematicas, e como possuia todos os conhecimentos philologicos indispensaveis para o uso dos escriptos do grande homem, que sendo um dos principes da sciencia, não é menos estimado como um dos brilhantes classicos italianos, o Sr. Alberi accertou do grão-duque esta bella e seria missão á cuja effectuação foram consagrados dez annos de sua vida. Esta bella collecção, presentemente terminada, comprehende 16 volumes em 8.°; não existe edição mais completa das obras do immortal Italiano, cujo supplicio é uma das vergonhas da Roma moderna.

No principio do anno de 1848, o Sr. Alberi depois de sua publicação da *Vida de Catharina de Medicis*, patenteou sua fecunda actividade nas lettras com oito volumes de *relazioni* de embaixadores, dezesseis volumes das obras de Galilêo, muitas brochuras politicas, uma collaboração ensaiada no *Archivo Storico Italiano*, e a traducção italiana da *Historia da Italia por Leo*, publicada com seu nome e com o do Sr. Loerve. Mas n'essa data tumultuosa de 1848, o espirito da nacionalidade italiana, que tinha grassado n'este paiz ardente, collocou no numero dos soldados intrepidos de Durando o autor das *Considerações sobre as guerras do principe Eugenio de Saboia*. Tendo seu filho ao lado, fez toda a campanha de Venecia, e foi do numero dos que combateram n'essa terrivel e sanguinolenta defeza de Vicenza a 10 de junho do anno de 1848. Foi durante a noite subsequente á queda de Vicenza que o Sr. Alberi foi incumbido de negociar uma convenção com o general inimigo; concluio-a felizmente, e os dez mil homens que estavam em face de quarenta mil vencedores com cento e quarenta peças de artilharia, deveram ao feliz negociador poder retirar-se com armas e bagagens do territorio pontificio, em lugar de serem conduzidos prisioneiros de guerra para os confins da Bohemia. Sua passagem em Roma fel-o ser nomeado secretario geral do ministerio da guerra; depois, como si os destinos tivessem accordado em satisfazer successivamente as inclinações que o tinham sem cessar incitado, o conde Rossi o nomeou professor na Universidade de Bolonha; mas, por morte d'este grande homem, morte tão funesta e de tão terrivel memoria para o partido de assassinos que ainda são dirigidos na sombra e com o auxilio de subterraneos pelo mais culpavel dos conspiradores, os austriacos tendo reconquistado a cidade, o Sr. Alberi ausentou-se d'ella pela segunda vez em 1831, e reentrou em Florença, que foi sua verdadeira patria. A penna reassumio então em sua mão o lugar que tinha precedentemente occupado, e as obras interrompidas ganharam muito com a volta do soldado partidista. Durante as guerras e tumultos, á feliz e pacifica sociedade florentina reunida para o trabalho das *relazioni* se tinha dispersado; a morte tinha roubado mais de um de seus illustres patronos, o capital tinha sido exhaurido pelos sete volumes publicados, a empreza estava emfim vacillante: deve-se dizer para a eterna honra do Sr. Alberi, que teve a corajosa resolução de proseguir e terminar só um trabalho encetado na prosperidade. Desde o anno de 1853 a collecção das *relazioni* venezianas tem sido augmentada com quatro bellos volumes; a collecção já possue doze, já forma pois o repertorio concebido pelo marquez Gino Capponi, e para ficar completa, para ter percorrido em toda a sua extensão a longa vereda do XVI seculo, só lhe restam duas etapes á fazer. Espiritos illustrados, historiadores eruditos, nomes populares, os Srs. Mignet, de Deumont e Gachard, illustraram em differentes e solemnes occasiões a interessante perseverança do Sr. Eugenio Alberi, manifestando seus resultados felizes publicamente: á seus votos de bom exito e prosperidade associamos os nossos e os de todos os homens que sabem apreciar os labores do espirito e a dedicação á sciencia.

Já dissemos qual foi a sociedade que emprehendeu a obra dirigida pelo Sr. Eugenio Alberi, já relatamos o caracter e trabalhos d'este personagem, resta-nos dizer o que é a obra, de quantas series se compõe e que riquezas encerra.

IX

Divisões e series da collecção de Florença.—Primeira serie: Relatorios sobre os Estados europeus, excepto a Italia.—Retratos notaveis de Henrique VIII, Maria Tudor, do principe seu esposo, de Philippe de Hespanha, e Isabel, pelos embaixadores de Veneza á corte de Inglaterra.

Para certas obras, a ordem na collocação dos assumptos, a clareza e harmonia nas divisões, a exactidão e fidelidade na determinação das datas, são as qualidades primordiaes. A collecção formada pelo Sr. Alberi pertence essencialmente ao numero das obras d'esta condição; porque antes de parar no plano de publicação que adoptou, o edictor empregou e examinou um grande numero. O mais simples de todos teria sido o que tivesse podido conter no quadro de um volume todas as *relazioni* sobre um mesmo paiz, seguindo n'isso o exemplo de um gabinete de archivos diplomaticos onde cada correspondencia occupa um lugar particular; mas este projecto tão simples em si teria levado n'estas circumstancias, ás confusões as mais imprevistas. Todos os documentos não estavam ainda, com effeito, reunidos no tempo da publicação do primeiro volume da collecção, era até desconhecido o numero das *relazioni*; muitas só foram descobertas n'estes annos recentes, como a *relazioni* sobre a França em 1493, que só foi tirada do olvido em 1854. Uma solução engenhosa resolveu todas as difficuldades d'esta questão; foi adoptado o plano de divisões por *series* comprehendendo cada uma, uma grande porção; d'ahi resultou para o editor a possibilidade de dar á cada serie tantos volumes quanto exigisse a abundancia imprevista de materias; podia, alem d'isso, sem receiar confusão, satisfazer á curiosidade variada de seu publico, offerecendo-lhe ora um volume de uma seria, ora um volume de outra, o que lhe facultava publicar um dia *relazioni* ácerca da corte pontificia, e outro dia *relazioni* sobre o imperio ottomano ou sobre a corte de Inglaterra. Por esse motivo foi feita d'este modo a divisão: epocha geral, o XVI seculo; tres grandes series; a primeira *Relatorio sobre os Estados europeus, excepto a Italia*; a segunda, *Relatorios sobre a Italia*; a terceira, *Relatorios sobre os estados ottomanos*. D'estas tres series, duas, a segunda e terceira, estão hoje completamente terminadas Só a primeira ainda não está acabada, mas d'aqui á alguns mezes, a obra, que ha de ser coroada com um volume de taboas analyticas com o fim de facilitar as consultas n'esta galeria preciosa, comprehenderá quinze volumes. Onze da collecção geral já appareceram; creio que alguns estão exhauridos, tão numerosas tem sido as bibliothecas europeas em inscrever-se para a sua acquisição.

A primeira serie comprehende até o presente tres volumes; mas acabada comprehenderá cinco. O numero dos documentos contidos nos volumes publicados são repartidos do modo seguinte; sete relatorios sobre a côrte de França, sete sobre a de Inglaterra, cinco sobre Carlos V, tres sobre Ferdinando, seu irmão; dous sobre Philippe seu filho, e um sobre o congresso de Nice, com o fim de uma tregoa entre o imperador e o rei de França, com a intervenção de Paulo III, em 1538. Entre os sobre França ha dous que o Sr. Tommasco parece não ter conhecido; os de Matheus Dandolo, em 1547, e o de João Soranzo, em 1558.

O quarto volume desta serie, hoje na imprensa, amplamente preencherá as lacunas que o editor não tinha podido evitar até o presente. Unicamente consagrado á França, formará uma collecção de onze *relazioni* ineditas, que abraçam quasi absolutamente a epoca do governo dos filhos de Catharina.

O lugar que reservei ulterior e unicamente para a minha apreciação das *relazioni* sobre o reino de França, e sua côrte, permitte-me ainda conservar neste capitulo o mesmo silencio que tenho conservado sobre ellas. Farei o mesmo com as que disserem respeito a Carlos V, Philippe II e Ferdinando, o louvavel Sr. Gachard lhes tendo consagrado uma obra especial, da qual deverei extrahir mais de uma pagina e mais de um

---

(1) Na segunda parte deste trabalho entraremos em longos detalhes sobre as *relazioni* exclusivamente consagradas ao paiz e Côrte de França, será então a melhor occasião para fallermos como convem da magnifica e preciosa collecção de todas as copias de *relazioni* sobre a França, formada e posta em ordem pelo cavalleiro Asbruc, que della fez offerta á S. Exc. o ministro da instrucção publica.

retrato para as exigencias do capitulo que lhes é destinado: resta-me pois expressar a impressão que senti com a leitura das *relazioni* sobre a Inglaterra.

As *relazioni* sobre a Grã-Bretanha achadas no XVI seculo são muito raras, e por isso devem ser muito mais preciosas para os amadores destes documentos. Pelas investigações pessoaes que fiz sobre o movimento da diplomacia veneziana em Inglaterra, reconheci que o numero dos embaixadores ordinarios não tinha subido a mais de dezesete e o dos extraordinarios á mais de seis durante o decurso deste seculo.

Uma tal parcimonia diplomatica provém de que durante os quarenta annos do reinado de Isabel, todas as relações cessaram entre o governo de Veneza e o da Grã-Bretanha, em consequencia sem duvida da politica religiosa da rainha, inteiramenta pronunciada, desde o começo de seu reinado, para os da religião; assim chama-se, nas memorias francezas do tempo, os transfugas do partido catholico para o protestante. O que é veridico é que interrompidas em 1557, as relações diplomaticas de Veneza com a Inglaterra só se renovaram em 1603

Devemos á collecção do Sr. Eugenio Albert as quatro *relazioni* inteiramente intactas sobre a Grã-Bretanha que chegaram até nós. Duas publicações diversas, a da *Sociedade chamada de Canden* em Londres, e a excellente obra *Four years at the court of Henry VIII* nos revelaram a existencia das *relazioni* precedentes, aliás muito curiosas; uma de 1498, traduzida para o inglez enriquecida de notas, por Carlota Augusta Smeyd, a outra de 1519, citada pelo Sr. Raudon Prown; mas nenhuma das duas pode infelizmente ser tida como completa. A's quatro de incontestavel authenticidade reproduzidas pelo Sr. Alberi, o editor ajuntou uma quinta, anonyma, mas facil de reconhecer-se por seu estylo, e coordenação, como veneziana.

O embaixador Ludovico Tallier, que recitou a primeira, conheceu a Grã-Bretanha entre 1528 e 1531, por conseguinte durante um curto periodo do reinado de Henrique VIII. Daniel Barbaro, autor da segunda, ahi residio de 1548 á 1550 no tempo de Eduardo VI; seu successor Giacomo Soranzo só della ausentou-se em 1551, no tempo da rainha Maria, e o conhecimento do reinado desta primeira mulher de Philippe II foi completo por causa da estada e correspondencia de Giovani Michieli, cuja volta á Veneza effectuou-se em 1557.

Destas quatro descripções de Inglaterra, essencialmente differentes entre si pelo modo porque são tratadas, extrahi os pontos mais notaveis, como os traços sobre os costumes, as observações aproveitaveis, e as allusões caracteristicas, entretanto devo confessar, que em materia de citações, inclinei-me frequentemente para as dos *retratos escriptos*, persuadido de que não ha no mundo galeria mais capaz de exhibir a figura e caracter dos principes como eram e não como os pintores de côrte julgaram dever retrata-los, do que a collecção das *relazioni*, porque os pintores de côrte obedeciam nisso ás inalienaveis obrigações do officio de um *cortigiano*.

A *relazioni* de Ludovico Tallier é de um estylo ligeiro. Variada em seus assumptos, ella não tem essa profundeza politica na qual um dos seus successores Daniel Barbaro, foi tão bem succedido; mas não deixa por isso de ser um curioso e precioso esboço. Chegado á côrte em 1528, partindo em 1531, este embaixador não tinha podido conhecer Henrique VIII nesse periodo de crueldade conjugal que lhe adquirio, na memoria das mulheres, a reputação de *terrivel matador de esposas*. Alem disso o retrato moral que fez de Henrique VIII poderia parecer de uma parcialidade singular, ou bajulação imperdoavel, se lendo-o, não se o reportasse á data precisa do discurso. O rei de Inglaterra, antes da epoca do seu divorcio de sua primeira mulher, Catharina de Aragão, filha de Ferdinando o Catholico e tia de Carlos V, tinha uma nomeada de bello e bom principe da christandade.

Não é possivel olvidar que este mesmo rei, que devia mais tarde occasionar tão vivas coleras no Vaticano, tinha sido desde os primeiros annos de sua accessão ao throno, proclamado defensor da santa igreja romana pelo grande Leão X. Foi somente por 1532 ou 1533 que a natureza feroz e paixões terriveis, que o dominaram depois, começaram á manifestar-se bastante para deixar prever que não seria homem de recuar perante nenhum excesso para obter as mais violentas satisfações. Por isso não devemos admirar-nos da excellente opinião do embaixador, dizendo sem hesitação alguma:

« Neste Henrique VIII Deos, unio a belleza do corpo á da alma, á ponto de maravilhar á todo o mundo. Sua physionomia é muito bella; tem a fronte cesariana, (*ha la testa cesarina*) e muito serena; contrario aos costumes inglezes, deixa crescer toda a barba. Como não ficaria sorprendido de ver a belleza singular do seu corpo, acompanhada de uma perfeita agilidade em todos os exercicios? E' um bello cavalleiro e monta maravilhosamente; sabe justar e vibrar a lança, esgrima a espada e atira o arco como os mestres da profissão; finalmente no jogo da péla sua destreza é notavel. Se em sua mocidade á natureza aprouve dota-lo de tão notaveis talentos, deve-se tambem dizer que nunca se mostrará indifferente ao cuidado de conserva-los e amplia-los, e sempre lhe pareceu que para um principe como eu, seria cousa muito reprehensivel não pôr um justo equilibrio entre as virtudes corporaes e as intellectuaes e moraes. Estudou tambem em sua juventude excellentes humanidades, dedicando-se ao estudo das bellas lettras, da philosophia e dos livros santos. Além da lingua latina e do paiz, aprendeu a hespanhola, a franceza e italiana. É affavel, gracioso, muito civil, liberal, especialmente para os espiritos illustrados e os virtuosos, pessoas estas á quem não cessa de agradar.

« Entretanto apezar de sua intelligencia e da certeza de seu juizo, deixou-se de tal modo subjugar por algum tempo pelos cuidados amorosos, que nesta ociosidade abandonou a administração do estado ás mãos dos seus mais fieis cortezãos, até perto da época do desvalimento de Walsey, cardeal de York; mas então tomou tal gosto pelo governo, e pela direcção dos negocios que de liberal e generoso tornou-se ávaro. Outr'ora não havia algum aulico seu que se despedisse de Sua Magestade sem ser accumulado de presentes; hoje todos retiram-se pouco satisfeitos. Mostra-se religioso, ouve de ordinario duas missas resadas e uma cantada nos dias de festa; faz muitos beneficios, soccorrendo os pobres, os orphãos, as meninas e os enfermos; a somma annual de suas esmolas sóbe a 10,000 ducados, e parece amado de todos. Está nos quarenta annos de sua idade e vinte e dous de seu reinado. »

Mas apezar deste retrato tão lisongeiro e tão pouco semelhante ao Henrique VIII que conhecemos, quem commetterá a sem razão de esquecer que este rei, repudiador de mulheres como foi, não foi menos um homem digno de estar em um justo meio entre Luiz XI e Richelieu, pela energia de suas medidas a respeito dos mais poderosos nobres, cujos descontentamentos ambiciosos perturbavam o reino, apezar deste retrato tão lisongeiro, digo eu, o embaixador no fim de sua *relazioni*, não desmentio a sagacidade que ordinariamente o distingue, prevendo o dia ainda obscuro, porém já proximo, em que Henrique VIII se apresentaria, sem rebuço, como repudiador de Catharina de Aragão, e inimigo declarado dos successores de S. Pedro.

« Resta-me, diz elle, discorrer sobre as relações dos principes estrangeiros com Sua Magestade e prognosticar o que, segundo minha opinião resultará sem duvida ao divorcio que o rei tenciona ha muito tempo. Começando, pois, pelo nosso santo padre, direi que sua santidade é tido em muito pouca consideração pelo rei, por se ter recusado até agora a autorisa-lo para o divorcio — o qual, digo-o de convicção, será de grande prejuizo para a igreja de Roma, da qual o rei já manifesta francamente querer retirar-se e devolver ao beneficio de sua corôa os fundos que ella possue no reino; medida que enriqueceria o rei de mais de seis milhões por anno. »

O embaixador que escreveu esta *relazioni* applicou-se especialmente á instruir os senadores dos costumes particulares, das instituições secundarias, dos habitos, dos recursos geraes dos diversos condados de Inglaterra.

Nelle existe tambem a enumeração dos productos do solo, das qualidades da terra, a menção dos rebanhos innumeraveis existentes nos prados e pastos admiraveis:

« Estes povos possuem tambem as lãas as mais preciosas, das quaes fazem pannos de todas as especies, e da melhor qualidade......»

Mas, accrescenta elle, se Deos, perfeito e magnanimo, mostrou-se prodigo de tantos beneficios á seu respeito, não lhes concedeu pelo menos a oliveira, nem a vinha.

« Possuem a cevada fermentada e a cerveja; são estas as bebidas do paiz, e elles as chamam *cerveja, cerveja forte*, ou *emborrachadeira*, conforme a bondade ou a força dos engredientes. Para fazer estas bebidas, tomam pomos selvagens, misturam-nos na agua com raizes e outras cousas diversas, depois fazem-os ferver a ponto de obterem um licor de tal força que embriaga o homem que bebe de mais como acontece com o vinho o mais forte. »

Algumas linhas consagradas ao espirito de estudo que animava os Inglezes são de grande elogio para este povo; não ha homem desta nação que lendo-as, não tenha o direito de sentir-se orgulhoso por semelhantes observações, tanto mais gloriosas quanto são mais antigas. Que maior elogio de seu paiz póde pretender um povo que ouve um embaixador muito desinteressado dizer á seus concidadãos:

« Eu supponho que este felicissimo reino de Inglaterra nunca deixou de ter boas e sabias instituições. Pode-se com verdade dizer que para a prosperidade dos bons estudos, esses principes tão felizmente dotados, crearam duas principaes escolas, uma em Cambridge, e a outra em Oxford, nas quaes tres mil estudantes ouvem as lições constantes dos mais excellentes mestres, em todas as sciencias, e sem despeza alguma até que tenham merecido o titulo de doutores. Dahi procederam tantos homens louvaveis e illustrados......»

A um genero mais elevado quanto ás considerações pertence a *relazioni* de Daniel Barbaro: ella já era celebre nos ultimos annos do XVI seculo, época em que foi publicada no *Tesoro Politico*; mas então os leitores desta collecção não a conheceram em sua integridade, por causa da transformação porque tinha passado nas mãos de seus editores. No XVIII seculo, o illustre critico Marco Foscarini fez-lhe particulares elogios em sua *Litteratura Veneziana*. Eleito embaixador em 1548, Daniel Barbaro tinha chegado á Londres no tempo da elevação ao throno de Eduardo VI, principe ainda muito joven para representar outro papel que não o de um elegante cavalleiro, de uma figura bem feita, e por conseguinte completamente fora das preoccupações dos embaixadores. O de Veneza, homem de uma propensão manifesta para as sciencias governamentaes, tendo pois pouco que se occupar do principe, tinha applicado seus habitos de observação e a extensão de suas vistas muito vastas ao caracter das instituições do paiz. O começo de seu discurso annuncia que este orador sabe conciliar a experiencia de um politico com o raciocinio de um philosopho.

« É certo, diz elle, que aquelle que governa um Estado deve ter particularmente a vista fixa sobre as tres cousas capazes de assegurar á felicidade aos povos, fim este á que se deve propor todo o bom governo. D'estas tres cousas se uma vem a faltar ou está mal ordenada, é impossivel que d'ahi deixe de resultar o maior detrimento para o povo.

A primeira é a religião que põe os homens em harmonia com Deos, dispensador de todos os bens: a segunda é a justiça que conserva os povos unidos, e os mantem no respeito de seus superiores; a terceira é a força armada (*milicia*) que garante no interior e no exterior contra as fraudes e a violencia dos inimigos.

Darei relação de cada uma d'ellas á vossas serenissimas como as achei e como foram instituidas desde sua origem no reino de Inglaterra. Para ser melhor comprehendido direi em poucas palavras o que é o paiz que tem á governar e com que autoridade o governa o rei da Grã-Bretanha. »

E' assim que este habil observador chega á explicar theologicamente as transformações nas crenças do paiz; expõe os principios dogmaticos adoptados, e pela primeira vez o senado de Veneza foi esclarecido sobre as bazes desta revolução religiosa que deu em resultado a *Anglicana*.

A administração da justiça, os detalhes sobre os jurys, a organisação do exercito, o quadro da marinha, a posição das fortalezas, a ordem de herança nas familias são estudados com um cuidado que me faz comprehender a veracidade d'estas palavras de Foscarini.

« Muito notavel é o relatorio que nos deixou o famoso Daniel Barbaro sobre a Inglaterra; com effeito na descripção dos costumes, das leis e das novas relações, consequencias da revolução que operou-se neste reino, está implicita a de numerosas particularidades, que nos explicam as origens e até as causas de um tão grande acontecimento. »

A palavra de Daniel Barbaro era independente, e suas observações livres de todo o servilismo. Alguns imaginam que não havia liberdade de tribuna em Veneza, e que o receio dos tormentos e prisões que o conselho dos dez podia infligir á arbitrio, peava a lingua dos oradores á ponto de incapacita-la para qualquer allusão generosa ou observação proveitosa! Erro crassissimo, que aqui dissipo com uma unica phrase d'esse embaixador. Terminando o enunciado minucioso das formulas da justiça ingleza, Daniel Barbaro, como se tivesse querido atacar alguns meios violentos então empregados em tantos tribunaes, disse:

Esta maneira de applicar a justiça, em materia criminal, parece aos Inglezes leal e cheia de justiça, porque elles sustentam que a tortura é uma ruim cousa, sendo somente de violencia e constrangimento, e forçando muita vez o suppliciado á confessar não só o que não commetteu, como até o que nunca pensou commetter; repellem-na tambem como molestando o corpo e compromettendo a vida de um homem que não é culpado. Os inglezes com effeito são de parecer que é mais justo libertar um malfeitor do que condemnar um innocente.

A liberal e magnifica instituição dos parlamentos, suas vantagens contra a força ou capricho do soberano, suas garantias politicas entretiveram principalmente a attenção do embaixador; não se contentou, como um dos seus predecessores, com examinar-lhe o mecanismo; mostra o seu alcance, passa d'ahi á descripção da cidade e dos seus magistrades, o lord-maire e os aldermen. Lendo as paginas d'este veneziano, senti-me apoderado de uma involuntaria admiração pela força e constancia d'essas instituições britannicas, cogitando em que a descripção do que a elogiava, remontava ao anno 1551, e que hoje na mesma hora em que escrevo estas linhas, essas instituições estão mais vigorosas e mais florescentes que nunca: e isso apezar de tantos vendavaes sobrevindos, apezar das perseguições de Maria e Isabel em pol de causas adversas, apezar dos raios fulminados sobre Carlos I, dos horriveis phrenezis das dissidencias religiosas, do triumpho implacavel das *têtes rondes* sobre os cavalleiros, apezar da dispersão das reliquias do protector pelo Stuart restaurado, das tumultuosas agitações dos Uhigs e dos Torys, apezar finalmente das intolerancias inauditas, vis e estupidas de um Jacques II! Porém se estas instituições prosperaram de um modo tão brilhante desde a epoca transacta em que fallava Barbaro, eu vejo tambem, conforme uma de suas observações, que algumas outras não estão mais adiantadas. A observação seguinte deve ser muito mais agradavel ao governo da Grã-Bretanha, se attender á que não é de hontem, porém de 1551, e que é tão justa quanto fundada. Tendo fallado do exercito de terra:

« Tal é, diz elle, a disciplina militar dos Inglezes, á qual importa para ser completamente bem regulada, que os soldados sejam exercitados como convém *muito antes de ter-se precisão delles:—se avanti il bisogno, fossero il soldati esercitati come si conviene*, e como o são os de marinha que, sem cessar, conservam as costas á abrigo de todas as incursões flamengas, bretãas, ou escocezas......»

Este periodo da historia da Grã-Bretanha que começa com a elevação de Eduardo VI ao throno e termina com a morte da rainha Maria, sua irmãa do primeiro matrimonio, é fertil em relatorios de embaixadores venesianos. Possuimos, com effeito, tres muito completas, que foram pronunciadas, cada uma em seu tempo, no espaço d'estes dous reinados. Daniel Barbaro exonerado em 1551 foi substituido por Giacomo Soranzo, ao qual succedeu em 1554, Giovani Michielli.

« Por ordem de vossa serenissima e de vossas illustrissimas senhorias, fui enviado como embaixador ao serenissimo rei Eduardo VI de Inglaterra, e depois de sua morte fui confirmado n'este cargo junto a serenissima rainha Maria... N'este discurso relatarei as qualidades da serenissima rainha, com que difficuldades obteve ella o throno, e fallarei simultaneamente de seus mais proximos parentes. Farei ver depois seu poder, suas forças de terra e mar, seus rendimentos e despezas; apresentarei sua forma de governo nas cousas de religião e nas do Estado; emfim, depois de ter tocado em alguns pontos de suas relações de visinhança ou commerciaes com os principes estrangeiros, terminarei minhas funcções, segundo vossa illustre vontade, e finalisarei o meu discurso. »

Tal é o programma do embaixador Soranzo; elle o preencheu honrosamente. Entretanto, sem duvida em razão do talento já experimentado de seu predecessor Barbaro e seu successor Michieli, sua *relazioni* parece inferior se a compararem com suas visinhas. As duas passagens que me pareceram fazer a mais certa provocação á curiosidade estão incluidas, uma no retrato da rainha, a outra no dos inglezes grandes senhores da época.

« A serenissima rainha Maria, intitulada rainha de Inglaterra e de Irlanda e protectora da fé, nasceu a 18 de julho do anno 1515 da Incarnação; por consequencia completou hontem seus trinta annos e seis mezes. Sua estatura tem mais de pequena do que do alta, é de uma côr muito branca, com um leve colorido vermelho e muito magra; tem os olhos grandes e escuros, os cabellos ruivos, o rosto redondo, com o nariz talvez um pouco baixo e chato: em summa, se em consequencia de sua idade ella não começasse a caminhar para a decadencia, antes poder-se-hia chama-la bella do que feia. Não é de forte compleição, e ainda mais porque ha algum tempo soffre dores de cabeça e grandes encommodos no coração; pelo que só se forçada á muita dieta e á frequentes sangrias. Sua sobriedade de nutrição é extrema, e seu costume é jamais comer antes de uma ou duas horas depois do meio dia, apezar do habito que tem de levantar-se ao romper da aurora. Feitas suas orações e ouvida a missa, occupa-se com os negocios até meia noite, consentindo em dar audiencia não somente aos do seu conselho, e conversar com elles sobre a marcha dos negocios, mas ainda á todo que lh'a pedir.... É dotada de muita intelligencia e é mais que mediocremente instruida nas lettras latinas e especialmente nas santas escripturas; além da sua lingua natural, falla a franceza e a hespanhola; entende perfeitamente o italiano, mas não o falla... Sua Magestade deleita-se muito em tocar o alaúde e espineta, e toca-os maravilhosamente, e até ensinou esta arte á muitas de suas damas antes de ser rainha. Porém mais que tudo apraz-lhe vestir-se soberbamente e ornar-se com pompa: seu vestuario e de duas formas: um compõe-se de um trajo um pouco ao modo dos homens, mas muito ligado ao corpo, com uma capa de cauda muito longa, o outro consiste em um vestido de corpo e mangas largas, ao avesso, segundo a moda franceza. Costuma vesti-lo nas grandes solemnidades, coberta de bordados de ouro e prata de muito valor. E' tambem muito cuidadosa com suas joias, com as quaes enfeita seu capilote e que deita no pescoço donde cahem como adôrno sobre seu vestido. Ainda que seus antepassados lh'as tenham deixado em quantidade ella sem duvida compraria ainda muito mais a não ser a falta de dinheiro em que se acha. »

« Os Inglezes, diz ainda Soranzo, em outra parte de sua *relazioni*, são de bella estatura e de uma côr branca e corada com os olhos escuros. Vestem-se cada um conforme sua condição, como quasi em toda a parte; o vestuario dos homens assemelha-se muito ao vestuario italiano, e o das mulheres é semelhante em tudo á moda das francezas. Os nobres são naturalmente de grande civilidade principalmente para com os estrangeiros. E' o inverso na plebe, que é muito orgulhosa, e se mostre muito hostil á tudo o que não é inglez, persuadida como está de que as vantagens que tiram os mercadores fóra de sua ilha são outras tantas perdas para ella.... Os nobres, excepto os que occupam cargos na corte, costumam não estabelecer residencia nas cidades, mas habitar em seus castellos, onde fazem importante figura, em razão da abundancia de sua mesa e multidão de seus criados. Sobrepujam nisso á todas as nações e para tomar um exemplo entre outros, citarei o conde de Pembroke, cujos creados em numero de mais de mil, estão todos vestidos com sua libré. Em seus campos occupam-se na caça variada e a tudo o que lhes pode servir de alguma distracção; em pouco tempo acostumam-se á este modo de vida, de sorte que fazem crer só terem por fim viver alegremente... Os Inglezes não são apaixonados pela profissão das armas e só teem meios de se exercitarem nellas durante o tempo de guerra; acabada a guerra esquecem manobras e disciplina. Deve-se entretanto dizer que em todos os combates mostram grande coragem e nos perigos muita presença de espirito, mas é mister que estejam munidos de grande porção de viveres; e reconhece-se por isso que não podem resistir por muito tempo á fadiga. »

Durante a guerra da Criméa os jornaes de Londres e Paris não expressaram quasi todos os dias impressões semelhantes á do do embaixador Soranzo á respeito dos exercitos inglezes? Quer pois a Inglaterra que a fraqueza de seus exercitos de terra seja classificada entre as verdades eternas?

Para seu livro dos *Acontecimentos de Inglaterra, desde a morte de Eduardo VI até a chegada de D. Philippe de Hespanha á este reino*, o author Giulio Rovilio, que o publicou em Ferrara em 1560, servio-se como elle mesmo o declarou, do relatorio muito prolixo de Giovani Michieli, successor de Giacomo Soranzo em Londres, junto a rainha Maria. A reputação diplomatica de Michieli, na época em que voltou de Inglaterra, se tinha já propalado nas primeiras cortes, e durante os vinte annos subsequentes fez com que fosse incumbido das missões as mais delicadas e as mais difficeis. Minhas investigações nos archivos de Veneza m'o fizeram encontrar como embaixador á França, por tres differentes vezes. O seculo XVI vio poucos diplomatas mais activos e mais experimentados. Sua *relazioni*, recitada em 1557 e a de Pedro Precili, que regressou em 1607 da corte de Henrique IV, são talvez as mais extensas e mais bem compostas que se conhece. A que presentemente me occupa tem de particular que em materia de instrucções preciosas, encerrá em sua segunda parte, reservada ás personagens da côrte, uma analyse elaborada por mão de mestre sobre a pessoa e caracter, ainda muito incerto, do marido da rainha, do principe esposo, que era então o filho do imperador Carlos, esse D. Philippe, depois Philippe II, monarcha de uma politica incomprehensivel, fomentador de odios tão formidaveis e tão inveterados, que ainda hoje o historiador o mais austero e o mais senhor de si, somente ao fallar no nome deste principe, não afasta sem esfôrço uma irritação de seu espirito contraria á parcialidade de seus juizos.

Michieli dividio em tres partes tão completas como distinctas, a extensão de sua narração: só examinarei a segunda como a mais curiosa e importante. Tres retratos, o de Maria com 43 annos, o de Isabel com 22, e o de Philippe de Hespanha com 30, seduzem completamente a attenção, não só pela elegancia attractiva da condição, mas ainda pela extrema habilidade, applicada á analyse dos sentimentos e da alma dos principes, pela perspicacia empregada em preve-los, que parecem ter sido em todos os momentos de sua carreira diplomatica, as qualidades essenciaes de Michieli. Eu citarei muitos fragmentos destes retratos, seguindo a ordem em que estão collocados.

« Presentemente, diz Michieli, para começar a segunda parte da narração como o sabe, vossa serenissima, a rainha Maria e Philippe d'Austria, rei de Hespanha, seu marido estão á frente do reino de Inglaterra. A rainha, para começar por ella, porque é soberana, *como padrona*, é filha de Henrique VIII e de Catharina de Aragão, e nasceu em fevereiro de 1515: ha pouco entrou portanto em seus 43 annos. »

O embaixador expõe então com eloquencia as vicissitudes e difficuldades que precederam e circumdaram a exaltação ao throno de Maria Tudor; o constrangimento ao divorcio depois de 20 annos de união e o infortunio de sua mãi; a infamia de seu pai desherdando-a, e, por cumulo de vergonha, proclamando-a bastarda: a ambição de Northumberland oppondo-lhe por morte de Eduardo VI, a infeliz Joanna Grey; depois de te-la assim acompanhado, por meio de tantas commoções e agitações, e mostrando-a finalmente sobre o throno, muda de tom, de stylo e forma, querendo representa-la quanto ao physico. Já vimos esta rainha tres annos antes, no tempo de Soranzo; ei-la agora tres annos depois, no tempo de Michieli.

« A rainha Maria é uma mulher de pequena estatura, que, embora pequena não tem defeito algum em seu semelhante nem em algum dos seus membros.

Magra e delicada não se assemelha em nada á seu pai, que era alto e gordo, e nem tambem á sua mãi que sem ser alta, era todavia sufficientemente gorda e de bella physionomia, como o deixam ver a apparencia e feições que tem em seus retratos. No tempo de sua mocidade reputavam a rainha mais do que soffrivelmente bella,—*più che mediocremente bella*— agora algumas enrugas, fructos antes dos tormentos do que dos annos, tormentos que a fazem crer um pouco mais velha do que é, dão-lhe uma apparencia severa.

« Tem o olhar tão vivo, que inspira não somente respeito, mas até temor á aquelle sobre quem o fita, apezar da myopia de sua vista, porque não pode ler nem distinguir um objecto sem approximar o livro ou o objecto de seus olhos. Tem a voz forte e quasi tão alta como a de um homem; de tal modo que quando falla é ouvida de alguma distancia. Porém visto que hoje, pode-se-lhe negar com justiça algumas vantagens physicas, ao menos pode-se dizer sem adulação que tem adquirido muitas intellectuaes, com effeito além da perfeição e facilidade de espirito com que ella tudo comprehende.... é de uma instrucção muito vasta e superior á de seu sexo. Das cinco linguas que entende, falla quatro.. entende perfeitamente a italiana, mas não ousa falla-la, não obstante exprimir-se em latim de modo que maravilha á todos pelas respostas que dá e conversações que sustenta. Executa perfeitamente os trabalhos das mulheres, como as obras de agulha e bordados de todo o genero; é tambem muito habil para a musica, principalmente para tocar alaúde e cravo, e em tal perfeição, que quando tocava—agora toca muito menos—admirava aos melhores mestres pela destreza de suas mãos, e por seu modo de tocar. »

Michieli chega depois á delicada questão das qualidades moraes: começando pelas más, mostra Maria Tudor « muitas vezes assomada e desdenhosa como muitas mulheres, mas mesquinha e somitega do que generosa e liberal como convém á uma rainha. » Mas em compensação debaixo de alguns outros pontos de vista elle a chama sem egual; nunca fraca na adversidade; nunca pusilanime em face do perigo. Referindo as palavras de seu primeiro ministro, o famoso cardeal Polo, exalta muito a energia de sua fé, asseverando que á respeito do triumpho de suas crenças ella era de um temperamento capaz de fazer face aos rigores do martyrio. Mas na realidade era uma mulher pouco feliz, pensativa, melancholica, e agitada ao mesmo tempo, e Michieli explica muito curiosamente as intimas dores physicas e moraes á essa mulher, que em ultima analyse, foi uma rainha de mais á acrescentar á lista já tão numerosa dos seres que se afanam em busca de um absoluto, composto da felicidade e prazer reaes. Expondo o grão de confiança que depositava em seu primeiro ministro, o cardeal Polo, quanto ao cuidado e governo do reino, diz:

« Ella poderia, pois, viver com o espirito quieto e tranquillo em tudo, se não tivesse á temer as preoccupações publicas e as dores intimas que a fazem muitas vezes cahir na mais profunda melancholia, e isso ainda se augmenta por uma obstrucção que soffre no orgão uterino, a qual occasiona a suppressão do fluxo mensual, accidente á que, ha muitos annos, é muitas vezes sujeita, e ao qual não basta remediar facilitando o fluxo, mas são necessarias ainda frequentes sangrias, ora em um pé, ora em outro. Dahi resultam essa placidez e debilidade continuas. Um dos seus mais vivos pezares é ver os vãos resultados do seu casamento e por conseguinte o perigo em que cahiram de novo a restauração da religião catholica e a obediencia á santa sede, que ella restabeleceu com tanto zelo e ardor. »

Mas o quadro dessa rainha enferma, mulher um dia assomada, outro dia debilitada, attinge á realidades mais tristes ainda, quando o embaixador, mencionando as facções politicas do reino, representa a soberana torturada pela consciencia do odio que inspirou á seus povos com suas perseguições religiosas:

« Affilige-se tambem com as sedições, conjurações e emboscadas que todos os dias vê formarem-se e dirigirem-se contra ella no interior e exterior do reino. Ainda que até agora não lhe tenha dahi resultado grande infortunio, todavia como em taes supervenienciais é mister infligir castigos, tendo por guias o erro e a suspeita, ora á um ora á outro; como é mister proceder com rigor contra a propriedade e a existencia, ella não ignora que semelhantes necessidades não fazem mais que atiçar o odio e a indignação, porque sabe que sendo motivos de religião, ou a intenção de expellir os estrangeiros hespanhoes, que são aborrecidos por todos, os moveis que levam os conjurados á obrar, elles são não só desculpados, mas até insuflados por todos. »

Ahi não termina no discurso do embaixador esta anatomia dos pezares da rainha. Não posso citar todas as paginas que elle lhe consagra; revela ainda á seu auditorio maravilhado outros dous tormentos provenientes de fontes mais intimas, como a ausencia do rei Philippe, seu marido, que ella muito ama, e a presença da princeza Isabel, sua irmãa de outro matrimonio, filha da segunda mulher de Henrique, recordação muito viva da favorita, por cujo respeito foi exigido o divorcio da virtuosa Catharina de Aragão.

Assim induzido, o nome de Isabel (mais tarde grande e poderosa rainha) serve de transição ao orador para descrever sua pessoa; e o senado veneziano sem duvida prestou uma attenção completa á esta passagem do discurso do embaixador, porque era a primeira vez que lhe era apresentado o retrato desta princeza:

« Ella nasceu, diz elle, em 1533, no mez de setembro; acaba portanto de completar seus vinte e tres annos Esta donzella é reputada não menos bella de espirito do que de corpo, ainda que possa ser chamada mais sympathica do que linda, quanto á sua forma. E' alta e bem feita, de uma cutis muita fina, ainda que morena; tem os olhos bonitos, porém á cima de tudo tem uma bella mão; e, para dize-lo de passagem, faz garbo de a ter bella. E' de uma viveza e penetração admiravel, e soube bem emprega-las nos expedientes que tomou quando era acabrunhada das suspeitas e perigos, em meio dos quaes achou-se. Sobrepuja mesmo á rainha no conhecimento das linguas, porque além das latinas sabe soffrivelmente o grego, e falla tambem o italiano—o que não faz á rainha—e esta lingua apraz-lhe tanto que com os italianos tem o orgulho de não querer fallar outra. E' imperiosa e altiva; e embora conheça que nasceu de uma favorita, não tem todavia menos amor proprio do que a rainha, e não se suppõe menos legitima; allegando em seu favor que sua mãi não quiz viver com o rei, senão pelos tramites do casamento, como a autoridade da Igreja e a interferencia do primaz do reino; que embora tenha sido illudida, tendo obrado de boa fé como subdita que era, isso não podia prejudicar nem ao casamento de sua mãi, nem ao seu nascimento, porque tinha nascido sob a salvaguarda desta mesma boa fé; que admittindo mesmo que fosse bastarda, sentia-se soberba e gloriosa de seu pai, com o qual dizem que muito se parece e que por isso lhe foi chara e educada por elle do mesmo modo que a rainha; que, por testamento o rei a dotou com uma herança igual á da rainha, tendo tido ambas direito a 30,000 escudos de dotação annual; e que emfim, e como razão preeminente a todas as outras, estava designada como succesora ao throno no caso de que a rainha não tivesse herdeiros. »

De Isabel, o embaixador passa ao rei Philippe o principe esposo da rainha. Descreve-o como imagem viva e verdadeiro retrato de imperador seu pai: a mesma cor, a mesma physionomia, as mesmas feições, com a mesma bocca, e os labios pendentes, dos quaes um mais grosso que outro é o signal caracteristico de sua familia; de estatura um pouco menos que a do imperador, mas todavia bem feito de corpo, como tantas vezes o poderam observar nos torneios, com armas ou sem armas, a pé ou a cavallo. Michieli estende-se largamente sobre seus habitos; porém no momento em que dispõe-se a descreve-lo no moral e sondar sua alma, presume não o ter ainda visto sufficientemente occupado nos negocios, e não ser ainda o principe bastante senhor de si para que se possa delle fazer um juizo acertado.

A justeza das reflexões com que apoia sua reserva em descrever este principe é muito notavel, e devo reproduzir suas proprias palavras, porque, a quantos homens da historia não poder-se-hia applica-las? Philippe entrou apenas no activo da arte governativa; pode-se possuir esta sciencia politica instinctiva e naturalmente? ou se revelará ella conforme ás circumstancias?.... O acaso dos tempos e a superveniencia dos acontecimentos que, de uma hora para outra, podem surgir no mundo, não serão sufficientes para mudar as disposições naturaes e as qualidades instinctivas de um principe....

« E, diz elle, para só procurar exemplos entre os seus, o imperador seu pai não se manifestou na verdade pessimamente; todos, ou pelo menos, maior numero dos seus subditos, não tinham respeitado um espirito estupido e um coração entorpecido; o não pode-se dizer que foi de um jacto e repentinamente que despertou e mostrou-se tão activo, tão emprehendedor, tão intrepido como vossa serenissima sabe ainda melhor do que eu? Acontece muitas vezes que algumas naturezas tardias e lentas e alguns espiritos quietos e, por assim dizer, preguiçosos, sentindo-se repentinamente estimulados, reconhecem-se capazes de um vigor até então desconhecido, e se revelam em um dia contrario ao da vespera, principalmente se a occasião lhes depara algum acontecimento prospero, no qual adquirem coragem, e que os torna ardentes, impacientes e terriveis. »

Veremos pela analyse do livro do louvavel Sr. Gachard (Relatorios sobre Carlos-Quinto e Philippe II) como, segundo a opinião de um outro embaixador de Veneza que conheceu perfeitamente o rei, e fez um estudo profundo de seus sentimentos e acções, como, digo, o rei, se tinha manifestado e revelado em 1559, quatro annos depois de recitadas as palavras de Michieli.

Termino aqui o exame analytico das *relazioni* sobre a Inglaterra, pertencente á primeira serie da collecção devida aos esforços da sociedade Florentina e do Sr. Alberi. Porém já o homem experimentado no estudo da historia póde reconhecer, por estes poucos fragmentos, quanto o conhecimento, e convivencia com estes documentos importam a aquelles que tratam das pessoas e dos actos dos principes. Para bem escrever a seu respeito é mister te-los visto observado, e em parte alguma os acharemos mais fielmente retratados, tanto no physico como no moral, do que nas relatorios dos embaixadores de Veneza.

X

Segunda serie da collecção de Florença.—Relatorios dos embaixadores venezianos sobre os Estados da Italia.—Retratos de João Jacques Trivula e do Senhor de Lautrie.—O secretario Caroldo em Villa-franca.

—

A segunda serie da collecção florentina comprehende os Estados da Italia: repartida em cinco volumes, dos quaes dous são exclusivamente reservados aos relatorios sobre Roma e os Soberanos Pontifices, está hoje completa. Seu quadro é vasto, e o todo desse quadro é cheio de grandeza. Esta parte da collecção excita um sentimento de curiosidade particular, isto é, o de ver a Italia analysada politicamente na pessoa dos seus principes pelos Italianos, que formavam um Estado exclusivamente segregado dos outros pela forma do governo e pelos costumes e inclinações de seu povo. Tenho urgencia em dize-lo, não pude reconhecer, em toda a extensão destes discursos de homens tão sensatos, os sentimentos, não de rivalidade, porém de inveja e desdem, que perfidos historiadores, pela mor parte estrangeiros, afanaram-se, semelhantes a mercenarios de policia, em fomentar com excessivo empenho.

Entretanto estes discursos não offereciam as occasiões as mais opportunas para desejar os odios politicos e commenta-los á bel-prazer? São entretanto muitos venezianos que nestes discursos apresentam suas opiniões e impressões á mesma Veneza sobre Milão, Florença, Mantua, Urbino ou Saboia. Sem duvida encontra-se nelle algumas vezes um trecho mordaz, uma allusão mais provocadora do que caridosa; mas que distancia não ha entre essas liberdades de elocução que muitas vezes podem ser relevadas pelo espirito de que vão impregnadas e as formulas de ultrage, azedume e odio das quaes os mais violentos inimigos da Italia teriam querido e quereriam poder ainda fornecer incessantes exemplos? Os homens que gostam de dar a razão das cousas por si mesmas, leiam com a attenção que merecem as *relazioni* sobre a Florença e a Saboia; admirarão pelo contrario a dignidade com que o veneziano sabia não sómente relatar mas até apreciar as boas instituições que tinha encontrado. O que Florença tinha de bom e louvavel, o embaixador veneziano sabia dize-lo em Veneza; mas sabia tambem relatar os seus abusos; porque, em tudo, e em toda a parte, para o bem e para o mal que observava, a balança de suas observações era igual.

Mas os dous volumes mais attractivos e admiraveis desta serie, são incontestavelmente os que foram exclusivamente consagrados á Roma; não posso imaginar que tenham sahido de alguma penna dos contemporaneos do papado, durante o XVI seculo, paginas mais adequadas á representar-nos, com perfeita exactidão, as personagens papaes dos successores de S. Pedro; demorar-me-hei, pois, para pôr em relevo esta serie, nas *relazioni* da corte de Roma. Tambem nellas os amadores de retratos traçados magistralmente reconhecerão que estes ultimos foram feitos *ad vivum*, segundo a expressão technica entre os antigos mestres gravadores. Todavia, sem entrar nos detalhes, que se acompanhassemos cada embaixador ás cortes de Urbino, Florença ou Mantua, nos teriam de afastar ainda por muito tempo do capitulo que devemos consagrar ás *relazioni* sobre a França, importa em razão do fim deste livro, que é antes de recordar do que ensinar, que antes de subirmos ao Vaticano e ahi contemplarmos o Santo Padre com os olhos de venezianos, indiquemos o numero dos documentos repartidos nesta serie entre os diversos paizes italianos e consagrados á descripção de seus costumes, leis e governo.

Doze *relazioni* concernentes ao ducado de Saboia entre 1561 e 1601; sete sobre o grão-ducado de Florença entre 1527 e 1589; cinco sobre o Estado de Milão, entre 1520 e 1587; tres sobre o ducado de Urbino, entre 1547 e 1575; duas sobre o de Mantua, entre 1540 e 1588; duas sobre a vice-realeza de Napoles, em 1575 e 1580, uma sobre o ducado de Ferrara, em 1575; duas sobre a republica de Genova; uma sobre o estado de Luccas e uma finalmente sobre o paiz da Sicilia. Algumas destas *relazioni*, por exemplo, uma de Florença de 1527, uma de Saboia de 1561, uma de Ferrara de 1575, uma de Urbino em 1547, não offerecem sómente o quadro contemporaneo do paiz e do governo que o embaixador observou, mas ainda uma historia rapida de seu passado, e muito perfeita para rememorar a origem e vicissitudes destes paizes, nos quaes, as lutas da meia idade com o imperador de um lado e o papa do outro, tinham produzido tão amargas subversões, e tão furiosas tempestades. No XVII seculo muitas destas *relazioni* tinham adquirido tão alta nomeada, que Wicquefort póde com certeza mencionar algumas, honrando-as com os mesmos elogios que deu aos famosos escriptos do cavalleiro Temple sobre os Paizes Baixos.

« O relatorio, diz elle, que Lazaro Mocenigo compoz sobre a côrte do duque de Urbino, e que Hierome Lippomano fez sobre a corte do duque de Saboia, são muito bellos e particulares, bem como o que compoz o cavalleiro Cornaro sobre a corte de Roma tal qual era no tempo de Alexandre VII. Seria desejavel que todos os embaixadores seguissem o exemplo dos de Veneza, porque seria um dos melhores serviços que poderiam prestar a seus principes, tanto como a seus successores. As observações que o *cavalleiro Temple* fez sobre as provincias Unidas.....»

O volume da collecção mais recentemente publicado pelo Sr. Alberi apenas conta dous annos de data: de toda a serie é o que encerra o maior numero de relatorios até então ineditos sobre as diversas cortes da Italia no XVI seculo. Saboia e Milão estão nelle amplamente descriptos, e julgo satisfazer o interesse dos leitores francezes indicando-lhes especialmente a *relazione* do secretario Caroldo, que regressou de Milão á Veneza em 1520. A razão deste interesse extraordinario é que então os Francezes estavam em Milão. Era no tempo em que o nosso famoso capitão de Lautrec campeava com suas armas victoriosas, em companhia dos Venezianos seus alliados, entre o Adda e o Adige, contra os Imperiaes. O enviado de Veneza como provedor geral das cousas da guerra tinha sido o senador Gritti o qual teve por secretario messer Caroldo. Pela exoneração de Gritti, Caroldo foi enviado como ministro residente de Veneza em Milão, e foi então que escreveu o relatorio curioso que eu li todo. Uma das paginas singulares desta *relazione* é a que elle consagra ás familias do ducado; a primeira vista pareceria que Caroldo viveu e fallou no tempo em que o sublime poeta das lutas do XIII seculo mendigava asylo longe de Florença, em cortes longinquas. Com effeito elle só falla de Guelfos e Gibellinos e a tal ponto que causa admiração!

Parecendo olvidar ter sido acreditado junto ao senhor de Lautrec, ao valente João Jacques Trivulce, e ao senhor de Teligny, representantes do rei de França em Milão, enumera os chefes de familia em Guelfos e Gibelinos. « Os Belgiojozo, os Arcimboldo, os Cazalbivago, os Da Tolentino são Guelfos, diz elle, os Visconti são Gibelinos ». Do mesmo modo foi elle informado sobre as cidades secundarias; « Pavia é Gibelina, e toda imperial, accrescenta elle ainda, em Lodi os dois terços são Guelfos, isio é, os Fescivaghi, os Vignates, os Cadamosti, mas os Vistarini, os Gavazzi são Gibelinos ». E d'este modo, o secretario Caroldo vai subindo a escalla guelfa e gibelina até a Saboia. « O duque de Saboia é Guelfo e fomenta a facção guelfa, e todo o Piemonte é Guelfo... »

(*Continuar-se-ha.*)

INTERIOR.

BAHIA.

O Soberano Pontifice dignou-se enviar por intermedio do Rvm. Sr. Dr. Macedo Costa o Breve, que abaixo traduzimos, concedendo indulgencias plenarias aos fieis que em certos dias determinados visitarem a matriz de S. Pedro desta capital. Não cessaremos de agradecer e louvar a piedade e munificencia do immortal Pontifice, que no meio de tão graves circumstancias em que se acha a capital do mundo catholico, se não esquece desta porção do rebanho que lhe fôra confiado, sendo notado por todos os Brasileiros, que tem a subida honra de se apresentar á S. Santidade, o interesse paternal, que elle mostra pela Igreja do Brasil.

Possam as frequentes relações, que se vão estabelecendo entre Roma e o nosso paiz levar ao Santo Padre a doce consolação de que nesta parte d'America existem verdadeiros e sinceros catholicos, dedicados á Santa Sé, como o centro da nossa religião, não obstante os embaraços que o nosso governo ha sempre opposto ao desenvolvimento religioso entre nós, já impedindo por delongados pretextos a continuação das missões no nosso interior, já difficultando a satisfação de muitas outras necessidades espirituaes por meio de previas licenças civis, que apenas se pode tolerar e aliás não se dão em paizes em que a religião catholica nao é a do estado. Possa a voz do chefe commum dos christãos quebrar um dia esses laços tyrannicos, que prendem a Igreja Brasileira no exercicio de suas funcções, que cada vez se vão tornando mais difficultadas pelas mais attentatorias exigencias e invasões do poder temporal, a ponto de desligar os parochos da união e obediencia aos primeiros pastores, unicos postos pelo Espirito Santo para reger e governar a Igreja de Deos.

Possa emfim o nosso sabio e piedoso monarcha, a quem mais que a todos os funccionarios da nação, incumbe a salvação do povo brasileiro, desviar de sobre nós a tempestade que os incredulos nos vão preparando na visivel pretenção de reduzir a Igreja do Brasil ás condições da Igreja Anglicana.

Temos fé em Deos que os nossos governantes se hão de convencer que a religião não é um objecto de sua alçada, e que não esperem que os horrores produzidos pela impiedade venham provar, como provou á França, que a Igreja não é um ramo da administração civil; principio absurdo, falso e ridiculo, que pouco abona a quem o concebe, e que tem sido sempre fatal aos que tem tido a loucura de o querer executar.

E' cousa espantosa que os mesmos homens, quer se chamem conservadores quer progressistas puros, sejam unanimes em conjurar uma liberdade sem limites, como perniciosa a todo o bem, e só não vejam que é ella egualmente e mais terrivelmente perigosa em materia de crença, em que se firma a boa moral, sem a qual é impossivel haver sociedade, ordem e progresso!

Não vê o governo que quando elle tiver quebrado o laço religioso, que jurou manter, estará simultaneamente desfeito todo o juizo necessario ás paixões dos homens? Ou julga que pondo-se á frente da direcção da Igreja, será esta mais proficua aos interesses do estado? Primeiramente não lhe reconhecemos esse direito, que tanto tem o governo de hoje, como tinham os de Nero e Caligula, como tem os da Turquia e da China, salvas as concessões que o proprio poder espiritual ha julgado conveniente fazer, e aquella inspecção e prerogativas que derivam da independencia natural de um poder em frente de outro. Em segundo lugar a triste experiencia de tantos desacertos em mal do Brasil não abonam muito a esperança de melhor direcção da parte dos ministros e presidentes de que dos bispos. Graças á Providencia a terra da Santa Cruz tem um monarcha que bem se pode chamar um novo Tito, e elle sabe que não terá um povo melhor sendo protestante de que o tem como catholico.

Nelle confiamos, e o povo, que ainda não perdeu a fé de seus pais, unir-se-ha com o seu soberano para fazer triumphar o throno e o altar.

Requerimento.

Exm. e Rev. Sr.—Diz o vigario da freguezia de S. Pedro desta capital, que havendo o Santo Padre se dignado agraciar a matriz da referida freguezia com o rescripto junto, concedendo indulgencia plenaria e remissão dos peccados aos fieis, que a visitarem em certos dias, e sendo um delles a proxima solemnidade da Immaculada Conceição da Santissima Virgem, vem o supplicante apresenta-lo a V. Exc. rogando a permissão de o poder publicar no domingo 4 do corrente, para conhecimento dos mesmos fieis, a quem foi essa graça outorgada.

Pede a V. Exc.ª Revm.ª benigno deferimento.—E R. M.

Despacho.

Como pede, felicitando-nos por este precioso auxilio que a piedade do Soberano Pontifice acaba de de liberalisar aos fieis da nossa diocese, honrando ao mesmo tempo a matriz do Revm. supplicante.

Bahia, 3 de dezembro de 1859.—*Arcebispo da Bahia.*

BREVE.

Pio PP. IX.

Para perpetua memoria.—Com o fim de augmentar a religião dos fieis e a salvação das almas abrindo com piedosa caridade os celestes thesouros na Igreja misericordiosamente concedemos no SENHOR indulgencia plenaria e remissão de todos os seus peccados a todos e a cada um dos fieis de um e outro sexo, que verdadeiramente arrependidos, confessados, e munidos com a sagrada communhão em cada anno devotamente visitarem a igreja parochial de S. Pedro Apostolo na cidade de S. Salvador no Brasil na solemnidade do Santissimo Corpo de Christo e na festividade da Conceição Immaculada da Beatissima Virgem MARIA. nos dias festivos dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo e S. Pedro *ad vincula*, e bem assim na terceira dominga de setembro ou em um dos sete dias immediatamente continuos e consecutivos que cada um escolher para lucrar a referida indulgencia, e finalmente na sexta-feira da semana da Paixão, fazendo piedosas preces a Deos pela concordia dos principes christãos, extirpação das heresias, e pela exaltação da Santa Madre Igreja. As quaes indulgencias poderão ser applicadas por modo de suffragio pelas almas dos fieis fallecidos em amor e união com Deos.

As presentes lettras valerão para sempre, não obstante quaesquer determinações em contrario.

Dado em Roma em S. Pedro sob o Annel do Pescador no dia 28 de junho de 1859, decimo quarto anno do Nosso Pontificado.

Pelo Sr. cardeal Macchi—*J. B. Branchioni Catellani.*

Lugar ✠ do sello Pontificio.

(*Noticiador Catholico.*)

Alagoas.

VISITA DE S. M. IMPERIAL A' COMARCA DE PORTO CALVO.

CARTA I.

Meu charo senhor.—Ainda gravemente doente, consequencia das alternativas e decepções de uma viagem feita atravez de incommodos, vou a muito custo descrever-lhe a viagem que fez o nosso Adorado, Sabio e Magnanimo Monarcha á comarca de Porto Calvo.

Sentirei, se o meu trabalho não tiver o cunho da perfeição, entretanto restar-me-ha a satisfação de assegurar-vos que a verdade e somente a verdade presidirá á sua confecção. Se for contestado, o que duvido, não recearei a discussão e nos ultimos apuros, recorrerei ao testemunho de pessoas insuspeitas, que certamente e de bom grado confirmarão minhas asserções.

A's 11 horas da noute do dia 1 do corrente, quando era tudo agitação e enthusiasmo na capital seguiram para bordo do vapor de guerra *Amazonas* os Srs. Drs. Jacintho Paes de Mendonça, José Antonio de Mendonça Junior, e de envolta, aproveitando a occasião, a infinitezima pessoa de vosso criado.

A's 12 horas já o vapor sulcando o Oceano, mão grado a aggressão tenaz e não interrompida do vento nordeste chegou em paz e salvamento ao ponto desejado—o boqueirão, pouco distante da villa de Porto de Pedras.

Erão sete horas da manhã. Desembarcamos uma hora depois na villa de Porto de Pedras.

Reinava um frio glacial nos habitantes da villa; nada havia que demonstrasse ser alli esperado S. M. I.

A presença do Dr. Jacintho desapontou-os completamente; o reconheceram então que haviam sido illudidos, acreditando nos falsos boatos, que se espalhavam adrede para incutir a descrença sobre a instante, e proxima visita de S. M. I. e de tal sorte que já o vapor estando fundeado, affirmavam ainda que era o *Iguarassú*.

Depois actuou ainda uma outra circumstancia, e foi terem alguns membros da commissão enviado os seus donativos para a capital, quando eram tão necessarios na villa. Dissipadas as duvidas, e animadas pela presença do illustre cavalheiro Dr. Jacintho de Mendonça, tratava-se com rapidez admiravel dos preparativos para a recepção; que devia ter lugar. A casa do major João José Correia escolhida para a residencia de S. M. tomou rapidamente uma nova forma.

Preparou-se a ponte para o desembarque, doces, vinhos, e mais objectos de conforto para o Augusto Visitante. O Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha em obsequio e pedido do Dr. Jacintho transportou-se instantaneamente á villa, e auxiliado pelo Dr. Mendonça Junior, tenente-coronel Beiriz, Rogerio José Correia, e João da Silva Rego e Mello, cuidaram dos preparos necessarios, dando todas quantas providencias estiveram ao alcance desses infatigaveis, e prestimosos cidadãos.

Ás 6 horas da manhãa do dia 3 do corrente chegou o vapor *Apá* trazendo S. M. I. o Sr D. Pedro II, que effectuou sua entrada na villa ás 7 horas da manhãa.

Ao despontar o vapor desde a praia do Boqueirão até ao chegar da villa, subiam constantemente gyrandolas de foguetes.

As praias apinhadas da população, que avida esperava o—Augusto Visitante, saudava com estrepitosos vivas o Monarcha Brasileiro. Ao desembarcar, S. M. I foi recebido pelos membros da camara municipal e grande concurso de pessoas respeitaveis, que com todo o enthusiasmo comprimentavam S. M., que não cessava de receber continuas ovações desse povo agradecido á visita do Seu Augusto Imperante. S. M. percorreu a antiga matriz de N. Senhora da Gloria, a nova matriz, que se está edificando; e depois de uma hora de demora, não querendo aceitar a refeição, que lhe fora offerecida continuou sua derrota, tendo deixado os seguintes donativos: para a matriz a quantia de 500$ rs. e para a pobreza a de 300$ rs.

Vou descrever-vos agora, conforme me permittirem minhas forças já enfraquecidas a interessante viagem, que fez S. M. á villa de Porto-Calvo.

Embarcou na sua galeota e seguio pelo rio-Manguaba,—chegando ás 4 horas no Varadouro, porto de desembarque na villa de Porto-Calvo.

Toda a população da villa e de seus arredores, que haviam corrido sofrega para applaudirem a chegada de Seu Soberano, estava a testa ao primeiro signal que lhes devia annunciar a sua approximação, e de feito apenas indicado, um sentimento de animação e de alegria se apoderou de todos os corações.

Uma linha de gyrandolas desde o Varadouro até a villa foi a saudação primeira ao Augusto Visitante. O povo corria de toda a parte; animado e fervoroso rompia em continuados vivas e applausos. Ao desembarcar S. M., o Rvm. vigario da villa acompanhado de muitos sacerdotes apresentou-lhe a imagem do Crucificado, que S. M. beijou cheio de ternura e piedade.

Era uma scena de religião muito tocante, feliz lembrança, que dispertou a approvação de quantos presenciaram essa tocante ceremonia. Em seguida a camara municipal pelo orgão de seu presidente, João Nunes da Fonseca, que depositou nas sagradas mãos de S. M. as chaves dessa villa, pronunciou o seguinte e bem elaborado discurso:

Senhor!—A camara municipal desta villa de Porto Calvo com o mais profundo respeito, amor e fidelidade por si, como orgão legitimo de seus habitantes, se apresenta dando graças a Deos Poderoso e com a expressão mais significativa de homenagem, a felicitar V. M. Imperial pela feliz chegada a esta villa, que ainda que pequena em seu progresso e população, todavia é grande na lealdade com que sustentou o poder Soberano, mereceu um nome historico e a confiança dos Augustos Monarchas, manifestada no grandioso titulo de Leal, hoje apenas da Senhora da Apresentação, lealdade ainda não enfraquecida e bem pronunciada em diversas épocas; e para cumulo de seu renome, agora visitada pelo Magnanimo e Supremo Chefe da Nação.

Por esta sublime e jámais esquecida e honrosa visita, constitue o quadro historico desta venturosa villa a mais brilhante no futuro, e lhe abre uma nova era.

Por tão grande mercê, honra e bondade, a mesma camara por si, e em nome de seus municipanos dá mil graças á Providencia e com o maior enthusiasmo e orgulho congratula-se e tributa a V. M. I. submissas, respeitosas e cordiaes homenagens elevando ao Deos Supremo seus votos para que conserve os tão preciosos dias de V. M, I., da Alta Piedosa e Augusta Consorte, nossa adorada Imperatriz e da Augusta Familia Imperial tambem tão venerada para felicidade da nação e engrandecimento do imperio; e fiel entrego a V. M. I. a chave da villa sem a menor mancha. E' o symbolo da verdadeira crença, de que Vós Senhor, tendes nas soberanas mãos o dos corações brasileiros como pai e bemfeitor desta grande familia, rogando a honrosa permissão de beijar a Augusta Mão de V. M. I. o melhor dos Monarchas.

Villa de Porto Calvo 3 de janeiro de 1860.

João Nunes da Fonceca Callassa Galvão.
Filadelfo Americo de Lima.
João Ferreira dos Santos.
Alexandre Ferreira Callassa.
Antonio Cassimiro Botelho.
Joaquim José de Oliveira.

Depois desse acto seguio S. M. I. debaixo do palio para a igreja matriz, acompanhado por toda a officialidade da guarda nacional fardada a grande uniforme, e no maior brilho e luzimento. O delegado da villa, o subdelegado e todos os inspectores respectivos ornados de suas fachas, distinctivos policiaes, acompanhavam S. M. As pessoas mais gradas; um concurso numeroso, que a cada momento saudava o imperador, gyrandolas, que de todos os pontos da villa atiravam ao ar, offereciam um lindo panorama nessa villa afogada no prazer e no enthusiasmo.

As ruas estavam guarnecidas de arcos triumphaes, seguidos por uma linha de soldados da guarda nacional que enthusiastica applaudia o brilhante e magnifico cortejo. Do alto do outeiro da força divisava-se o simulacro do forte, feliz idéa e de recordações patrioticas.

Era o typo de um facto historico, de um pensamento grandioso e sublime, e de tradicções magestosas; era o orgulho dos Batavos conculcado pelo triumpho de audazes vencedores—era nas ameias desse bello oiteiro que tremulava o pendão nacional. Deve-se esse trabalho inteiramente ao zelo e lembrança do agrimensor Andrade.

A recepção de S. M. Imperial na villa de Porto Calvo excedeu certamente a toda espectativa.

A penna não sabe descrever o sentimento expansivo, que dominava os habitantes dessa villa; é incrivel, que entretanto rivalizasse a alegria e o triumpho popular com o sentimentalismo, que em todos os grandes lugares tem-se derramado por occasião das differentes recepções que tem tido S. M Em porporção a villa do Porto Calvo não esteve á quem de nenhum outro lugar.

Os arcos de triumpho se levantaram como que por encanto em seu lugar, onde se não esperava ainda o Imperador; foi uma verdadeira sorpresa, e um grande triumpho.—De um para outro dia a villa se achava transbordante de alegria.

Foi o primeiro impulso quo lhe imprimio o mais popular dos filhos alagoanos, o commendador Jacintho de Mendonça.—Eram os seus numerosos amigos, era o concurso unanime dos Porto-Calvenses em obsequio ao honrado e infatigavel commendador, e especialmente á honra da visita imperial, que alegres e incansaveis aguardavam, que fez variar a scena do indifferentismo e da desesperança, pela scena mais nobre e animadora, que se ha representado na bella e tradicional villa de Porto Calvo.

Honra, pois, a esses nobres concidadãos, a esses leaes e distinctos conterraneos, que sabem com tanto orgulho preencher grandes deveres, empenhos tão sagrados.

Continuemos.

Sua Magestade Imperial depois de uma breve oração na igreja matriz, seguio para a casa que fora designada para sua residencia, o elegante sobrado do negociante Manoel José de Almeida Costa, que se achava sumptuosamente mobiliado pela commissão encarregada da recepção de Sua Magestade, composta dos Srs. Dr. Jacintho Paes de Mendonça, tenente-coronel Pedro de Alcantara Buarque, Francisco Luiz dos Reis, Joaquim Buarque dos Reis e major Emygdio Jorge de Lima, a direcção do trabalho esteve a cargo de distincto coronel Pedro de Alcantara Buarque, que não poupou esforços e sacrificios em desempenho dessa honrosa missão.

S. M. jantou ás 5 horas e ás 7 deu beija-mão a todos indistinctamente. Ás 9 horas recolheu-se a descançar.

Os outros cavalheiros da comitiva foram repouzar na casa do Dr. Jacintho Paes de Mendonça. Compunham a comitiva Imperial os Exms. Srs. camarista, visconde de Sapucahy, ministro do imperio, Dr. João de Almeida Pereira Filho, conselheiro Antonio Manoel de Mello, Dr. Antonio de Araujo Ferreira Jacobina, medico de S. M., Dr. Francisco Bonifacio de Abreu, almirante Marques Lisboa, presidente da provincia Dr. Manoel Pinto de Souza Dantas, barão de Atalaia e Dr Manoel Rodrigues Leite Oiticica.

Cumpre aqui consignar os importantes serviços, as ordens promptas e energicas do presidente da provincia. O Exm. Sr. Dr Dantas não poupou sacrificios; pelo zelo e actividade, que o distinguem é principalmente credor das sympathias da provincia. Todos tem sido testemunhas do alto interesse que prestou sempre, durante a Imperial Visita. É força confessar que S. Exc. representou um papel condigno a sua posição de honra; e S. M. I. o recolhia com toda a distincção.

Dia 5.

Ainda a aurora não surgia; era tudo silencio e eu acordava já ao estrepito de correrias de cavallos e vozerias do povo, e de soldados, que iam em diversas direcções em procura de cavallos para S. M. I. e a comitiva. De feito, ás 5 1/2 horas da manhãa sahio S. M. I a percorrer a villa, sendo acompanhado pelo Dr. Jacintho e major Emigdio, que foram encarregados de indicar os lugares mais importantes e dignos da visita de Sua Magestade.

Primeiro ponto—Comandituba.—

Foi neste lugar em que outr'ora muito se immortalisou o exercito portuguez e brasileiro, sacudindo o jugo da Hollanda, onde o famoso e invencivel guerreiro Henrique Dias sendo ferido gravemente, depois de soffrer a amputação em um braço voltou ao combate com o mesmo ardor e valentia.

Segundo ponto— Ladeira de João André.— Foi ahi que o capitão Lourenço Carneiro de Araujo, vendo-se a testa do pequeno numero de bravos, conhecendo que seria impossivel a tomada do Forte dos Hollandezes, situado no oiteiro da força servio-se de uma estrategia admiravel, que foi mandar que a sua gente rodeasse a ladeira repetidas vezes afim de convencer aos Hollandezes, de que era numerosa a força de seu commando. Com effeito os Hollandezes vendo passar tanta gente ficaram possuidos de tal temor, que immediatamente abandonaram a forte posição, tomando posse della o famoso capitão ha pouco mencionado no dia 25 de setembro de 1645.

Terceiro ponto—Oiteiro da força.—

Aqui examinou S. M. os fossos e ruinas do antigo forte dos Batavos, e aceitou com muito prazer uma granada colosso que offertou o Dr. Jacintho, de peso de mais de 2 arrobas, e que fora encontrada outr'ora por occasião de uma escavação, que alli fizeram.

Quarto ponto—Cadêa.—

Edificio grande e com proporções para os fins de sua creação; todavia pelo seu máo estado, falta de ladrilho, reboque e caiamento torna-se uma prisão sepulchral, insalubre e fatal para os infelizes nella recolhidos.

S. M. estranhou sobremaneira o indifferentismo com que se tem tratado este edificio, que com pouca despeza tomaria nova forma a preencher os fins de sua instituição.

Quinto ponto—Casa da camara.—

Á vista do seu estado difficilmente se conhecia ser aquelle o edificio, em que funccionava a camara municipal e o tribunal dos jurados. S. M. foi minucioso em suas perguntas e ficou pouco contente.

Ahi sahe ao encontro de S. M. o honrado veterano o capitão Tertuliano de Almeida Lins, que foi recebido com muita affabilidade por S. M. I., ministro do imperio e por todos que alli se achavam. Foi das mãos deste ancião, que o Exm. visconde de Sapucahy recebeu a presidencia, que então exercia como vice-presidente este respeitavel cidadão.

S. M. visitou as aulas de primeiras lettras do sexo masculino e femenino. — A segunda estava bem preparada. As meninas vestidinhas de branco, com suas fachas de verde e amarello esperavam a Visita Imperial.

A distincta professora soffreu uma decepção, que felizmente para logo dissipou-se e foi a seguinte: perguntou S M. a uma menina se sabia os mandamentos da lei de Deos— ella acanhada por se ver interrogada por S. M. tetubiou e respondeu que não sabia;—a professora porém animou-a—e logo a menina repetio os mandamentos da lei de Deos.

Emfim ás 10 horas recolheu-se S. M. á palacio, onde o esperava o almoço.

Á uma hora recebeu S. M. todos os cidadãos; deu beija-mão, etc., etc.

Vou concluir á pressa. Acabo de saber que S. M. I. segue ás 4 horas para o engenho Novo, bella propriedade do Dr. Jacintho de Mendonça. Vou preparar-me e seguirei com todos; na volta contar-vos-hei minuciosamente o que foi passado.

Por ora nada mais direi, porque estou com o physico todo inutilisado; o choque do vapor, os abalos do magro bucephalo, que a muito custo conduzio-me á esta villa martyrisaram-me; tanto não era possivel para acabrunhar um corpo cachetico.

Até a volta.

O. C.

(*Do Diario das Alagoas*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Os jornaes da Europa, que recebemos hontem pelo vapor *Brasil*, entrado de Milford-Haven, por Lisboa, vem destituidos de interesse e noticias recentes e palpitantes. A politica cada vez mais embrulhada, e a Italia a braços com as antigas dessidencias suffocadas um instante pelo enthusiasmo da liberdade e independencia,—vae semeando de novo a discordia entre um povo ainda não ha muito tão unido e enthusiasmado.

Em Napoles viam-se toda a sorte de prisões e arbitrariedades, motivadas pela circulação de certas folhas clandestinas chamando o povo á revolta.

Na Italia central ferviam os projectos de rebellião. Um proclamando o restabelecimento dos principes desthronados pelo povo, outros fazendo circular folhetos incendiarios — que nas actuaes circumstancias não podem deixar de ser nocivos á causa italiana.

Até o Piemonte e a Lombardia não escapavam desta effervescencia geral, com a eleição das municipalidades, sendo necessario toda a vigilancia da autoridade para conter a torrente revolucionaria.

Corriam boatos de que o successor de Garibaldi — que se retirou á vida particular — o general Stefanelli, tentaria um movimento em favor dos principes desthronados.

Todas as noticias que lemos nas folhas italianas dam-nos como mui provavel este acontecimento.

A presença d'um exercito napolitano nos Abruzzos, parece que impelle o governo desta nação a não ceder ás exigencias da França—o que poderá trazer ainda mais embaraços, além daquelles com que ora lucta a Italia.

Em Roma havia reunião de Cardeaes com muita frequencia para tratar dos meios que deve empregar o governo pontificio nas actuaes circumstancias, e da attitude que deve tomar em vista da regencia de Buon-Compagni.

A abertura do isthmo de Suez prendia muito a attenção da Europa A Inglaterra, não querendo perder a sua influencia no Egypto oppoz-se ao trabalho, desculpando-se com a Porta, que á sua vez se desculpa com a Inglaterra.

O congresso europeu devia reunir-se em Paris de 15 a 20 do corrente. Todas as nações, inclusive a Inglaterra, já tinham nomeado os seus representantes.

Em Paris preparava-se tudo para receber faustosamente os representantes das potencias. O congresso sera consultivo, mas não deliberativo.

A Inglaterra continuava a não ver com bons olhos um exercito francez occupando a Italia; mas Napoleão III continuava tambem fazendo-se surdo ás exigencias do gabinete de Saint-James.

A guerra de Hespanha com Marrocos proseguia, tendo aquella conseguido algumas victorias sobre esta. No entanto os Hespanhóes ainda não tinham tomado a offensiva, e esperava-se uma grande batalha, antes que os christãos chegassem até Tetuão ou Tanger.

A causa da demora nas operações, tinha sido o não se poder desembarcar todo o exercito expedicionario em Africa, em consequencia dos grandes temporaes que reinavam no estreito de Gibraltar.

A Inglaterra continuava a hostilisar esta guerra, receiosa de que a importancia de Gibraltar diminuisse—no momento em que a Hespanha poderosa na costa fronteira, podesse oppor tambem um baluarte civilisado, á fortaleza bretãa.

Fallava-se em Paris na creação d'um grande e novo jornal que advogasse os interesses dos povos orientaes e emancipação das raças asiaticas e africanas.

Esta empreza achava opposição no publico de França, Inglaterra e Hespanha, que a tratava de intempestiva, visto que estas nações se achavam guerreando em territorio dos filhos dessas raças.

Já tinham sahido alguns navios levando a expedição franco-ingleza para a China.

No dia 26 de dezembro a rainha de Hespanha teve o seu bom successo—dando á luz uma infanta.

Nas eleições geraes a que se procedeu em Portugal no dia 1 do corrente, o governo levou em Lisboa um cheque mate, perdendo todas as candidaturas, inclusive a do ministro do reino.

O gabinete tinha perdido a força moral completamente com este facto, e dizia-se ao fechar da mala, que o ministerio não se apresentaria na camara, e pediria já a sua demissão.

Os detalhes ve-los-hão os nossos leitores nas correspondencias e noticias minuciosas que iremos publicando.

O algodão de Pernambuco ficava no mercado de Liverpool a 7 1/4 d. a 8 1/2 d. por libra, sendo muito procurado. O café de 1ª qualidade de 59 s. a 70 s., o de 2ª de 52 d. a 58 s., e o ordinario de 46 a 51 s. e 6 d.; pagos os direitos de 3 d. por libra, tudo pela medida ingleza de 112 arrateis.

O Páo-Brasil conserva o preço de 100 s. a 105 s. por tonelada.

Assucar de Pernambuco e Parahiba branco de 26—6 a 31—6; mascavado 25 s. a 26 s.; da Bahia branco 26—6 a 31, e mascavado de 21 a 26, sugeito a direitos de 16 s. por cwt. sendo branco, e de 13 s. e 10 d., sendo mascavado

Couros salgados do Rio Grande de 7 a 8 1/2 d. por libra; seccos de 9 a 11; e seccos salgados de 8 1/2 a 9 1/2 d. por libra.

Fundos brasileiros de 5 por cento a 103; de 4 1/2 de 1852 a 93 ex. divid.; de 4 1/2 de 1858 a 94 ex. divid. Consolidados inglezes de 3 por cento 95 7/8 a 3/4.

Tinham sahido para este porto (Recife) os seguintes navios. A 9 o *Miranda*, de Liverpool, e a 18 o *Gepbiena Helena*, de Falmonta.

PERNAMBUCO.

RECIFE, 21 DE JANEIRO DE 1860.

ÁS SEIS HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

A semana que acaba de findar-se, foi pobre de noticias. Do exterior, o que de mais importante publicaram os jornaes, foi a noticia do completo triumpho que em Buenos-Ayres alcançou o *club Liberdade* nas eleições, que, alli procederam-se para a nomeação dos representantes, que teem de rever a constituição federal. Ainda não era conhecido o resultado completo da votação da campanha, mas pelo que ja se sabia, *o club Liberdade* obteria a eleição dos seus candidatos.

O partido moderado, ou como geralmente o nomeiam, o *partido da paz*, não conseguirá assentar-se no congresso federal. Este facto não deixará de influir nos destinos do paiz; e é de receiar que pretenções imprudentes, encobertas e santificadas com um patriotismo irreflectido e cego, impossibilitem a reunião desejada, e accendam de novo a guerra. Infelizmente, parece que a desordem, e anarchia é a condição de vida daquelles povos; a paz, que todos desejam como a suprema felicidade, como o estado mais propicio ao desenvolvimento da riqueza publica, é para elles um accidente, que os desgosta. Quando a Providencia os preserva da guerra externa, lançam-se nas luctas intestinas, como que para dar expansão á fogosa actividade, de que são dotados.

Continuam no mesmo pé as relações da Inglaterra com o Paraguay; é de crêr, porém, que o primeiro vapor do sul nos traga a noticia de que tudo arranjou-se segundo á vontade do governo inglez. A arrogancia de Lopez tem de ceder á energica attitude da diplomacia ingleza. A experiencia tem demonstrado que aquelles nossos turbulentos visinhos teem um direito *sui generis*, e que respeitam mais a *logica* dos canhões, que a fé dos tratados, que os principios do direito. Os Inglezes estão determinados a empregar os mesmos argumentos, que com bem exito empregaram os Estados-Unidos da Amrica. As violencias que teem soffrido os subditos brasileiros, a falta de lealdade no cumprimento das convenções, os insultos que constantemente nos dirigem todos esses pequenos governos, que não querem comprehender os legitimos interesses de seus respectivos paizes, e são verdadeiras anomalias, no seculo em que vivemos, autorisam e justificam a acrimonia da nossa linguagem. Pedimos paz, efferecemo-lhes todas as garantias possiveis á sinceridade de nossos desejos, e elles nos attribuem vistas ambiciosas, nos provocam á lucta que tanto desejamos evitar!

A provincia de Entre Rios, que até agora era considerada como o *municipio neutro* da confederação foi pelo general Urquiza livre de *tal honra*, e vai gozar das vantagens de ter um governo seu. Dizem que o mesmo general Urquiza accumulará as funcções de presid-ente de Entre Rios e de capitão general da Confederação! Os Rosas nãs se extinguem naquelles paizes!

Da Europa nada sabemos de importante. O congresso que devia reunir-se em Paris a 15 deste mez, para decidir dos destinos da Italia, talvez ja tenha dado começo a seus trabalhos. Que sahirá delle? Produzirá os mesmos fructos que o celebre congresso de 1856? Não o esperamos; os thesouros da experiencia devem ser aproveitados A obra da prepotencia e do egoismo pode manter-se por longos annos, mas não consegue perpetuar-se Os tratados de 1815, que promettiam uma duração eterna acabam de ser rasgados no campo de Solferino. Que o actual congresso não olvide as lições da historia, que os interesses das populações italianas lhes mereçam mais consideração do que a fortuna de dinastias antipathicas, taes são os votos de todos, taes são os nossos votos. O vapor, que se espera da Europa, talvez ja nos traga algumas noticias sobre esta importante questão.

Relativamente ao nosso paiz, pouco temos que registar.

Havia chegado á Bahia em um vaso da marinha austriaca S. A. I., o archiduque Maximiliano. O Sr. conselheiro Penna, presidente da provincia, fôra a bordo offerecer-lhe o palacio do governo para nelle passar os dias que houver de demorar-se na capital da provincia; mas não teve a satisfação de encontrar o distincto viajante, por ter ja desembarcado para visitar os bellos arrabaldes da cidade. Diz-se que o principe seguirá brevemente para a provincia do Pará, pois que o objecto de sua viagem é visitar o Amazonas. Vem só por que sua esposa, a princeza Carlota, sentindo-se doente, resolveu ficar na Madeira para restabelecer-se. Fazemos votos pelo feliz complemento da viagem do joven principe, que, esperamos, não será sem resultado para o nosso paiz, tão mal conhecido do estrangeiro.

Por cartas do interior consta que a secca começa a affligir alguns pontos da provincia. Em Cimbres os seus effeitos ja eram terriveis; começavam a morrer o gado por falta de pasto. Entretanto, é de esperar que o tempo melhore brevemente, pois ja teem cahido alguns chuveiros.

A estatistica criminal nesta semana teve de registrar muitos attentados contra a vida.

Nesta cidade um escravo do convento do Carmo precipitou-se de um terceiro andar da rua do Livramento. O infeliz preferio a morte ao castigo que receiava! É mais uma victima da lepra que nos consume.

Na comarca da Victoria, n'um sitio denominado Buenos-Ayres, dous irmãos esfaquearam-se mortalmente! A autoridade tomou conhecimento do facto e conserva em custodia os delinquentes.

Na povoação de Gamella foi assassinado Francisco José de Salles por José Wenceslão de Paiva Coelho. O assassino evadio-se.

Em Iguarassú, Mauricio José Francisco disparou sobre uma menina um tiro de espingarda, de que se acha em perigo de vida. O delinquente estava embriagado. Foi preso e mettido em processo.

Em Baixa-Verde foi espancada uma mulher; a policia procura capturar o criminoso.

Em Culumbi houve um assassinato, e a autoridade persegue o delinquente.

No dia 17 do corrente no ancoradouro desta cidade levantou-se a maruja de um navio americano, a barca *Virginian*. O consul respectivo, auxiliado por um forte destacamento da nossa marinha, foi a bordo da *Virginian*, e realisou a captura dos sublevados, que se acham na casa da correcção. O capitão foi ferido com um páo.

No lugar Serijó, pertencente á subdelegacia de Pedras de Fogo teve lugar no dia 16 um barbaro assassinato. Severino Dantas, irritado com as reprehensões que lhe dirigia um irmão seu, por ter esfaqueado a um primo, disparou-lhe um tiro, que instantaneamente o matou! A bala rompeu os pulmões da victima, e foi cravar-se no chão! Ainda não satisfeito com ter derramado o sangue de seu irmão, este novo Caim, foi procurar o pai com intenção de assassina-lo; felizmente não logrou seu intento. Ainda não tinha sido possivel capturar semelhante fera.

Em Cajazeira, Leonardo Alves de Lima matou com um tiro de espingarda a um menor de nome Antonio Gamario. Parece que este crime é devido á embriaguez, pois que o assassino se achava em uma festa. O criminoso conseguio evadir-se.

Em Catende, termo do Bonito, suicidou-se José Gomes Pereira, que se achava preso, como indiciado em crime de bigamia. Sem duvida, o infeliz reconhecendo-se culpado, exagerou os soffrimentos da pena, que lhe tinha de ser applicada, e quiz evita-los enforcando-se! Foi a resolução da loucura.

Como vê-se a chronica da semana que finda não é limpa de crimes: um levantamento de marinheiros, dous suicidios, tres ferimentos graves e quatro assassinatos! Entretanto, folgamos de o reconhecer, a autoridade tem sido prompta e deligente na repressão do crime. Se os agentes do mal não perdem occasião de cumprir sua funesta missão, os agentes da autoridade publica, a quem estão confiadas a paz e a segurança de todos, não teem cessado de persegui-los. Alem da prisão de alguns dos delinquentes referidos, o subdelegado de Panellas effectuou a captura de um tal Manoel Francisco, criminoso de morte na provincia da Parahiba.

— Contra as repartições do correio desta provincia e das da Parahiba, Rio-Grande do Norte e Ceará elevam-se constantemente muitas e gravissimas queixas, pela irregularidade na remessa da correspondencia, que é conduzida pelos correios terrestres. Os estafetas, ou não são despachados, ou não partem no dia e hora marcados no regulamento, e demoram-se ordinariamente muito mais tempo do que o estabelecido para o transporte das malas.

Os inconvenientes, que dahi resultam para o commercio, e em geral para toda a sorte de relações, são obvios.

De onde provém o mal? Será da mesquinha paga que as administrações offerecem aos estafetas. Será pelo deleixo dos agentes? Será finalmente por causa da fraqueza do regulamento?

A paga, que se dá aos estafetas, é na verdade por tal modo mesquinha, que não pode acoroçoar homens diligentes e activos a entregarem-se a este genero de trabalho, sempre mais penoso e pago com um salario inferior ao que ganha o simples jornaleiro. Seja, porém, esta, ou outra qualquer a causa das irregularidades, é preciso curar de remedia-las o mais promptamente que fôr possivel.

Todo o imposto, desde que não satisfaz ás condições de utilidade publica de sua creação, torna-se uma expoliação violenta e iniqua. O porte das cartas e dos jornaes, forçado como é, está nestas condições, logo que a partida e chegada das malas não se realisa nos dias e horas marcados no regulamento, e que se não dá aos particulares a liberdade de se dispensarem de um meio de correspondencia tão incerto, como o está sendo o dos nossos correios terrestres.

Nas condições em que se acha o nosso correio, terá elle a necessaria força moral para impôr multas aos que se subtrahem ao pagamento do porte das cartas e dos jornaes, se lhe não é dado fazer a remessa no tempo estipulado, ou se não pode contar com a pontualidade dos seus estafetas?

— Os signaes do telegrapho da barra estão uns farrapos velhos, que ja se não distinguem.

Somos informados de que provém isso da exiguidade da quantia destinada para as despezas do telegrapho. É possivel que até nisso se façam mesquinhezas!

O homem, que lá está empregado no telegrapho, consta-nos que recebe apenas 1$000 por dia. Um servente de obras, cujo serviço nem é maior nem mais penoso, nem tão aturado, e no qual, alem disso, não é preciso o conhecimento da leitura e da escripta, ganha quando menos outro tanto. A cada um conforme o seu trabalho. O empregado do telegrapho merece melhor paga.

— Demandaram o nosso porto, do dia 14 ao 20 do corrente, 21 embarcações mercantes, com a lotação de 7,847 toneladas Sahiram, durante os mesmos dias, 20 embarcações mercantes, com a lotação de 6,386 toneladas. Entraram mais duas embarcações de guerra, nacionaes.

— Renderam, nesses mesmos dias: — a alfandega 72.814$687; o consulado geral 23:331$629; a recebedoria das rendas geraes internas réis 3:273$368; o consulado provincial 19:169$782.

— O movimento total da alfandega, nos mesmos dias, foi de 6:008 volumes, a saber: — volumes entrados com fazendas, 854; com generos, 2,995: total dos volumes entrados, 3,849; — volumes sahidos com fazendas, 958; com generos, 1,201: total dos volumes sahidos, 2,159.

— Falleceram durante a semana 45 pessoas, sendo: 14 homens, 9 mulheres e 14 parvulos, livres; 2 homens, 1 mulher e 5 parvulos, escravos.

REVISTA DIARIA

— Amanhãa não partirá o trem da via ferrea, em consequencia de achar-se em concerto uma das pontes respectivas.

— O passeio lateral do começo da rua das Aguas-Verdes acha-se em completa obstrucção, de maneira que por alli só pode-se passar pelo centro da rua.

Não sabemos se semelhante infracção e incommodo publico ja foi observado pelo fiscal respectivo; no entretanto chamamos a sua attenção para o que deixamos dito, esperando que mande remover os pranchões que occupam o passeio refe rido.

— Ainda não foi *possivel* á autoridade competente providenciar acerca da casa desmoronada da rua das Aguas-Verdes, que serve de deposito de quanta immundicia ha por alli.

Em verdade, que a tarefa é ardua; que é difficilimo mandar remover todo o lixo para lugar proprio; mas sem embargo o Sr. fiscal tem a seu dispor os meios precisos para consecução desse fim, que lhe não deve ser indifferente mesmo por amor do lugar que exerce.

Se a existencia dessa possilga não encommodasse senão aos que nella mandam depositar ou lançar as suas porcarias, não nos importariamos com isto, e nem roubariamos o Sr. fiscal ao seu *dolce far niente*; mas os demais não devem ser prejudicados em sua saude por factos criminosos e para os quaes não concorrem, e menos prestam o seu assenso.

— O becco do Rosario, longe de ser melhorado, como convem, estão a obstrui-lo com caliça, com que vão enchendo o respectivo leito de maneira que este acha-se em muitas partes já nivelado com a calçada.

A proseguir este systema, em pouco assoberbará a immundicia, e tomará a propria calçada, impossibilitando assim o transito.

Bom será por tanto que se attenda ao que fica dito, com as providencias precisas.

— O vapor *Persenunga* entrou hontem dos portos do sul, até Alagoas, não contendo os jornaes de que foi portador, noticia alguma de importancia. Toda a provincia ressentia-se das festas e regosijos ultimos, achando-se a vida commercial inteiramento estacionada.

— Ante-hontem pela manhãa o capitão Anderson da galera ingleza *Accirgton*, que se acha fundeada no lamarão, veio entregar ao navio chefe da estação, 3 marinheiros de sua guarnição, que se haviam amotinado.

Esta galera entrou arribada neste porto, por terem sido envenenados o capitão e o piloto, pelo cosinheiro e despenseiro, segundo se refere. Seu destino é Madrás, para onde conduz uma porção de mulheres de soldados, da mais baixa condição. Consta-nos que o capitão envenenado era um homem cruel, tanto que, tendo-se desenvolvido na viagem a escarlatina, quando alguma das infelizes passageiras lhe apresentava seu filho doente, e em seu desespero lhe pedia soccorros, elle o arrebatava das mãos, e o atirava ao occeano!

Procede-se a inqueritos pelo consulado inglez.

— No mesmo dia, ás 11 horas da manhãa, começou-se no arsenal de marinha a examinar os aprendizes menores do mesmo arsenal.

Foram examinados 3 em mechanica applicada, e machinas de vapor, 3 em arithmetica, algebra e geometria, e 7 em primeiras lettras.

A commissão examinadora compoz-se dos Srs. 2º tenente Viegas, commandante da mesma companhia, engenheiro Colsoul, lente de mechanica, e padre Primo, professor de primeiras lettras.

Tiveram tambem voto nos exames os Srs. Cintra, stereometra da alfandega, e Antonio Egidio da Silva, lente de geometria no collegio das artes.

Assistiram a este acto, não só o Sr. inspector do arsenal, como o Sr. commandante da estação, guarda mór da alfandega, e algumas outras pessoas de consideração.

Os examinandos responderam com facilidade, e demonstraram um aproveitamento ligeiro, especialmente os aprendizes menores Nascimento, Camacho e Vital, que são os mais adiantados.

Concluindo este acto passaram aquelles senhores a ver lançar-se ao mar o hiate que se achava em construcção, que cahio rapidamente, logo que lhe soltaram ás escoras.

Este hiate é egual ao *Capibaribe*, construido tambem no arsenal desta provincia, e lençado ao mar em 1858. É plano do nosso distincto constructor Level e suas dimensões são as seguintes: comprimento na linha d'agua 75 pés, bocca 20 pés, pontal 8 pés e 3 polegadas, calado d'agua 6 pés, deslocamento total da carena 98 toneladas. Deve ser armado com dous paixhaus de calibre 30 em rodizio

Ficou em uma linha d'agua muito elegante, e deve ter mui boas qualidades nauticas.

Infelizmente tem o mesmo defeito que se notou no *Capibaribe*, e que já se remediou neste, o mastro do traquete está muito á ré, e deve ser removido 3 pés para avante.

— A *Bonita*, entrada de Inglaterra hontem, adianta ás ultimas datas do paquete pois que sahio no dia 17 de dezembro. Consta por ella que todas as potencias da Europa fazem os maiores armamentos militares; o que assás indica a grande confiança na paz, que se espera ser assegurada ao mundo pelo congresso que se vai reunir.

— Hontem pela manhãa sahio para New-York a curveta escola nacional *D. Isabel* que, além desse porto dos Estados-Unidos visitará varias ilhas e diversos portos da Europa. Seu commandante é o distincto capitão tenente Bento José de Carvalho. Leva uma officialidade escolhida, o 21 guardas marinhas, 18 dos quaes estudarão á bordo o 4º anno do actual curso de marinha, sob a direcção do Sr. 1º tenente Caio Pinheiro de Vasconcellos, que é um joven official de bastante illustração.

A guarnição da curveta é de 198 praças: monta esta 18 paixhaus de calibre 30 em bateria, e está em perfeito estado de aceio.

— Por communicações vindas da Bahia consta que alli reina a febre amarella, e por isto os navios daquella procedencia ficarão de quarentena no ancoradouro de franquia, conforme requisitou a repartição de saude á capitania do porto.

—A cidade de Cadiz, um dos portos militares, onde se tem armado a esquadra hespanhola destinada ás operações contra Marrocos, é uma das mais ricas e das mais commerciantes do reino. Ella está comprehendida na capitania geral da Andaluzia, e constitue a capital da intendencia, á qual dá seu nome; tambem é a capital da provincia na parte administrativa. Estende-se na extremidade occidental de uma lingua de terra formada pela ilha de Leão, situada no oceano, ao longo da costa sudoeste da Hespanha. Está rodeada de uma muralha e de bastiões irregulares em relação á natureza do terreno.

Ao sul um rochedo exulado, eleva-se o forte de San-Sebastião, perto da parte superior está o forte de Santa Catharina; o forte Catadura e o reducto Glorietta defendem a villa de San-José, construida n'uma lingua de terra. Para proteger o canal de San-Pedro construio-se ao sul da ilha o forte do mesmo nome. A entrada da Bahia é defendida pelos fortes de Matagorda, ao pé da villa de Trocadoro; o forte Luiz e a bateria Puntalés, que protegem ao mesmo tempo o estaleiro de construcção, e os arsenaes, incluindo o da ilha de Cafraco.

A reunião destas obras faz de Cadiz uma das praças as mais fortes da Europa. Sua vasta bahia forma um porto commodo e bem abrigado. Ella consiste em dous golfos, que se communicam entre si. O primeiro tem 4 mil metros de abertura e o segundo mil metros. Cadiz é uma das estações e um dos portos de armamento da esquadra hespanhola. Ella tem uma escola de marinha, outra de pilotagem, outra de cadetes e outra de cirurgia para as forças de terra e mar.

A cidade de Cadiz é muito bem construida, suas casas são elegantes e bem edificadas, e tem um grande numero de estabelecimentos publicos, que gosam de uma reputação merecida: sua população no principio do seculo era de 75,000 habitantes, ainda hoje conta mais de 60 mil.

Esta cidade é muito antiga: foi fundada pelos Phenicios, que lhe deram o nome de Gades, cuja traducção significa: ponto rodeado por uma bahia de rochedos. Ainda se vê, no fundo d'agua na ilha de S. Pedro, quando o mar está em calmaria, as ruinas do templo de Hercules, e as casas da antiga Gades. Os Romanos foram senhores desta cidade depois dos Carthaginezes. No principio da idade média os Arabes a tomaram e a conservaram até 1262, época, na qual os Hespanhoes a reconquistaram. Os arsenaes maritimos, e os estaleiros de construcção estão situados na ilha de Caraca a 9 kilometros de Cadiz, no canto da bahia do mesmo nome.

As ilhas de Leão, de que acima fallamos, está separada do continente por um braço de mar de 220 metros de largura, que os Hespanhoes chamam o rio *Santi Petri*, e que se atravessa por meio de uma ponte, que conduz a estrada de Medine Sidonia, cidade pequena construida no cimo de um rochedo, famosa por suas aguas salutares, e pelo barro, que se tira do seu solo, que é optimo para o fabrico de tijolos, e de vasos proprios para resistir ao fogo.

—O *Courrier des Etats-Unis* de 26 de outubro annuncia nestes termos a chegada a Nova-York do balão gigantesco *o City of New-York* destinado a atravessar o oceano;

O balão gigantesco, que deve atravessar o Atlantico, em dous ou tres dias, chegou sabbado de Hoboken a Nova-York; fez sua entrada triumphal n'um grande carro proprio puchado por oito cavallos enfeitados de fitas e bandeirolas. Só o balão sem o gaz, que elle deve conter, enchia o espaço do vehiculo, e o alto da montanha de estofos, que elle formava era coroado com o cesto, que deve servir de beliche aos dez viajantes durante a passagem.

O *City of New-York*, com o seu cesto e o batel a vapor, que foi construido, segundo dizem, em Green-Point está exposto n'uma barraca, na antiga localidade do palacio de crystal. Seu enchimento deve começar amanhãa, e para este fim a companhia de gaz de Manhattan fez transportar para aquelle local um gazometro cylindrico de 8 pés de diametro e 12 de cumprido, com certeza, o maior, que um consumidor possa ter em sua casa. É verdade que M. T. S. Carhincourt Lowe deverá ter necessidade talvez de 812 mil pés cubicos de gaz para encher o seu balão, e que raras vezes se acham consumidores de tão grande quantidade de gaz.

Já se disse que o *City of New-York* levará na sua primeira viagem oito pessoas. Mas quando terá lugar essa viagem? Immediatamente depois da operação do enchimento, é provavel que o areonauto queira, por prudencia, fazer uma pequena excursão de experiencia antes de arriscar a viagem por cima do mar. Comtudo, ainda nada se sabe das suas intenções. Em todo o caso, M. Lowe parece ser um homem sizudo, e decidido a tentar a sua aventura. O seu rival, M. Lamontain, tambem está decidido, elle só, a atravessar o oceno na proxima primavera.

—O principe Frederico, Guilherme, Nicoláo, Carlos da Prussia, actual regente daquelle reino, nasceu a 18 de outubro de 1831; é general commandante da primeira brigada da guarda; casou em 25 de janeiro de 1858 com a princeza Victoria Adelaide Maria Luiza, princeza real da Grãa-Bretanha e Irlanda e duqueza de Saxe, nascida em 21 de novembro de 1840.

—Passageiros do vapor brasileiro *Persinunga*, vindos de Maceió: Dr. Francisco Pinto Pessoa, Lourenço Senhorinho de Menezes Cisneiro, Francisco D. da Silva Pinto, Manoel R. G. Sicupira, 2 menores, 1 criado e 1 escravo, Rozendo Ferreira da Silva, Antonio Pereira da Costa Lima, Antonio da Silva Rocha e Mathildes de Jesus.

Lista dos baptisados e casamentos, havidos na freguezia da Boa-Vista, de 15 a 21 do corrente.

Julia, branca, nascida a 27 de abril do anno passado, filha legitima de João Hermenegildo Borges Diniz e Guilhermina de Gusmão Coelho Diniz

Lourença, crioula, nascida a 17 mezes, filha de Maria, escrava.

Josefa, parda, nascida a 2 annos, filha natural de Rosa Maria.

Affonso, pardo, nascido a 9 de agosto do anno passado, filho de Basilia, escrava.

Adelina, parda, nascida a 2 annos e meio, filha legitima de Luiz Ignacio dos Santos e Maria Flora da Conceição.

Maria, crioula, nascida a 13 mezes, filha natural de Juliana, escrava

Francisca, crioula, nascida a 4 de outubro do anno passado, filha de Theodora, escrava.

— Casamentos:

Silvio Antonio de Paula com Carolina Rosa, brancos.

João Hermano Beker com Joaquina Maria Siqueira, brancos.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 21 do corrente para o consumo desta cidade 96 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 21 DO CORRENTE:

Delfina Maria da Conceição, branca, viuva, 35 annos, bexigas.

Maria Joaquina, preta solteira, 60 annos, frialdade.

Manoel, pardo, 5 mezes, convulsões.

Maria, branca, 3 mezes, bexigas.

Antonio Fernandes, Indio, solteiro, 22 annos, gastro interites e affecção cerebral.

Manoel, branco, 18 mezes, interites chronica.

Manoel Raymundo Alves, preto, casado, 44 annos, cancro na perna.

Maria Francisca do Paraizo, preta, solteira, 18 annos, phtysica.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 67 homens, 61 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 1 homem escravo, total 130.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 7 1/2 horas da manhãa.

Communicados

Amanhãa terá lugar a segunda representação lyrica no theatro de Santa Isabel, e é de esperar que o intelligente publico desta cidade, anime com a sua concurrencia os artistas, cuja reputação se acha aliás firmada vantajosamente não só aqui, como nos principaes theatros da Europa, aonde sempre foram applaudidos com enthusiasmo.

O povo Pernambucano, que sempre se ha mostrado protector dos artistas, que buscam a sua solicitude, bem pode avaliar, que é bem lastimoso, apresentar-se uma companhia de artista em scena, para divertir os bancos vasios, como aconteceu na primeira representação, e mui principalmente quando ella tem a consciencia, que sabe cabalmente preencher a sua missão de que tira a sua subsistencia. Nós, entretanto que assistimos alguns concertos, e que não somos leigos na materia, julgamos serem artistas de merito, e dignos de serem protegidos.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 21 DE JANEIRO DE 1860.
ÁS TRES HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Desconto de letras—10 0/0 ao anno.

Francisco Mamede de Almeida.
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	246:035$367
Idem do dia 21	7:461$098
	253:499$465

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . .	79	
« « com generos . .	427	
		506
Volumes sahidos com fazendas . .	183	
« « com generos . .	309	
		492

Descarregam hoje 23 de janeiro.

Barca ingleza—Favorita—ferro e carvão.
Barca ingleza—Miranda—mercadorias.
Brigue inglez—Runnymedes—bacalhão.
Barca ingleza—Izabella Ridley—idem.
Barca ingleza—Crown—carvão.
Brigue portuguez—Amalia 1—diversos generos.
Patacho sardo—Maria—idem.
Brigue francez—Fernando—mercadorias.
Patacho americano—Stervers—gello.
Patacho americano—J. C. Coale—farinha de trigo

Importação

Brigue inglez *Clementhe*, vindo de Greenoch, consignado a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

350 barricas cerveja, 8 caixas biscoutos e 600 barris polvora; á Admson Howie & C.

5 caixas cerveja; a N. O. Bieber & C.

184 barricas cerveja; a C J. Astley & C.

213 toneladas carvão de pedra; a Scott, Wilson & C.

Hiate nacional *Santa Rita*, vindo do Aracaty, consignado a Martins & Irmãos, manifestou o seguinte:

303 saccos cera de carnauba, 50 caixas velas de dita, 15 saccos feijão, 2 barricas coturnos, 54 molhos courinhos cortidos, 163 couros salgados e seccos, 1433 meios de sola; á ordem de diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	55:994$819
Idem do dia 21	2:463$683
	58:458$502

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	3:599$925
Idem do dia 21	84$584
	3:684$509

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 21 DE JANEIRO DE 1860.

Canal—Brigue hamburguez «Beugermeister», J. Ryder & C., 400 saccos assucar mascavado.
Marselha—Barca franceza «Deux Eduards», N. O. Bieber & C., 300 saccos assucar mascavado.
Crookaven—Barca ingleza «Cora», Johnston Pater & C., 1,100 saccos assucar mascavado.
Philadelphia = Barca americana «Imperador», Matheus A. & C., 250 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Bella Figueirense», F. Severiano Rabello & Filho, 100 saccos assucar branco.
Rio da Prata—Brigue nacional «Marinho III,» A. Irmãos, 150 barricas assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	9:677$181
Idem do dia 21	435$722
	10:112$903

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	63:402$904
Idem do dia 21.	1:363$877
	64:766$781

Praça do Recife

21 de janeiro de 1860.

As 3 horas da tarde.

REVISTA SEMANAL.

Cambios - - - -	Depois da partida do paquete de Southampton, ficaram as transacções paralisadas, sendo os ultimos saques de 25 a 25 1/4 d. por 1$000 sobre Inglaterra, 390 sobre França e 112 a 115 sobre Portugal: sobre o Rio de Janeiro saccou-se ao par e a 1/2 por cento.
Algodão - - - -	As vendas reduziram-se a algum para o Rio de Janeiro de 8$300 a 8$500 por arroba.
Assucar - - - -	O branco vendeu-se para consumo de 4$200 a 4$800 por arroba, o somenos de 3$200 a 3$400; e pouco para exportação de 3$600 a 5$000 por arroba. O mascavado purgado vendeu-se para o estrangeiro de 2$800 a 3$000; Canal de 2$450 a 2$500 e o bruto de 2$350 a 2$650 por arroba. Não ha deposito, e a procura dos mascavados tem sido grande.
Aguardente - - -	Vendeu-se de 60$000 a 65$000 rs. a pipa.
Couros- - - - -	Os seccos salgados venderam-se a 280 rs. por libra
Arroz pilado - - -	Vendeu-se de 2500 a 3200 por arroba.
Azeite doce- - -	Idem 2$400 a 2$600 por galão.
Bacalháo- - - -	Retalhou-se de 8$000 a 12$000 rs. por barrica, ficando em deposito 2,700 barricas, não tendo vendas em atacado.
Batatas - - - -	Vendeu-se de 1$500 a 2$000 por arroba.
Carne secca - -	Retalhou-se de 6$000 a 6$400 reis por arroba da nova, o de 2$500 a 5$000 rrs. da velha do Rio Grande, e de 3$000 a 5$200 rs. a de Buenos Ayres; ficando em ser 28,000 arrobas do Rio Grande, e 12,000 arrobas do Rio da Prata.
Café - - - - -	Vendeu-se de 6$000 a 7$000 por arroba.
Chá - - - - - -	Idem de 1$000 a 2$000 a libra.
Carvão de pedra-	Idem de 20$000 a 21$000 a tonelada.
Cerveja - - - -	Idem a 4$400 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo	Ao começo da semana tinhamos em ser um carregamento de Richmond que seguio para o sul, e entrou outro de Philadelphia que descarrega; e inclusive este ficaram hoje em ser 35,000 barricas, sendo 12,600 de Trieste e a mais americana.
D. de mandioca	Vendeu-se de 6$000 a 7$000 o sacco.
Feijão- - - -	Idem de 1$600 a 3$000 por arroba.
Louça - - - - -	A ingleza ordinaria vendeu-se a 285 por cento de premio.
Manteiga- - - -	A franceza vendeu-se de 440 a 480 rs. a libra, e a ingleza a 650 rs. a libra, ficando em deposito cerca de 3,000 barricas.
Massas- - - - -	Vendeu-se a 5$500 rs. a caixa.
Milho - - - - -	Idem de 4$000 a 4$500 réis o sacco.
Oleo de linhaça-	Vendeu-se a 1$700 por galão.
Passas- - - - -	Idem a 5$500 a caixa.
Queijos- - - -	Idem a 1$800 rs. os flamengos.
Vinagre - - - -	O de Lisboa vendeu-se de 120$ a 140$000 a pipa.
Vinhos- - - - -	Venderam se de 190$000 a 320$ a pipa.
Velas - - - - -	As stearinas venderam-se a 600 rs. a libra.
Desconto - - - -	O rebate de letras regulou de 10 a 14 % o anno.
Fretes - - - - -	Para o Canal de 30 a 32-6.

Acções de comp.ª As de nossa estrada de ferro tendo chegado a soffrer o desconto de 25 a 30 por cento no ultimo paquete, melhoraram consideravelmente depois, e o *Times* de 15 do mez ultimo noticia vendas com 7 e 8 por cento somente, com esperança de chegar em pouco ao par.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 31.

Antuerpia—40 dias, brigue hanoveriano *Mirenda*, de 144 toneladas, capitão H. Fock, equipagem 9, carga fazendas e mais generos; a Röth & Bidoulac.

Aracaty—12 dias, hiate brasileiro *Santa Rita*, de 60 toneladas, capitão José Antonio Fernandes, equipagem 6, carga couros e mais generos; a Martins Irmãos.

Harbor de Grace—31 dias, brigue inglez *Elisa*, de 231 toneladas, capitão Lucker, equipagem 10, carga 2,810 barricas bacalhão; a Saunders, Brothers & C. Seguio para a Bahia.

Parahiba—36 horas, brigue inglez *Grecian*, de 140 toneladas, capitão P. Le Grós, equipagem 7, em lastro; a Whately Forster & C.

Liverpool—36 dias, barca ingleza *Bonita*, de 293 toneladas, capitão Thomaz Smith, equipagem 14, carga fazendas e mais generos; a Southall, Mellors & C.

Maceió e portos intermedios—32 horas, vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Navios sahidos no mesmo dia.

Montevidéo—Galera americana *Middlessex*, capitão D. R. Cook, em lastro.

Rio de Janeiro—Barca ingleza *Stelle*, capitão J. Andreus, com a mesma carga que trouxe de Terra Nova. Suspendeu do lamarão.

Bahia—Brigue inglez *Phanton*, capitão J. Hartery, com a mesma carga que trouxe de Terra Nova. Suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 21 DE JANEIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm
9 da m.	Cumulus	SE	Reg.	26.1	20.8	79	82	755.5
9 »	Cirrus	»	»	27.1	22.2	82	84	755.8
1/2 dia	»	»	»	28.8	23.1	84	86	756
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	87	»
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	85	»

A noite clara, veio SE, veio para o terral e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 21 de janeiro de 1860.

Viegas Junior.

Editaes.

— De ordem do Illm. Sr. Inspector da Thesouraria de Fasenda desta Provincia, se faz publico que a arrematação da parte do sobrado de dous andares na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes, e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 28 do corrente mez. Secretaria da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco 9 de Janeiro de 1860. — O Official Maior interino, Luiz Francisco de S. Paio e Silva

Declarações.

— Existe na estribaria de palacio da presidencia um cavallo rudado, vindo com os da comitiva imperial, na viagem da Victoria, e cujo dono ignora-se quem seja: a pessoa que se julgar com direito a elle, dirija-se a repartição das obras publicas, a fallar com o abaixo assignado, que á vista dos signaes certos, fará delle entrega.

Recife 20 de Janeiro de 1860. — *Manoel Antonio Rodrigues Samico.*

Subdelegacia da freguesia do Poço 19 de janeiro de 1860.

Acha-se depositado um cavallo alazão, que fora tomado a Antonio Sevorino, no lugar do Arraial como furtado, a pessoa a quem o mesmo pertencer compareça nesta Subdelegacia justificando lhe será entregue. — O Subdelegado, José Gonçalves da Porciuncula.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Subdelegacia da Freguesia de de S. Antonio 16 de Janeiro de 1860.

Achão-se depositados tres cavallos castanhos, que forão encontrados nas ruas desta cidade, quem for seus donos compareção neste juizo que justificando lhes serão entregues. — Antonio Bernardo Quinteiro, — Subdelegado Supplente.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis para o pagamento a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos de 40$ sobre casas de modas, de perfumarias e de vender polvora, e de 20$ sobre casas de jogo de bilhar relativos ao anno financeiro de 1859 a 1860 se principiam a contar do dia 16 de janeiro corrente, findo os quaes ficam incursos na multa de tres por cento os que pagarem depois desse prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 11 de janeiro de 1860.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

Conselho de compras navaes.

Tendo de fazer-se a acquisição de diversos objectos de material, abaixo declarados, para fornecimento do almoxarifado do arsenal de marinha, manda o conselho fazer publico que tratará disso em sessão de 25 do corrente mez, á vista da propostas em cartas fechadas entregues nesse mesmo dia até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras que caibam no possivel, certos os concurrentes de sujeitarem-se a multa de 50 0/0 do valor de cada objecto não entregue da qualidade e na quantidade contratadas e de carregarem alem disto com o excesso do preço, se o houver, quando pela falta se recorra ao mercado, bem como de serem pagos do que venderem pela fórma ha muito em pratica.

Objectos.

Antena de pinho de 70 pés de comprimento e 20 de diametro	1	
Ancora pequena de ferro	5	
Amarras de 6 a 8 1/3	2	
Alicates ne ferro chatos e redondos	10	
Agulhas de palomba	50	
Algodão em rama	2	saccas
Broxas grandes de pintar	30	
Cofre com tres chaves	1	
Croques de ferro	50	
Corrente de ferro de 6 1/8	1	
Camisas de brim	100	
Ditas de algodão	100	
Calças de brim	100	
Ditas de algodão	100	
Cadinho de lapis ns. 25, 30, 40 e 50	40	
Dobradiças de metal	50	pares
Escaler de 4 remos	1	
Filele encarnado	2	peças
Flanella de escaler	25	
Fechaduras de camarote	30	
Fechaduras de porta	20	
Linha de barca	4	arrobas
Lixa de vidro	200	folhas
Pedras de amolar	10	
Pennas de aço	5	caixas
Papel hollanda	200	cadernos
Remos de faia de 13 a 20 pés	200	
Saccos de conducção	200	
Sola	50	meios
Secante	3	arrobas
Tinta branca de zinco	50	latas

Sala do conselho de compras navaes em 14 de janeiro de 1860.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO DE Santa Isabel.

Terça-feira 24 de janeiro de 1860.

Segundo concerto vocal e caracter pela sociedade lyrica italiana.

PRIMEIRA PARTE.

Symphonia.

Cavatina da opera *Macbth* do maestro Verdi, pela Sra Sofia Marini Testa.

Dueto da opera *Traviata* do maestro Verdi, pela Sra. Luiza Gavetti Reggiani e o Sr. Hyppolito.

Cavatina da opera *Masnadiere* do maestro Verdi pelo Sr Luiz Testa.

Grande rondo da opera *Luzia de Lammermoor* do maestro Donizzetti, pela Sra. Gavetti.

SEGUNDA PARTE.

Symphonia.

Cavatina da opera *Beatriz de Tenda* do maestro Bellini pelo Sr. Hyppolito.

Dueto da opera *Luiza Miller* do maestro Verdi, pela Sra. Gavetti e o Sr. Testa.

Cavatina da opera *Barbeiro de Sevilha* do maestro Rossini, pelo Sr. José Maria Ramonda.

Dueto da mesma opera, pela Sra. Marini e o Sr. Ramonda.

O concerto é regido pelo Sr. maestro J. Smoltz.

PREÇOS.

1.ª ordem	12$000
2.ª dita	15$000
3.ª dita	8$000
Cadeiras	3$000
Plateas	2$000

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Para o Porto.

Vai sahir com brevidade para a cidade do Porto o brigue portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira classe, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Para Lisboa.

segue com brevidade a barca portugueza *Hortencia*, capitão José Manoel *Romão*, por ter uma parte do carregamento prompto; recebe carga a frete, e tem boas acommodações para passageiros: quem na mesma quizer carregar, poderá entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o sobredito capitão na praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro

O patacho nacional *Capuam* segue em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada: para o resto, passageiros e escravos, trata-se com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario numero 23.

— Para Lisboa segue no dia 28 do corrente o brigue portuguez «Laia III»: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, trate com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa, ou com o capitão José Januario da Costa, na praça do commercio.

Leilões.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodao para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO

Felix Souvage & C. farão leilao por intervenção do agente Hyppolito da Silva de um completo sortimento de fazendas de seda, seda e algodão, seda e lã, lã e algodão, linho, e linho e algodão todas proprias para este mercado, para o que convidam aos seus numerosos freguezes a comparecerem no seu armazem rua da Cruz: terça-feira 24 do corrente as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Terça-feira 24 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

A' porta do armazem do Sr. Annes defronte da altandega no citado dia e pelas 11 horas da manhãa, o referido agente venderá por conta de quem pertencer:

50 barricas com sardinhas.
26 ditas com salitre.
50 saccos com feijão branco.

LEILÃO DE Fazendas, ferragens e miudezas

Quarta-feira 25 do corrente.

NO ARMAZEM DO AGENTE

PESTANA.

No mencionado dia e pelas 10 horas da manhãa o referido agente exporá á concurrencia de seus numerosos freguezes em leilão publico que deverá ter lugar em seu proprio armazem da rua do Vigario n. 11, as seguintes mercadorias que serão vendidas em lotes á vontade dos compradores, sem reserva de preço e a golpe de martello a queima roupa

Caixas com linhas de superior qualidade.
Luvas de camurça.
Calças e meias de algodão.
Cobertores de lãa.
Panellas e marmitas de ferro e folha.
Pás de ferro e folha.
Escumadeiras e colheres.
Aparelhos para tirar comida.
Obras de ferro e de folha de flandres.
Cadeiras de abrir.
Centurões.
Capachos, baldes, alfinetes etc.
Caixas com velas de composição.

LEILÃO

Terça-feira 24 do corrente.

NA RUA DO

Imperador n. 15.

O agente Borja fara' leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 15, de ricas obras de marcineiria, mobilias, candelabros, crystaes, louças e outros muitos artigos que tudo se vendera' sem reserva de preço, as 10 horas em ponto.

LEILÃO O AGENTE HYPPOLITO

fara' leilão no trapiche do Angelo, de uma grande quantidade de mastaréos, vergas e muitos outros páos que se tornam necessarios a qualquer navio: quarta-feira 25 do corrente as 11 horas em ponto no referido trapiche

Avisos diversos.

Deposito de papel para impressão.

Na typographia deste diario se acha estabelecido um deposito de papel de differentes formatos, para impressão, que se vende por preço commodo: assim como seu proprietario contrata o fornecimenso regular do que se precisar mensalmente.

— O bacharel Witruvio tem o seu escriptorio no 1· andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

— O juiz municipal supplente em exercicio da 2.ª vara, transferio sua residencia para a rua Nova, primeiro andar do sobrado da esquina n. 23, onde tem fabrica de chapéos de sol o Sr. Manuel.

Na officina e galeria da rua Nova n. 18, primeiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema norte-americano. Mais de 5000 retratos tirados em quatro annos pelo artista que dirige esse estabelecimento, provam a bondade dos processos empregados (unicos, que garantem um retrato innalteravel) e a aceitação que até de BEM ALTO tem merecido. No mesmo estabelecimento se encontra o mais variado, abundante e bello sortimento, que existe nesta cidade, de quadros, molduras douradas, passe-par-touts e caixinhas de todos os tamanhos e feitios. Constantemente recebe-se de França e dos Estados-Unidos tudo o que diz respeito á photographia, e sempre desprezando-se ridiculas economias, mandam-se vir objectos mais modernos, e de melhor qualidade: attestam-no as amostras patentes ao publico, assim como aquelles que tem honrado esse estabelecimento. Tiram-se retratos todos os dias, e os preços principiam em 4$000 réis.

Ferreira Villela. protographo.

— Constando que um dos herdeiros do finado Marquez do Recife ja começara a vender alguns predios pertencentes ao extincto Hospital do Faraizo, Administração Geral dos Estabelecimentos de Caridade de novo avisa ao publico que esses bens ainda estão em litigio e por consequencia toda a tranzacção feita com elles pode tornar-se nullas. Assim pois ninguem para o futuro se chame a ignorancia.

Na casa de banhos do pateo do Carmo

Precisa-se de lavadeiras e engommadeiras, que sejam livres ou escravas: paga-se e trata-se bem.

DENTES

ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

GABINETE PORTUGUEZ DE

LEITURA.

Em virtude da deliberação tomada em sessão do conselho deliberativo em 19 do corrente, são convidados novamente os membros do mesmo conselho para a sessão extraordinaria que deverá ter lugar no dia 25 ás 6 1/2 horas da tarde, na sala das respectivas sessões.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 21 de janeiro de 1859.

A. B. Nogueira.
1.º secretario.

Precisa-se

alugar um preto para bater sorvete, pagando-se 30$ mensaes e comida: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

= Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Cruz do Recife n. 64, loja.

— Precisa-se de um homem forro para serviço de um pequeno sitio: quem pretender, dirija-se a Boa-Vista, rua do Pires, no sitio que volta para o Corredor do Bispo.

— Nós abaixo assignados, tendo comprado a Francisco José Guimarães a sua loja de fazendas sita na rua da Madre de Deos n. 9, fazemos ver ao respeitavel publico, e especialmente ao corpo do commercio, que só somos obrigados para com o dito Guimarães pelas fazendas existentes na dita loja. Approveitamos a occasião para fazer vêr ao respeitavel publico e ao mui digno corpo do commercio, que da data deste em diante fica gyrando o dito estebelecimento sob a firma social de Senna & Rabello. Recife 21 de janeiro de 1860. — *Joaquim Bernardino de Senna, Heliodoro Candido Ferreira Rabello.*

Paletots pernambucanos.

Esta qualidade de paletots é a primeira vez que apparece nesta provincia, a marca é de côr pratiada e tem estalo, são muito fortes, e resiste a qualquer inverno por maior que seja; são fabricados na Boa-Vista, nos Coelhos, na rua dos Prazeres, casa junto a officina de ferreiro do fallecido Daie, e vende-se a 1$ o cento dos massos, sendo embrulhados, e massos inteiros a 2$ o cento; e hoje 23 se achará na ribeira de S. José um caixão grande para vender ao povo a retalho, das 7 horas da manhãa ás 10, e os dias que tiver de serem vendidos ahi, serão annunciados. Todas aquellas pessoas que quizerem fazer as suas encommendas para fóra da provincia, podem ir ou mandar á fabrica, que promptamente lhe serão levados.

Attenção.

Faz-se publico que ninguem compre a Sra. Anna Joaquina Soares 1 meia commoda, 1 banheiro, 1 banca, 1 sofá, 1 marqueza, e mais alguns moveis de casa, visto que a mesma senhora não pode vender nenhum dos ditos moveis, porque estão penhorados á Thomaz dos Santos Estima Lessa, por execução de Antonio Gonçalves de Azevedo, e por estar em férias ainda não foram em praça; e para que ninguem se chame a ignorancia, se faz a presente declaração. Recife de janeiro de 1860

— Dá-se dinheiro a juros em pequenas porções, sob penhores do ouro ou prata: na rua do Hortas n. 122, a qualquer hora do dia.

VIA FERREA DO Recife a São Francisco.

Limitado.

AVISO.

Em consequencia de achar-se uma das pontes da via férrea em obras não haverá trem na terça-feira 24 do corrente.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio desta cidade, tem aberto em sua casa, praça de D. Pedro II, n. 37, segundo andar, um curso de Philosophia, e outro de Lingoa Franceza. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia de manhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

— O abaixo assignado tem justo e contratado a compra da armação e mais pertences da loja n. 12, na rua Direita, com os Srs. Antonio José Fernandes de Castro por autorisação do Sr. José Leonardo Radiche. Recife 20 de janeiro de 1860 *José Pedro Fernandes.*

Vende-se

Estopa,
Lona,
Camisas inglezas finas.
No armazem de Arkwright & C. rua da Cruz n. 61.

No deposito do gelo.

Vendem-se barriquinhas com maçães da melhor qualidade, vindas no navio do gelo, pelo preço de 8$ a barriquinha.

Roubo.

No dia 21 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, no aterro dos Afogados, casa n. 211, de foguéteiro, roubaram do abaixo assignado 245$ em moeda papel, e uma bocetinha com joias de ouro e prata, consistindo dous em trancelins de ouro usados, um com 4 oitavas e meia e outro com 4; uma medalha de cruz de ouro com dous diamantes, um de um lado e outro do outro; uma pulseira de ouro de 14 quilates, com cinco oitavas e meia, pouco mais ou menos, dous pares de rosetas de ouro modernas, uma maior que outra; um pente de prata moderno taboa virada mandado fazer para noiva, uma caçoleta de ouro, de abrir, com vidro dentro moderna o um alfinete de peito de ouro a moderna: roga-se a qualquer pessoa de não comprar as ditas joias visto serem roubadas e tambem roga-se ás autoridades policiaes de prenderem os taes traficantes visto serem conhecido, dá-se uma gratificação a quem denunciar.—Antonio José de Oliveira.

— Desappareceu do engenho Peres, um garrote preto com uma listra vermelha por cima do lombo, já furado, porem ainda não trobalhado por ter vindo ha pouco do sertão; desconfia-se qae esteja desnorteado mesmo para aquellas immediações: quem delle souber e der noticia no mesmo engenho, ou na rua Imperial n. 40, será generosamente gratificado.

Farelo a 5$ o sacco.

Antonio Fernandes da Silva Beiriz tem para vender farelo o melhor que tem vindo ao mercado, chegado ultimamente do Porto: na rua do Vigario n. 27.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam, marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., cabelleiras de toda a especie para homens e senhóras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados Unidos sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

Pilulas Vegeto-depurativas Paulistanas

Estas PILULAS, sendo unicamente compostas de puros vegetaes colhidos nos campos e matas da provincia de S. Paulo, já forão analysadas pelo Sr. Etienne Lagarde no « Correio Paulistano » onde sahiram algumas publicações a respeito das virtudes e efficacia deste maravilhoso, medicamento, e hoje se achão assaz conhecidas pelas innumeras curas que com ellas se tem obtido, tornando-se um remedio sempre util e necessario, especialmente nos lugares onde não houverem medicos e forem escassos os recursos da medicina.

Sendo o fim principal destas PILULAS purificar a massa do sangue, qual será a creatura que deixará de attender a propria conservação, derpresando um medicamento que, mesmo em estado de saude, concorre para a boa nutrição da existencia, e que é sempre um preventivo de qualquer molestia ?... E' incontestavel que grande parte dos soffrimentos humanos tem por origem a impuresa do sangue.

Assim, julgamos fazer um grande serviço a humanidade aconselhando o uso destas PILULAS, e indicaremos os differentes modos por que se devem ellas usar, segundo o estado das pessoas

Deposito geral.

Rua do Porto n. 119, perto da carioca Rio de Janeiro.

Agradecimento,

Inflamação do figado e estomago.

Eu abaixo assignado attesto que padecendo minha senhora de « inflamação de figado e estomago » por muito tempo, e sempre tratada, ultimamente se lhe addicionou ao seu tratamento allopathico (com permissão do medico assistente) a applicação das « chapas medicinaes » do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, e a doente se restabeleceu inteiramente, faz uso das chapas do mesmo autor para o figado oú estomago, sempre como coadjuvante do tratamento allopathico a que se submette, e vai tirando proficuo resultado.

O que refiro é verdade, e o juro.

Collegio nacional em S. Christovão, Rio de Janeiro — Joaquim Sabino Pinto Ribeiro — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabelião Luiz Rodrigues Pires da Costa.

Cura completa

Sem resguardo nem incommodo.

Rheumatismo

Da mão até ao meio do braço.

Eu abaixo assignado, declaro que uma minha aggregada soffria ha bastante tempo de rheumatismo nas costas da mão até ao meio do braço, ficando por isso impossibilitada de fazer cousa alguma com essa mão; e fazendo uso de muitos remedios sem resultado favoravel, recorreu as « chapas medicinaes » do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Porto n. 119, com as quaes ficou completamente boa. E para constar faço a presente, declaração. Rua de S. Pedro, n. 147 rio de Janeiro « Manoel Antonio Rodrigues » — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

Cura completa

Sem resguardo nem encommodo.

Inflamação do baço e estomago.

Havia muito tempo que uma escrava minha soffria de « inflamanção do baço e estomago » ficando debilitada impossibilitando-a de fazer qualquer serviço, soffrendo muitas dores e alem disso cansaço. Sendo-lhe ministrado todos os remedios inutilmente; como ultimo recurso recorri as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119, com as quaes trazendo a suppuração muitos humores, brevemente sentio visiveis melhoras, e no fim de 28 dias se achou perfeitamente boa, podendo agora trabalhar; portanto, reconhecendo eu o merecimento das ditas chapas, e dando-lhes o seu devido apreço, faço a presente declaração para satisfação do seu autor. — « Antonio Manoel Sodré, rua do Conde n. 20, Rio de Janeiro.

(Consultas todos os dias, das 9 horas da manhãa as 2 da tarde.)

— Em additamento ao annuncio inserto no *Diario* n. 3 de 4 do corrente, declara-se que a pessoa suspeita de ter furtado o novilho preto levava muito poucas rezes, e cujo conductor dellas era um destes individuos que fazem profissão dessa industria, e a que chamam—tangedores. Finalmente declara-se mais que no mesmo dia (vespera de festa) passára outro tangedor conduzindo um pequeno lote de rezes, todas, ou quasi todas, vaccas sem crias, e sabe-se que este individuo dirigio-se com ellas para o lado do sul da provincia, sendo encontrado em caminho por uma pessoa que disse ter visto entre estas vaccas o novilho de que se trata: quem levar este novilho, ou delle der noticia certa, de maneira que possa seu dono havê-lo novamente a mão ou seu valer, receberá 20$000 de gratificação da mão de Salvador Coelho de Drummond e Albuquerque. Sitio Monte Alegre 17 de janeira de 1860

— Vende-se um bom carro americano de 4 rodas, pintado de novo: a tratar na rua da Aurora n. 26.

— O antigo estabelecimento de fabrica e loja de chapeos nesta cidade na praça da Independencia ns. 24 a 30, de que é proprietario o Sr. Joaquim de Oliveira Maia, ausente, continua no mesmo lugar e casa, sob a gerencia de seu sobrinho Manoel de Oliveira Maia Junior, por ter de commum accordo sessado nesta data a gerencia do Sr. Manoel Francisco Moreira Maia. Recife 14 de janeiro de 1860. — Por procuração de Joaquim de Oliveira Maia, José Antonio de Carvalho.

☛ Constantemente

trocam-se, compram-se e vendem-se escravos de ambos os sexos, de todas as idades e cores com habilidades e sem ellas e todo este negocio se faz debaixo de toda sinceridade: na rua Direita numero 66.

Hoje dá-se esmolas de 500 rs.

a pobres: na rua do Apollo n. 20, segundo andar.

BAZAR DA RUA DO IMPERADOR. N. 6.

DEFRONTE DO ARMAZEM DO GAZ.

Cortes de casemira de gostos modernissimos	3$500
Bolsinhas escocezes para meninas de escola a 200 rs. e	500
Sapatões de couro de lustre para homem	3$000
Ditos do Aracaty	600
Ditos de bezerro	1$280
Sapatos de couro de lustre para senhora	1$120
Lindissimos chapeos da Italia para meninos	5$000
Garrafões com cevadinha	6$000
Cestas com 15 libras de figos, cada uma	1$000
Aletria, caixas de 32 libras	5$000
Macarrão, caixas do mesmo peso	4$000

Assim como um excellente cabriolet por muito commodo preço.

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, com chão proprio, sita na rua Direita da freguezia dos Afogados, tem 2 salas, 2 quartos, cozinha fora, grande quintal murado e cacimba, é muito fresca, e fica do lado da sombra, tem boa vista para ver de perto todos os vapores que passam na via-ferrea, e é optima para padaria, refinação ou outro qualquer estabelecimento por se achar a casa na melhor rua de negocio, e junto das outras casas de negocio: quem a pretender, dirija-se a rua Direita da povoação dos Afogados, casa n. 60, que ahi achará o proprietario a qualquer hora do dia para effectuar a venda.

Vendem-se

meios de sola envernisados, couros de lustre e pellicas brancas, tudo chegado recentemente: no armazem de Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Lavadeira.

Vende-se uma escrava lavadeira e quitandeira: na rua da Imperatriz n. 46, loja.

Curso particular de lingua franceza.

Americo Netto de Mendonça, alumno do quinto anno da Faculdade de Direito, professor de lingua franceza, provisionado pelo governo da provincia, faz sciente ao publico e com especialidade aos pais dos seus discipulos, que no dia 15 do corrente deu principio ás lições do curso de lingua franceza, que dirige em casa de sua residencia, rua da Penha n. 11.

— Aluga-se uma escrava para o serviço de casa: quem a quizer procure na rua Velha n. 126, sobrado.

— Previne-se ao Illm. Sr. major Francisco Borges Vieira de Mello, que não pague a quantia de 600$, restante de uma letra que deve aos herdeiros do finado Antonio José Bezerra, sacada por Manoel de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, pois que o verdadeiro dono dessa letra é o abaixo assignado, sob pena de paga-la em duplicata, conforme judicialmente for decidido, cuja questão nenhuma duvida ha em ventilar-se. Recife 19 de Janeiro de 1860.

Florencio José Bezerra.

— Uma casa estrangeira precisa alugar um criado: a tratar na rua da Cruz n. 10.

AO PUBLICO.

A' directoria do Gabinete Portuguez de Leitura foram presentes na sessão de 12 do corrente, quatro requerimentos pedindo o lugar vago de guarda do dito Gabinete; entre os pretendentes o mais habilitado era Tito Augusto de Albuquerque Portocarreiro, natural desta cidade, e por isso foi este nomeado. Os estatutos não determinam a nacionalidade dos empregados do Gabinete.

Companhia indemnisadora.

A directoria da companhia de seguros maritimos—Indemnisadora—convida os senhores accionistas a reunirem-se em assembléa geral, no respectivo escriptorio no dia 25 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, para os fins consignados no art. 40 dos estatutos, e proceder-se a approvação das transferencias de acções ultimamente realisadas. Recife 21 de janeiro de 1860.—Os directores, *J. J. Tasso, João Ignacio de Medeiros Rego, João da Silva Regadas.*

— Vendem-se 2 pretos crioulos, sendo um bom official de oleiro de tijolo e fórmas para engenho, tambem tem principio de pedreiro, trabalha alguma cousa de carapina; o outro é muito bom trabalhador de enxada: em Santo Amaro, adiante da fundição do Sr. Starr, defronte dos dous pés de arvores que estão na rua.

Aviso ás senhoras.

Chegou ultimamente as mais desejadas tarlatanas em peça, e de todas as cores, proprias para vestidos para a festa de N. S. da Saude, e vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 14, loja do bom gosto.

4,000 rs.

Saias de balão pelo baratissimo preço de 4$: na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro.

Algodão monstro.

A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

Attenção.

Vende-se uma armação envernisada, de amarello: para vêr, na rua Direita n. 52, e a tratar, na praça da Independencia n. 22.

Compra-se

uma casa que seja grande e que tenha bom quintal, ou mesmo sitio pequeno, nos lugares seguintes: Soledade, Campo Verde, Barreiras, e rua do Sebo: quem tiver e quizer vender, dirija-se a rua da Cadeia n. 18, primeiro andar.

Aviso.

O abaixo assignado proprietario do hotel Jaboatão, junto a barreira, avisa aos seus freguezes que tendo de se fazer uma excellente festa no dia 29 do corrente mez, ao padroeiro da mesma freguezia, por essa razão offerece o seu hotel com todas os commodos e afiança fornecer com promptidão excellente comida a todo e qualquer numero de pessoas que se designar querer servir-se do seu estabelecimento, para o que se acha prevenido de tudo quanto é necessario para bem servir aos seus freguezes, o que para isso não tem poupado esforços nem despezas.

Antonio Telles Pereira.

Villa do Cabo.

O Dr. M. T. de Bithencourt Corte Real, tencionando fazer sua residencia temporaria nesta provincia, offerece os serviços da sua profissão medica a todas as pessoas que o queiram honrar com sua confiança; a qualquer hora do dia ou da noite o encontrarão nesta villa.

— Precisa-se de uma pessoa activa que se encarregue de cobranças nesta praça e que dê fiador, dando-se 5 por cento de commissão do que cobrar: a tratar no armazem de roupa feita da rua Nova n. 49.

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO
Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.
Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupcões, e todas as enfermidades,
PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.
75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral* ; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatorios: rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza ; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

O bacharel Vicente Aurelio de Freitas Coutinho tendo de se retirar pelo primeiro paquete para o Rio de Janeiro declara que nada deve nesta cidade ; porem quem se julgar seu credor apresentará as suas contas no hotel inglez, onde reside, dentro de 4 dias a contar desta data, afim de serem pagas. Recife 19 de janeiro de 1860.

— Avisa-se ao publico, que ninguem faça negocio algum com Marciano Accioli Lins Barradas acerca dos bens deste, visto estarem sujeitos ao que o mesmo é devedor.

— Precisa-se de uma ama que saiba ensaboar, comprar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia : na rua da Roda segundo andar n. 47.

ATTENÇÃO

Uma pessoa, que tem pratica do Magisterio, e que se acha habelitado, para ensinar primeiras lettras, grmmatica nacional, e noções geraes da lingua latina, tem de abrir uma aula particular na villa do Cabo, sendo preciso que tenha pelo menos vinte a trinta allumnos para poder principiar.

Aquelles Senhores, que quizerem matricular seus filhos poderão dirigir-se no Recife a estação das 5 pontas a tratar com o Sr. Pacheco, que dará as precisas informações. A mesma pessoa se offerece tambem a algum senhor de engenho para ensinar seus filhos, e filhas se quizer, por isso que é casado, e sua Senhora se acha habilitada para este fim.

AVISO.

Aluga-se a casa entre as duas pontes da Passagem da Magdalena, do Dr. Ignacio Firmo Xavier : procure no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou na alfandega, das 9 ás 3 da tarde, a tratar com Firmino José de Oliveira.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

100$ de graficação.

Desappareceu na noite de 17 do corrente ás 11 para as 12 horas, do hotel inglez, um cavallo castanho com cauda e clinas largas, tendo um dente quebrado e no pescoço alguns calombos: quem o levar ao hotel inglez ahi receberá a gratificação acima.

Monitor das Familias.

Acham-se publicados o 1.°, 2.°, 3.°, 4.° e 5.° numeros da serie extraordinaria deste periodico, destinada a dar conta da visita imperial a esta provincia, devendo sahir o 6.° por toda a semana vindoura.

Dez estampas acompanham os numeros publicados : os retratos de SS. MM. II. ; as vistas do seu desembarque na rampa do caes do Collegio ; a passagem do prestito imperial pela rua do Imperador ; as illumiuações da Boa-Vista, Arsenal de Marinha, Fóra de Portas, Lingoeta, rua da Praia e Cinco Pontas ; o pavilhão e chave mandados fazer pela camara municipal, e a sala do docel do paço imperial na occasião do beija-mão dado no dia 2 de dezembro.

O sexto numero será acompanhado pela vista da igreja do Espirito Santo na occasião do Te-Deum ahi celebrado.

Entre os artigos publicados sobresahe um que, dando conta da genealogia de SS. MM. II., mostra que as mesmas Augustas Pessoas contam entre os seus ascendentes mais de 70 Reis e Imperadores.

Recebem-se assignaturas por toda a serie á razão de 5$000, na rua do Imperador n. 22, primeiro andar.

AMA.

Precisa-se de uma ama que cozinhe bem, para casa de homem solteiro : na rua do Imperatriz, loja n. 82.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de casa de pequena familia : a tratar na rua do Cabugá n. 3, no segundo andar.

— O Sr. João Tavares Cordeiro, que mora na rua velha tenha a bondade de ir buscar as imagens de Santa-Anna Santo Cosme e Damião justas por vinte e um mil réis pois já é bastante tempo de espera, e bastantes veses que se tem ido a sua casa pedir para que assim o cumpra fique o mesmo sr. advertido que se espera até o fim do mez ; sirva este tambem para outras pessoas que em casa do mesmo artista tem mandado encarnar santos e lá estão detidos, elle emprega dinheiro e não pode empatar sem lucro algum por que então os venderá e perderão seus donos todo o direito a elles. Recife, 19 de janeiro de 1860.— Antonio Firmo

— O Sr. Filippe Benicio de Albuquerque Cavalcanti, queira chegar ao pateo do Terço n. 40, a negocio que não ignora.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA
Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite ; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

Uma pessoa que deseja mudar-se e não tendo achado casa, não tem duvida em trocar o primeiro andar do sobrado em que mora com outra pessoa que esteja nas mesmas circumstancias, ainda mesmo que a troca seja por uma casa terrea : a tratar na rua Velha da Boa-Vista n. 77, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço : na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc. ; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

— Precisa-se de uma criada que saiba engommar perfeitamente e ensaboar : na rua do Queimado n. 28, terceiro andar.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa— 1 vol. em 4° de 500 pag. : vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico

28=RUA DAS CRUZES=28

o mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

Attenção

Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia : na rua Bella n. 8.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

— Precisa-se de uma pessoa forra ou captiva, que saiba engommar bem : na Passagem, depois da ponte pequena, segunda casa a esquerda.

— Temos a honra de communicar ao respeitavel corpo do commercio desta praça que nesta data deixa de existir a sociedade que tinhamos formado e que gyrava sob a razão de

Aranaga & Bryan

ficando sua liquidação a cargo de nossos successores os Srs. Aranaga, Hijo & C.

Pernambuco 31 de dezembro de 1859.

Aranaga & Bryan.

— Havendo cessado a sociedade que gyrava nesta praça sob a firma de Aranaga & Bryan, participamos ao respeitavel corpo commercial que sua liquidação fica a cargo e por conta da sociedade que nesta data formamos e que gyrará sob a razão de

Aranaga, Hijo & C.,

a qual continuará os negocios da extincta firma e espera merecer a mesma confiança de que gozava.

Pernambuco 1° de janeiro de 1860.

Antonio de Aranaga.
Enrique de Aranaga.
Guilherme J. Kreisler.
Juan Anglada Hijo.

— Da-se interesse em uma boa olaria, a quem tiver dous escravos, e que entenda do trabalho: ao pretendente se exporá as vantagens do mesmo, na rua da Imperatriz n. 47, 3° andar.

Attenção.

O Sr. Spier, machinista inglez morador na rua do Brum n. 15, acaba de assentar neste engenho uma machina de vapor, não só com todo asseio e perfeição, como com economia e presteza, por isso recommendo aos meus collegas que tiverem machinas de vapor para assentarem, que o prefira a outro qualquer machinista, com o que muito ganharão.

Engenho Timbó-Assú, na freguezia de Ipojuca, 3 de janeiro de 1860.—*Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque.*

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho ; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos :

1°. Molestias de olhos ;
1°. Molestias de coração e de peito ;
3°. Molestias dos orgãos da geração, e do anus ;
4°. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade de prompta de seu emprego: é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

AVISO

Antonio Pereira de Oliveira Ramos, tendo de fazer uma viagem para fora do imperio, em virtude de sua saude e sendo preciso saldar todas as suas contas roga a todos os seus devedores que venham pagar suas contas até o dia 30 do corrente mez ; assim como avisa aquelles que devem a mais de um anno e que não pagar até o mencionado dia 30, serão chamados a juizo para pagar o que estiver devendo.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser : em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Retratos.

Os abaixo assignados, honrados pela incumbência que receberam de SS. MM. II., previnem respeitavel publico, que se acham actualmente no caso de poderem fornecer o retrato fiel dos Augustos Monarchas Brasileiros, o que até hoje era tão difficil de alcançar-se, visto que as copias lithographadas eram quasi todas sem semelhança alguma.

Os Pernambucanos que tanto amor e dedicação manifestaram aos seus Augustos Soberanos em sua recente visita a esta provincia aonde Elles deixaram recordações eternas, não deixarão de approveitar este ensejo para possuirem uma lembrança de seus augustos hospedes.

Alem da simples photographia em fumo, possuimos retratos em aquarella e a oleo sobre tela, quer para ornar salas, quer para repartições publicas. O fim de que as incumbencias possam ser satisfeitas com presteza, rogamos as pessoas que desejarem possuir algum dos retratos acima o obsequio de nos prevenirem com antecedencia.

Instituto photographico
DE
Stahl & Companhia
Photographos de S. M. o Imperador.
Rua da Imperatriz (outr'ora aterro da Boa-Vista) n. 12.

N. 60.

Precisa-se de costureiras de alfaiate de todas as obras : na rua Nova n. 60, esquina da ponte.

Attenção.

— Precisa-se alugar um sitio com casa de vivenda pelos arrabeldes desta cidade : na rua do Vigario n. 25, primeiro andar.

— O meio bilhete n. 4083 da 19 loteria de S. Pedro de Alcantara do Rio de Janeiro, pertence em metade a Antonio José dos Reis, e se acha assignado no verso do dito meio bilhete pelo mesmo Reis, e em poder do Sr. João Antonio Gomes Guimarães, o que se faz publico por cautela de duvida.

— Quem tirou (por engano) uma carta n. 5269 do imperio, do mez de dezembro, mande-a a seu dono, rua do Encantamento n. 7, loja de alfaiate.

METHODO NOVO
DO DR. CHABLE
MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,
PARA O TRATAMENTO E [illegible]
DAS ENFERMIDADES [illegible] DE TODAS AS AFFECÇÕES CUTANEAS, VICIOS E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU — Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao Copahiba e as Cubebas, cura immediatamente qualquer purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e flores brancas das mulheres. — Injecção de Chable. Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF DU SANG — Depurativo [illegible] [illegible] radicalmente impigens, [illegible] mixões, serpiginia e alterações viciosas do sangue; [illegible] e qualquer [illegible]. — Banhos mineraes. [illegible] segundo o tratamento [illegible]. — [illegible] Glerpetien. De um effeito maravilhoso nas affecções cutaneas e comixões.

Hemorrohidas.—Pomada que as cura em 3 dias.
O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.
Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),
SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos ; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informações exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. André Abreu Porto ou André Alves Porto.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, canceros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa :

1° O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras :

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2° O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3° Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4° Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos : tracta-se na rua do Queimado n. 10.

Collegio de Bemfica.
Director e unico proprietario
Estevão Xavier da Cunha.

Este collegio, legalmente autorisado, e estabelecido no arrabalde do Chora-menino, abre o seu anno escolar, em conformidade dos respectivos estatutos, no dia 7 do corrente. Seu director espera continuar a merecer a confiança de que até agora tem gozado, não cessando de empregar todo o disvello para que seus alumnos recebam a instrucção e a educação convenientes.

Festa na freguezia dos Afogados.

No dia 27 do corrente se levantará a bandeira da padroeira Nossa Senhora da Paz, com o esplendor do costume, á vespera e o dia 29 sera' de sua festa, a noite o Te-Deum, e depois machinas e o fogo de vista. No dia 30 tera' lugar a festa do SS. Sacramento, e a noite tera' lugar no pateo o brinquedo dos banguelinhos.

— Isabel Maria Rodrigues da Silva, portugueza, retira-se para o Rio de Janeiro.

— O Dr. João José Pinto Junior advoga no civil e no crime ; para o que pode ser procurado das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde, na rua da Roda n. 17, primeiro andar.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe : do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da primeira parte da primeira loteria do cemiterio de Iguarassu', cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 25 do corrente mez. Thesouraria das loterias 14 de janeiro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— O abaixo assignado declara ao corpo de commercio, que o Sr. Manoel Tavares Correia deixou de ser seu caixeiro desde o dia 10 do corrente ; assim como fica sendo seu caixeiro gerente para qualquer transacção o Sr. Antonio José Baptista.

Jacintho Jose do Amaral Aragão.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar um menino : na povoação do Monteiro, becco do Quiabo.

— A pessoa que precisa arrendar uma grande baixa para plantar capim, ou fazer sociedade, pode procurar na rua da Soledade n. 42, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma preta que saiba vender na rua : quem a tiver e quizer alugar, dirija-se ás Cinco Pontas n. 146, ou annuncie por este Diario

— No dia 5 do corrente desappareceo da rua larga do Rosario um quartáo com cangalha quem o tiver achado annuncie por este Diario afim de que seu dono o possa ir revendicar dando o ferro e signaes, que pagará todas as despesas.

— Precisa-se alugar um pequeno sitio na Capunga, ou Estancia, promete-se nada deteriorar quem o tiver para alugar annuncie ou derija-se a rua da Cadeia do Recife n. 19. que achará com quem tratar.

— Quem annunciou ter uma baixa com capim, para arrendar queira dirijir-se a rua da Cadeia do Recife n. 27 segundo andar por cima do selleiro que achará com quem tratar.

Feitor

Um homem, portuguez, offerece-se para tratar de qualquer sitio nos arrabaldes desta cidade, ou para tratar de cavallos em alguma cocheira. Para ajustar no hotel Trovador rua larga do Rosario n. 46 das 8 horas até ao meio dia.

— Preciza-se de uma ama que saiba cozinhar, engommar, e que faça as compras diarias de uma pequena familia : na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, declara ao publico que a matricula de sua aula se acha aberta, e que os trabalhos lectivos da mesma principiarão no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Os interessados dirijam-se a casa de sua residencia, n. 33, sita no pateo do Terço.

Manoel Francisco Coelho.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Cruz n. 45, segundo andar.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra, tem o seu escriptorio de advocacia na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar. onde sera' encontrado nos dias uteis das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde.

— O tintureiro do aterro da Boa-vista avisa aos seus freguezes que mudou sua residencia para a rua da Roda, segundo andar n. 47, onde continua a tingir com perfeição.

— Precisa-se alugar uma casinha cujo aluguel não exceda a 16 mil réis, dando-se as garantias precisas : a tratar na rua Direita loja de miudesas de uma porta confronte ao beco de S. Pedro.

— Dá-se 400$ a juros, ou todo com segurança de alguma hypotheca, ou por partes com bons firmas ou penhores : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15, no segundo andar.

— Precisa-se alugar dous escravos para serviço de cocheira : quem tiver, annuncie para ser procurado.

— Aluga-se uma sala e alcova do primeiro andar com frente á rua do Queimado n. 26 : a fallar na mesma casa.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo : na rua da Santa Cruz n. 66.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de pouca familia : na rua da Imperatriz n. 74.

Compras.

Aviso aos senhores de engenhos.

Compra-se mel em porção : a tratar no caes do Ramos n 6.

— Compra-se um casal de escravos, que estejam acostumados ao trabalho do campo : rua da Imperatriz n. 47 terceiro andar

—Compra-se uma liteira preferindo-se de mola : na praça da Independencia n 6 e 8.

— Compra se uma liteira : nesta typographia.

= Compram-se as seguintes comedias : Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola : nesta typographia se dirá.

Vendas.

Bezerros francezes,

de muito boa qualidade, recentemente chegados: vende-se no armazem de Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Xarope
DO
BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Britto & Filho : desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
DE
Rouasp feitas e fazendas
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Bastos
Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com pregas largas, ultima moda, por ter-se muita quantidade determinou-se a vender por menos do valor sendo a duzia a 34$.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Milho, farinha e farelo.

Vende-se no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Aviso aos fumantes

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, o seguinte:

Fumo caporal, o maço	1$000
Dito da Virginia, o maço	320
Papel para cigarros o livrinho	120
Cigarros Bota Fogo, o maço	200
Cigarreiras de palha.	
Ditos de marroquim.	
Charuteiras de marroquim.	
Bolças para guardar fumo.	
Pinças para segurar cigarros.	
Bocaes para charutos.	
Cachimbos finos.	

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Saunto n. 48.

Attenção.

Vendem-se 20 escravos de ambos os sexos sendo 3 mulatinhos proprios para pagens, 2 moleques de 12 annos, 5 escravos proprios para todo o serviço e 10 escravas com habilidades e sem ellas, todos se vendem por preços commodos, a prazo e a dinheiro e tambem troca-se: na rua Direita n. 66.

Vendem-se camisas francezas de diversas qualidades, ceroulas de linho, ditas de algodão, camisas de meias etc., tudo por preço commodo: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Oleados pintados a 2$000 o covado.

Lindos padrões e boa qualidade: na praça da Independencia n. 24 a 30, chapelaria de Joaquim Oliveira Maia.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fórmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 260 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vennder.

A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1/2 varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora ou meninas muito lindas a 160 rs. para acabar; na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Ditos de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para palitós covado	200

Bom negocio.

Vende-se, com poucos fundos, a taberna do pateo do Terço n. 12: a tratar na mesma.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se verdadeiras luvas de Jouvin muito novas, pretas, côr de canna, e brancas para homens e senhoras a 2$500 o par, para acabar: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

Para acabar vende-se barato na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, o seguinte:

Borzeguins de duraque gaspeado de lustre para senhora a	3$
Ditos dito dito para homem a	7$
Sapatões de lustre para homem a	5$
Sapatões de lustre para menino a	4$
Ditos de bezerro para meninos a	3$
Botinas de bezerro para menino a	7$
Ditos de duraque gaspeado de lustre para menina a	3$
Sapatos razos de lustre com salto para homem a	4$
Ditos ditos sem salto a	3$

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Vendem-se luvas de camurça brancas, amarellas e pretas para militares: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e casticaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX
DE
TOD HEATLEY & C,
LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.
Assim como tem um grande sortimenfo de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

CALÇADOS.

45—Rua Direita—45

Para homens.

Borzeguins aristocraticos (lustre)	9$000
Borzeguins zouavos, obra fortissima (bezerro)	8$000
Borzeguins cidadãos (bezerro e lustre	8$000
Borzeguins economicos	6$000
Sapatões baledores	3$000

Para senhoras.

Borzeguins para senhora (primeira classe)	5$000
Ditos para meninas (primeira classe)	4$000

RUA DO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento
DE
Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias	$
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo	$
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia	$
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas	$
Talmas de grosdenaples bordadas	$
Chales de touquim branco bordados a 30$ e	80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado	1$200
Dito de dito liso covado	1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a	2$600
Grosdenaple preto lavrado covado	2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e	2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e	2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a	1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a	1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado	1$000
Setim de escocia e diana de seda covado	1$000
Chaly de flores novos desenhos covado	900
Bareje de seda de varias qualidades covado	500
Meio velludo de cores covado	1$500
Velbutina de todas as cores	700
Setim de todas as cores liso covado	800
Brilhantina branca muito fina a	500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e	320
Casemira preta fina a 1$400 e	2$500
Panno preto e de cor fino prova de limão a 3$500 a	7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e	7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos	$
Golinhas de cambraia bordadas de ponta	$
Ditas de dito bordadas a 600 a	1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados	$
Ricas mantas pretas de linho para senhora	$
Ditas ditas de blond brancas e pretas	$
Chales de sada de cores, pretos e roxos	$
Ditos de merinó bordados com franja de seda	7$500
Ditos de dito dito de lã	7$090
Ditos de dito liso dito de seda	6$000
Dito de dito dito de lã	4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda	8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos	$
Ditos de algodão de labyrintho 800 e	1$000
Capellas brancas para noiva	$
Enfeites de vidrilho preto e de cores	$
Aberturas para camisa de esguião de linho	$
Ditas de dito de algodão brancas e de cores	$
Saias balão modernas	6$000
Chapeos francezes forma moderna	8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo	$
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e	3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor	2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Calças de casemira preta setim 9$ e	11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e	10$000
Dita de meia casemira	4$5000
Dijas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim	5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e	40$000
Sobrecasacas e paletots de panno preto fino 24$ e	35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo	18$000
Ditos de alpaca preta muito finos	10$000
Ditos de merino setim pretos e de cores	9$000
Ditos de meia casemira	7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados	6$500
Ditos de brim branco e pardo finos	6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e	5$000
Dito de alpaca preto e de cores	3$500
Relogios de ouro patentes	$

Chapéos de seda para senhora.

Campos & Lima tem para vender chapéos de seda para senhora a 10$ cada um: na rua do Crespo n. 12.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

AVISO.

Vende-se uma preta crioula muito moça, de esvelta figura, com uma filha de 4 annos, sabe perfeitamente engommar e cozinhar, e propria para casa de tratamento: no largo da Assembléa n. 6.

Alcatifa a 500 rs. o covado.

Campos & Lima, tem para vender alcatifa com quatro palmos de largura a 500 rs. o covado: na rua do Crespo n. 12.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

Vendem-se toalhas de linho do Porto a 7$ a duzia, guardanapos grandes a 3$ a duzia, ditos mais pequenos a 2$: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, da mais nova que ha no mercado, por preço de 6$ cada um barril: na rua do Brum n. 18, armazem de assucar.

Para doentes.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, camisas de casemira, ditas de flanella, ceroulas de meia, meia de lã e carapuças de meia.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

= Vendem-se cortes de vestidos de seda escocezes, muito lindos padrões a 30$: na rua Nova n. 14, loja do bom gosto.

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

— Vendem-se cortes de vestidos de phantasia a 20$, ditos de tarlatana bordados a retroz a 25$, ditos de popelina a 12$: na rua Nova n. 14, loja do bom gosto.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vesturios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

—Em casa de N. O. Bieber

& C. rua da Cruz n. 4, vende-se;
Champagne de superior qualidade de marca acreditada na corte.
Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.
Verniz e verniz copal.
Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.
Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidade.

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais medernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção dè ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto internitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carrocas em Fora de Portas, do Felix da Cunha Teixeira.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 41.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peio de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr. Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Para liquidar.

Rua do Imperador n. 6, confronte ao gaz.

Caixas com 32 libras de macarrão novo	4$000
Ditas com o mesmo peso de talharim dito	4$000
Ditas com o mesmo peso de aletria	6$000
Cestas com cerca de 1/2 arroba de figos	1$000
Sapatos do Aracaty, o par	600
Ditos de lustre para senhora idem	1$280
Sapatões de lustre para homem, idem	3$500

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Chapeos pretos.

Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1/2 covados a	2$500.
Cobertas de chita a	2$600.

Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n.37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas:

Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia	1$800
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia	1$000
Cambraias de cores de diversos gostos, covado	240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e	300
Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um	6$400
Ditos de dito bordados de velludo, um	8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um	8$000
Alpaca de seda de quadros, covado	640
Meias muito finas para senhora, duzia	4$000
Ditas ditas para dita, duzia	3$600
Ditas ditas para dita, duzia	3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado	500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado	1$000
Cortes de dita muito fina	6$400
Ditos de dita preta bordada	8$500
Brim branco de linho fino, vara	1$600
Dito dito dito, vara	1$400
Dito dito dito, vara	1$200
Dito dito dito, vara	1$000

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

Palitós de Brim á 3$000

Na rua do Queimado n. 19. estão-se acabando Palitós de Brim a 3$000

Cobertas de chita a 2$000.

Rua do Queimado n. 19.

Armazem de fazendas

Rua do Queimado n. 19.

Saias bordadas a 3200
Corte de riscado francez 13 covados a 2500
Chapeos emfeitados para menino
Chita a 160 covado
Peças de chita miudinha fina com 38 covados a 5500
Crambraia miudinha a 500 a vara.
Dita « 400 vara.
Chales escuros para ir ao banho 1400
Chitas francezas muito finas miudas e escuras a 240 covado.
Um completo sortimento de madapolão.

A' 2000 a duzia

Lenços de cambraia para algibeira a 2,000 a duzia rua do Queimado n. 19.

Cortes de cambraia pretas

Na rua do Queimado n. 19.

BIBIS da ultima moda.

Vende-se bibis recentemente chegados (chapeos de senhora para passeio) no segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça, entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

Fumo americano

Vende-se fumo americano para fazer charutos e cigarro, e mascar em caixinhas de 20, e 40 libras ao preço de 450 réis a libra; na rua da Cruz do Recife n. 50 primeiro andar.

Charutos de Havana.

Vende-se charutos da Havana das melhores marcas conhecidas nesta provincia: na rua do Imperador n. 11 C.

— Vende-se a barcaça denominada *Conceição Brasileira*, de primeira marcha, de 65 caixas, de excellente construcção, fundeada no caes do Ramos: a tratar na rua do Crespo, loja n. 10.

Raridade.

Vende-se um excellente mulato de 18 annos, muito bonita figura, com principio de officio de ferreiro: na rua do Queimado n. 32, loja.

Attenção.

Na praça da Boa-Vista n. 15, ha para vender os seguintes objectos; 2 cadeiras de balanço, 2 ditas de braços, 1 mesa redonda de meio de sala, tudo de amarello, 1 candelabro de vidro, 2 pares de lanternas com pés de vidro, 1 espelho grande, 1 panno de mesa aveludado, 1 realejo com 30 sérias, e mais alguns objectos de enfeites.

= Vende-se um preto moço: na rua da Cruz numero 60.

Attenção.

Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes, proprietario da loja de miudezas da rua do Livramento n. 2, faz sciente aos seus freguezes, que tem um grande sortimento de enfeites para os mascaras, e juntamente ricas franjas pretas para a quaresma, e todos os mais preparos para enfeites de vestido; e na mesma loja se dirá quem dá dinheiros a juros sob penhores de ouro ou prata, hypotheca ou boas firmas, seja que quantia for, a prazos pequenos de 2, 4 e 6 mezes.

Pechincha sem igual!!

Vendem-se barrilinhos com figos de commadre, pelo diminuto preço de 1,400 o barril: no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 23.

Attenção.

Vende-se farelo de Lisboa em saccos de 96 libras, pelo barato preço de 6$ o sacco, milho a 5$500 o sacco, arroz de casca em saccos, dito do Maranhão, café do Rio, feijão mulatinho, gomma do Aracaty a 2$500 a arroba, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnauba, vassouras idem, batatas a 2$300 a arroba, muito novas, figos muito frescaes a 1$600, passa a 640 a libra, doce de goiaba, velas de carnauba, ditas de espermacete; todos estes generos vendem-se por menos preço que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 62.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, excellente tinta preta para marcar roupa.

Calçado francez

Na loja n. 4 da praça da Independencia setá-se torrando mesmo a trouco de sedulas velhas.

Broseguins para homens a	6$000
Ditos para senhora a	3$000
Ditos para meninas a	2$500
Ditos para criança a	2$000
Sapatões de lustro a	5$000
Sapato de lustro razos a	2$000
Ditos de tapete para homem a	1$000
Sapatões de bezerro para homem a	4$000
Botininhas de lustro e marroquim a	1$000
Sapatinhos de lustro de colxetes a	640

Assim como todo o calçado se vende por barato preço.

Escrava.

Vende-se uma bonita escrava preta, crioula, idade de 20 annos, engomma, cose, borda e cozinha o diario regular de uma familia; bem como um moleque da mesma idade, pouco mais ou menos, boa figura, robusto, e proprio para qualquer serviço: na rua do Queimado n. 35.

Rotulos para charutos.

Ha um grande sortimento de rotulos para caixas de charutos, para garrafas de licores, tanto de bojo como de gargallo, em branco, para nelles se escrever o que se quizer, de botica, para caixas de chá, vindo do Rio de Janeiro, de vinhos do Porto, feitoria, e de cajú; na typographia e encadernação da rua do Imperador defronte de S. Francisco.

Simão de Nantua.

Obra completa nitidamente impressa em muito bom papel, e que está usada em todas as escolas da provincia, cartas de A B C, taboadas, traslados de muitos modellos, arte de ler por ventura, methodo facilimo, os martyres pernambucanos, que se acham adoptados para a leitura das escolas, cartilhas de mui boa edição e consideravelmente augmentada, economia da vida, uma confortissima cartonagem, arithmetica e grammatica do professor Castro Nunes, cathecismo da doutrina christãa, mui correcto, impresso em mui bom papel e typo grande, papel de peso transparente para escrever nas escolas com pauta, almaço de linho, greve, de machina, etc.: na typographia e encadernação da rua da Imperador, defronte de S. Francisco.

No armazem de fazendas de Raymuudo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n.

10, tem constantemente um grande sortimento de fazendas fazendas finas por menos do que em outra qualquer parte, a saber:

Vestidos de seda bordados a torçal, de todas as cores, que se venderam a 300$, vende-se agora por	160$000
Ditos que se venderam por 120$000, vended-se a	70$000
Ditos que se venderam por 70$, a	60$000
Ditos de phantasia que se venderam a 35$, vende-se a	20$000
Ditos de barege que se venderam a 20$, vende-se a	15$000
Vestuarios de seda de cores para crianças a 12$ e	15$000
Camisas de cambraia de linho para senhoras a 8$, 12$ e	16$000
Manteletes de seda de cores a	20$000
Ditos de seda preta a 20$, 25$ e	30$000
Ditos de grosdenaple preto, do ultimo gosto, por	55$000
Lãas de cores matizadas, muito bonitos padrões, covado	640
Ditas de cores, lisas, de uma côr só, covado	640
Cortes de casemira de côr para calças	5$000
Bonets de phantasia para meninos	3$000
Chapeos idem para meninas	$
Gollinhas de missangas para senhoras	$
Chales de froco com tres pontas	10$000
Ricos cortes de gorgurão para colletes	6$000
Chita franceza escura e clara, covado a 280, 330 e	640
Bramante de linho, 10 palmos de largura, vara	2$500
Guardanapos adamascados, duzia, a 10$ 12$000 e	14$000
Ditos de algodão acolchoados, duzia	2$500
Saias de balão de crinoline, da melhor qualidade que até hoje tem apparecido neste mercado, de 12$ a	5$000
Um grande sortimento de camisas de todas as qualidades para homem a 20$000 até	65$000
Perfumarias inglezas do afamado fabricante John Gosnell & C.	

Assim como um grande sortimento de fazendas proprias para os sertões, que se vendem muito baratas, e o mesmo estabelecimento se obriga a encaixotar despachar, embarcar com a maior presteza possivel.

— Acaba de chegar ao armazem de fazendas da rua da Imperatriz n. 10, o seguinte;

Ferros de engommar

economicos, do melhor autor.

Chafála.

Preparação propria para tornar as mobilias usadas em novas.

Pannocouro,

que é optimo para fazer guardas-lamas de carros o mais incorpado, e preto e lustroso, do que o melhor couro de lustre.

Para fóra da provincia.

Vende-se um escravo bonita figura, crioulo, idade 30 annos, pouco mais ou menos, perfeito bolieiro e jardineiro, advirtindo-se porém, é sobre a clausula de ser para fora da provincia: quem convier dirija-se a rua da Cadeia, loja de Sampaio Silva & C.

— Na rua do Rosario larga n. 38, segundo andar, existe para se vender dous escravos peças de desoito para vinte annos de idade.

JOSÉ DIAS BRANDÃO
NA LINGOETA N. 5.

Torra generos sem reserva de preços, taes como sejam manteiga ingleza affiançada a 1$ a libra, dita franceza fina a 600 rs., toucinho de Lisboa a 480 rs., chá muito fino Hysson a 2$200 a libra, vinho de Lisboa a 400 rs., massa de tomates a 1$ a libra, spermacete a 700 rs., aletria talharim e macarrão a 400 rs., figos em caldo e em barris e caixas, passas a 480 rs. a libra, conservas, amendoas, frutas em calda, vinho do Porto fino engarrafado a 25 annos a 1$500, cerveja de qualquer marca a 500 rs., presuntos a 500 rs. a libra, marrasquino a 1$500, vinho muscatel e Bordeaux a 1$, queijos flamengos a 2$800, champagne fino a 2$, meias a 1$100, ameixas em latas e em calda, ervilhas em latas a 800 rs., e para que não se torne enfadonho aos leitores escusado é mencionar os mais generos, porque ainda se torna mais despendioso o annuncio; na certeza de que tudo é superior aos generos dos outros (a dinheiro).

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Champanha.

Vende-se barato, para fechar contas, uma pequena quantidade de champanha, em gigos, da marcà acreditada C&C, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

☞ PARA O CARNAVAL.

Na rua do Cabugá, loja de fazendas finas n. 8, de Almeida & Burgos, vendem-se velbutinas côr de carmizim, verde, azul ferrete, claro, rôxo, côr de rosa e preto, de boa qualidade, que bem assemelha-se com o verdadeiro velludo, a preço de 720 cada covado: existe muitas outras fazendas proprias para aprompiarem-se os mascarados.

— Vende-se uma escrava de 24 annos, de bonita figura, engomma, cozinha, lava e cose bem, e uma negrinha de 10 annos: na rua larga do Rosario n. 26, segundo andar.

Batatas baratas!!

Gigos de 32 libras a 1$400 para acabar: na rua da Madre de Deos n. 8, armazem de Valença & C.

— Defronte da matriz da Boa Vista, n. 86, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amola-se qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence a arte de barbeiro.

— Na cocheira n. 26 do pateo do Paraizo, vende-se um cabriolet de 4 rodas muito maneiro e em bom estado.

Marmelada

Vende-se marmelada superior em latas de 2 libras a 500 réis a libra; na rua Direita n. 93. esquina do beco do Serigado, no mesmo esta belecimento vende-se cognac e maças mais barato que em outra parte.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões evestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, sãtisfarão a expectativa do comprador.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Goiabada Imperial.

Vende-se em caixões e em latas a mais fina goiaba que se tem visto. Rua Direita n. 6.

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

= Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26:

Mercurio doce.
Retroz.
Linhas em novellos.
Cera de Lisboa em velas.
Graxa ingleza em boiões.
Lazarinas e clavinotes.
Chumbo em lençol.
Dito de munição.
Ferros de aço para engommar.
Pregos de ferro de todas as qualidades.
Ditos francezes sortidos.

Generos superiores e baratos.

Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, taberna da esquina n. 42, defronte do sobrado queimado.

Superior vinho velho do Porto, canada	6$000
Dito dito Lisboa e Figueira, idem	5$000
Dito dito de Cette, idem	4$000
Dito Duque engarrafado, o melhor do mercado, do autor Antonio Ferreira Menezes, garrafa	2$000
Dito dito Madeira, idem	1$500
Dito superior, Porto, idem	1$500
Dito dito dito, idem	1$200
Dito muscatel Setubal, idem	2$000
Dito dito francez, idem	1$000
Champanha, marca muito acreditada	2$000
Licores francezes muito finos	1$500
Vinagre branco de superior qualidade, garrafa	320
Frascos de genebra hollanda verdadeira	1$000
Ditos de dita mais pequenos	500
Ditos de conserva grandes	1$000
Sal refinado igual ao de potes (cuia)	320
Chocolate francez muito fino, libra	1$280
Velas de espermacete, superior qualidade	720
Chá hysson muito superior	2$000
Dito uchim, o mais superior do mercado	2$500
Manteiga ingleza flor	1$000
Dita dita de 640 a	800
Dita franceza muito superior	560
Latas de sardinhas de Nantes	640
Ditas ditas muito superiores	440
Ditas de biscoitinhos finos	1$800
Bolacha americana, libra	120
Dita ingleza	240
Vinho engarrafado Malvazia superior	1$500
Pares de garrafas brancas, o par a 2$,3$ e	4$000

Barris de cognac inglez, em canadas, manteiga franceza e ingleza, em barris e meios ditos, e outros muitos generos que se vendem por menos que em outra qualquer parte.

Vinho do Porto.

Vende-se o verdadeiro vinho do Porto engarrafado, e em barris de quarto, por preço commodo: no armazem de Adamson Howie & C., na rua da Trapiche n. 42.

Farinha de trigo.

No armazem de Valença & C., na rua da Madre de Deos n. 8, vende-se farinha de trigo das marcas seguintes, por preços convenientes:

SSS F.
Gallega.
Fontaine.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Vestidos de seda.

Vendem-se cortes de vestidos de seda com 2 e 3 babados, armados, de 20$ a 40$ cada um, sendo que seu valor razoavel será de 80$: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Castanhas.

Desembarcadas ultimamente vindas do Porto, proprias para presentes, por chegarem inteiramente perfeitas: vendem-se no armazem Progresso no largo da Penha n. 8, tanto em porção como a retalho; preço commodo.

— Vende-se a armação e generos da taberna n. 14 do pateo do Terço: a tratar na rua Augusta n. 94.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimencões (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 grãos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lsuções e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa—A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippo Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentoshomeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes,	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$090
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez.	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos precos annunciados.

Sebolas novas

Estão se acabando sebolas de restaes a 1$500 e soltal a 1$: na rua do Vigario n. 27.

☞ Fazenda nova.

Brim lona branco e de cores para calças, vende-se a 3$ a vara, no segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado, por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

Farello a 6$000 rs.

Saccas grandes; na rua Nova n. 52.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas; na rua larga do Rosario n. 36.

— Vende-se e permuta-se por casas no bairro de S. Antonio desta cidade, ou arrenda-se o sitio da travessa dos Remedios, na freguezia dos Afogados n. 21, pelo tempo que fôr convencionado: quem pretender uma destas declarações, entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras, na casa de sua residencia, rua de S. Francisco n. 8, ou na repartição da alfandega, para tratar do seu ajuste.

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:

Um carro americano de 4 rodas.
Arreios americanos.
Bombas americas.
Fogões americanos.
Arados de ferro a 30$
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.

— Vende-se um cavallo novo, de bonita côr, bem feito, e bom andador, sem achaque algum: a tratar na rua Imperial, casa ou sitio do major Antonio da Silva Gusmão.

Marmelada.

Na rua Direita n. 6, vende-se marmelada de primeira qualidade a 640 réis a libra a ella antes que se acabe.

Farinha.

Ferreira & Martins em seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 16, vendem por preço commodo a superior farinha de mandioca recentemente chegada do Maranhão, em saccos grandes, tanto em porções como a retalho.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paleotts de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, grosdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que ueuuupe so medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

SELLINS.

Vendem-se os melhores sellins inglezes de patente. no armazem de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

PECHINCHA
sem igual.

Lindos cortes de chitas francezas largas pelo baratissimo preço de 2$ cada corte: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

— Resumo das lições de eloquencia nacional para facilitar os exames desta faculdade: acha-se á venda na livraria academica, rua do Imperador n. 21.

Para os folgasões do Carnaval

Gama & Silva, no antigo aterro da bôa-vista hoje rua Imperatriz n. 60.

Vendem lindissimos chamalotes de algodão a imitação de seda, de todas as cores proprios para vestidos de senhoras para vestuarios para homens por preço baratissimo que facilita faserce um rico vestuario gastando muito pouco dinheiro da-se as mostras com pinhor.

Pera e ameixa

Vende-se pera secca e ameixas rainha claudia em caixinhas de 2 libras a 1$000 a caixinha ou 500 réis a libra; na rua Direita n. 93. esquina do beco do Serigado.

Com toque de avaria
á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a duzia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

Farelo.

Vende-se farelo superior, saccos com 90 e tantas libras a 5$000: na travessa da Madre de Deos n. 18.

Loja do bom gosto.

Na rua Nova n. 14, continúa a ter um completo e variado sortimento das mais bellas e lindas fazendas proprias para a praça; assim como fazendas proprias para a quaresma, como cortes de vestidos pretos, grosdenaples, lãas, mantas de filó, e manteletes, gargantilhas pretas e de cores: vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

Rua da Imperatriz n. 2

Vende-se superior queijo de prato a 1$000 alibra dito suisso a 800 réis a libra, manteiga ingleza primeira qualidade a 1$000 dita franceza 720 cha de primeira qualidade 2$560 dito 2$400 dito a 2:200 dito 2$000 bolachinhas de todas as qualidades, peras seccas a 800 réis a libra e caixinhas de 4 libras 2$500, ameixas a 800 a libra, vellas de espermacete a 700 réis a libra vinho madeira secca dito cherez dito muscatel.

Aviso.

Roupa feita, chapeos e calçado para se vestir um homem dos pés a cabeça: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, atraz da matriz.

— Vende-se a loja de calçado da rua das Cruzes n. 10.

Escravos fugidos.

Aviso.

Fugio na madrugada do dia 19 do corrente do sitio do Sr. José Teixeira Basto no Manguinho, um cavallo de côr russa, gordo, idade pouco mais ou menos 11 annos, clinas grandes e com signaes de colleira no pescoço e uma marca no quarto esquerdo: quem o levar ao sobredito sitio ou a rua da Cadeia do Recife n. 21, recebera' alviçaras.

Escravo fugido.

No dia 9 do corrente fugio do engenho Piranhira, fraguezia da Escada, o escravo Thomé, bem preto, estatura e corpo regular, semblante alegre, falla desembaraçado, representa 21 annos, pés feios, um tanto cambado, e dedos abertos; levou camisa de algodão de listra, calça de algodão azul e chapéo de baêta preto: quem o levar ao dito engenho a seu senhor Roque Ferreira da Costa, ou a Francisco José Leite nesta praça, será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 17 do corrente o negro Bonifacio, que tem officio de colchoeiro pertencente ao Sr. Diogo José Leite Guimarães, representa ter mais de 40 annos, levou vestido calça de riscado, camisa de chita e paletot esbranquiçado, tem as pernas inchadas, é baixo e tem umas marcas de ventosas que ultimamente botou no peito direito, é bastante regrista, intitula-se de curandeiro e feiticeiro: quem o pegar, leve-o a rua da Cruz do Recife n. 64, que será gratificado.

Ás autoridades.

Fugio do engenho Dous Irmãos no dia 23 do mez proximo passado um escravo crioulo de nome José Felix, é carreiro, alto, secco, andar largo e descompaçado, dentes abertos, idade 45 annos pouco mais ou menos, falla muito, mete-se a valente quando está bebado, não pronuncia sem sobresahir os RR; levou um cavallo castanho de um pé branco, estrella na testa, e um mal de besta na anca. Este escravo já foi do fallecido Lacerda; dizem que elle fora para o sul, porque antes dizia que ia para um certo engenho do sul, e que lá ninguem o tiraria: por isso roga-se ás autoridades locaes a captura do dito negro, levando-se em conta toda e qualquer despeza.

ATTENÇÃO.

Fugio ha poucos dias, do lugar onde trabalhava, o cabra Octaviano, pertencente a Manoel Joaquim da Silva Leão, de Maceió, d'onde veio ha poucos mezes em companhia do mesmo, tendo os signaes seguintes: estatura regular e reforçado do corpo, representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, tem marcas de bexigas pela cara, costuma fazer a barba deixando suissas de passapiolho, é muito regrista, falla um pouco descansado, anda calçado, intitula-se por forro; levou calça e camisa de algodãozinho azul com listras e bonet de lãa proprio para marujo: roga-se a quem o pegar de levar a Manoel da Silva Santos, rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Fugio no dia 27 de dezembro do anno proximo passado, do engenho Brejo, freguezia de Jaboatão, o escravo Alexandre, cabra, sapateiro, idade de 30 annos pouco mais ou menos, de estatura mediana, secco, e pisando mal por causa das bôbas, que tivera nos pés ha um anno: e tem o costume de embriagar-se: desconfia-se, que está no Recife ou Itamaracá: pede-se portanto a quem o encontrar queira leva-lo aquelle engenho, ou ao escriptorio do Sr. Manoel Alves Ferreira, na rua da Moeda; e promette-se uma boa recompensa.

Desappareceu na noite do dia 7 de janeiro corrente de S. José do Manguinho, casa de José Teixeira Bastos, o escravo crioulo, de nome Benedicto; representa 25 a 26 annos de idade pouco mais ou menos, sem barba, altura regular, corpo igualmente regular e bem feito, levou roupa, constando de calças de casimira, jaqueta de panno fino azul, camisas brancas finas, calças de ganga e de brim trançado branco, chapeo redondo de feltro escuro, e uma rêde, tudo usado. É seguido por uma mulher forra, côr fula, de nome Candida, que consta ser natural de Maceió, usa cabello amarrado. O escravo é natural de Sergipe, aonde tem mãi, hoje forra.

Roga-se a quem o aprehender de entregar no Manguinho em casa de José T. Bastos, ou nesta cidade em casa de Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17, que será generosamente recompensado.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

— No dia 2 de janeiro deste anno fugio o mulato escuro, idade de 40 a 50 annos, escravo de Francisco Dias de Araujo, morador no lugar Guarita, pertencente a Parahiba, cujo escravo tem os signaes seguintes: cheio do corpo e calvo, com alguns cabellos brancos, quando anda atira a perna direita para fóra e leva a ponta do pé em procura do esquerdo, o que chamam zambeta; levou chapéo de couro, tendo por enfeite umas bolotas feitas do mesmo couro, que cahem para o lado, e uma veste com guarda-peito, tudo de couro; julga-se andar pela Passagem da Magdalena, aonde tem um mano: a pessoa que o pegar, dirija-se a Boa-Vista, rua da Mangueira, casa n. 11. que será bem recompensada.

Litteratura.

Os Indigenas dos grandes desertos da America Septentrional, pelo abbade Em. Domenech, missionario apostolico.

IX

(*Continuação.*)

Todo o valle regado pelo rio Zuni é mui fertil; as forragens são excellentes e não necessitam de irrigação artificial, como os das outras localidades; os Zunis colhem milho em tal quantidade que não só satisfaz ás suas necessidades, mas ainda o expedem até o forte *Défiance* além do rio Puerco de oeste.

Depois de passar esse paiz singular atravessa-se uma cresta de montanhas e chega-se á uma planicie em cujo centro está situado o *Poço de Jacob* chamado pelos naturaes *Ouah-nokai-tinnaie*.

É um buraco de forma afunilada que tem 300 metros de circumferencia em sua maior largura e 42 de profundidade. Por meio de uma escada em aspiral, feita nas beiras, desce-se ao fundo d'este buraco, que contém um charco d'agua consideravel, cercado de grandes espinhos. Este poço é uma das curiosidades do deserto, assemelha-se muito ao que os Americanos chamam *water-hole* (buraco d'agua) e que naturalmente produz-se nos terrenos molles.

A N. O. d'esta região começa o paiz dos Moquis; esta nação tão altiva, tão independente, quanto industriosa, vio sua população diminuir consideravelmente nestes ultimos tempos, em virtude das bexigas, e ainda que seja impossivel designar exactamente o numero de Indios, que compõe uma tribu, pode-se todavia assegurar que as 7 cidades de Moquis não encerram hoje mais de 6,000 habitantes.

Antigamente este paiz era povoado até o rio Colorado á O. e Chichtitticale ao S.; o viajante que hoje o percorre raras vezes anda um dia sem encontrar ruinas de toda a especie e restos de louça de barro pintada, espalhados no solo.

Logo que se passa além do Poço de Jacob, indo sempre para o Oceano Pacifico deixa-se á nordeste a magnifica cadêa da Sierra Madre e ao sul a da Sierra Mogozon para entrar no bello e espaçoso valle do Puerco occidental que se lança no *Colorado Chiquito* (ou pequeno Colorado,) á 162 kilometros mais á oeste.

No mundo ha poucos paizes tão bellos como o que fica encerrado entre o Gila, o Colorado e seus affluentes, o rio Verde e o Colorado Chiquito; este ultimo nasce nas serras de Mogozon e de Zuni e reune-se ao Colorado, junto ao *grande canon*.

D'ahi o Colorado dirige-se para oeste atravez de uma fenda que tem mais de 500 metros de profundidade abaixo da planicie, depois desce para o sul até sua juncção com o Gila, o qual forma o limite meridional d'este vasto paiz. Apezar de sua elevação e a presença dos montes *Hammook-Habi* (cadêa azul,) Cerbato, Aquario, Aztecos, Magollon, Floresta Negra e de uma multidão de cônes de origem volcanica, o inverno nunca é rigoroso nessa latitude, e os campos que começam á reapparecer são humidos e regados por numerosos regatos.

Em um destes campos desigual e cheio de accidentes corre um affluente do Puerco occidental, chamado *Lithodendron*, cujas margens formadas de marne vermelho arenoso estão semeadas de ruinas e antigas louças de barro.

Vê-se sobre estas mesmas margens uma pequena floresta de arvores petrificadas, meio sepultadas no marne e convertidas em jaspe de differentes cores. Algumas destas arvores medem 6 metros de circumferencia sobre 35 de comprido. A maior parte dos ramos estão vermelhos e os troncos tostados ou pretos, como se tivessem sido queimados.

Além do Lithodendron o mais importante e o mais rico valle que se encontra é o do Colorado Chiquito, que tem 30 á 40 kilometros de largura e que possue os melhores pastos do mundo: desgraçadamente elle está deshabitado; porcos espinho de uma variedade desconhecida no resto do globo, ahi cavaram suas moradas junto das numerosas arvores petrificadas que pouco occultam as altas hervas. Antilopes e cabritos montezes da cauda negra são pouco mais ou menos os unicos seres animados que aproveitam-se das riquezas e fecundidade desta terra inculta. O rio é pouco largo; no tempo da expedição de Coronado, os Hespanhoes o chamavam *Rio del Lino* por causa da quantidade de linho que cresce em suas margens; elle corre para O. N. O. entre dous bancos de alluvião sombreados por bosquetes de algodoeiros. Junto do Colorado Chiquito abre-se o *Canon do Diabo*, o qual é mui estreito, profundo, de aspecto medonho, accesso quasi impossivel e serve de entrada á dous outros valles apertados entre collinas espessamente cobertas de mattas, que se estendem até ás montanhas de San-Francisco.

X

Chemehuevis.— Moyaves.— Caminho dos Mourmões.—Los Angelos.

Á O. do Colorado Chiquito atravessa-se um grande campo regado pelo rio Verde, em cujo meio elevam-se cônes de grés, semelhantes a ilhotas que surgem de um mar de verdura. O rio Verde nasce na fralda das montanhas de San-Francisco, percorre muitas planicies, que fertilisa, engrossa-se com as aguas do rio-Sabinas e lança-se no Gila, junto da povoação dos Coco-Maricapas.

Deslisa-se ao depois, durante algum tempo, pelo lado meridional do pico de San-Francisco, andando sobre especies de vagas volcanicas rigidas e semeadas de mamelões de uma grande regularidade, d'um desses mamelões quebrou-se o cume em virtude de uma torrente de lava que em outro tempo escapou-se, e cujas rugas tortuosas ainda estão mui visiveis.

O volcão de S. Francisco é mui largo na base; o cume é formado da reunião de muitas crateras elevadas á 4,300 metros acima do nivel do mar e cobertas de constantes neves. Sua posição geographica é entre 111° e 112° longit. O. e 35° e 36° lat. N. Os lados d'este grupo volcanico são tapetados de florestas de pinhos (pinus brochyptera) de 20 á 35 metros de altura, de cedros, carvalhos pequenos e tojos (corvania sansburyania) chamados *alusima* pelos Mexicanos. As rochas são atravessadas de numerosas gruttas naturaes habitadas pelos Cosninos. Estas gruttas são naturalmente cobertas de uma substancia vitrosa de um escuro preto como o ferro, pela maior parte têem sido esbranquiçadas artificialmente e divididas por muros.

Mais para adiante encontra-se torres de observação e hyeroglyphos gravados nas rochas. Em toda esta região de volcões extinctos a agulha da busola desvia-se do vasto á todo o instante, algumas vezes mesmo a sua direcção é completamente o contrario do que deveria ser. Tambem para não affastar-se, deve-se attender mais ao sol do que á bussola.

Logo que se deixa as montanhas de S. Francisco, descobre-se ao sul os montes William e ao norte o monte de Picacho, chega-se ao depois á *Floresta-Negra* que está na fralda da cadêa dos Aztecos. Este paiz frequentemente visitado pelos Apachos, no inverno recolhe uma immensa quantidade de plantas liliaceas mexicanas que os Indios assam para comer e que os Mexicanos distillam para fazer aguardente mui forte. Em toda a America não ha talvez um lugar tão favoravel para um povo de agricultores e pastores que esta porção dos grandes desertos comprehendida entre a Floresta Negra, o rio Verde, o rio Salinas e o Gila. Os campos em geral são humidos e não teriam necessidade alguma de uma irrigação artificial; as florestas possuem pinhos, abetos, cedros e enormes carvalhos; as montanhas encerram consideraveis riquezas mineraes. Por tradição refere-se que o ouro e a prata ahi se acham em abundancia e muitos affluentes do Gila trazem em seu curso palletas de ouro. Porém ainda passar-se-hão muitos annos primeiro que os recursos d'este paiz sejam seriamente explorados pela raça europea visto como, alem das difficuldades que resultam da situação geographica do paiz, os Indios, zelosos de sua independencia, porão os maiores obstaculos que poderem ao estabelecimento dos gastadores e cavalleiros de fortuna em seus dominios.

A cadêa dos Aztecos passa em frente do monte da Esperança sobre uma ponta granitica baixa que parece ligar a parte do sul á do norte da cadêa á 113° longit. O. e 33° lat. N. D'esta altura sahem duas correntes d'agua; uma corre para leste e toma o nome de *rio Pueblo*, a outra dirige-se para oeste e torna-se tributaria do William. D'ahi até os montes Aquarius, o terreno é cheio de acidentes e desce rapidamente para o Occeano Pacifico na razão de 15 metros por kilometro. Os riachos dirigem-se todos para o sul e as planicies são cobertas de um rico tapete de verdura que faz lembrar a bella e verde Erim. As torrentes de lava resfriadas ainda são bastante communs, porém são cortadas de largas fendas ou *canons* e os valles sombreados por numerosos bosquetes de salgueiros e algodoeiros, principalmente proximo aos rios. Os Yampáis habitam essas regiões e os fogos de seus acampamentos diariamente são avistados. No caso que queiram entabolar qualquer negociação, elevam aos ares um tição em signal de amisade; é sem duvida devido á este costume o nome do rio del Tizon, dado pelos primeiros Hespanhóes ao Colorado.

Entre os montes Cerbatos e os montes Aquarius, que seguem á cadea dos Aztecos, passa-se pelo magnifico valle de *William's river* (*rio de William*.) Entre as numerosas curiosidade d'este valle, devemos citar os *cereus giganteus* (sem duvida o cactus, o mais colossal d'esta familia;) seus cimos attingem ordinariamente á altura de 10 á 15 metros; yuccas de uma grandeza pouco mais ou menos semelhante, crescem junto d'esse enorme vegetal.—A flora d'estes desertos é de uma grande belleza e mui differente, encerra plantas e tojos que se não encontram em outra parte, A forma do *cereus giganteus* é de uma columna estriada e vertebrada, tendo muitos braços que elevam-se parallelamente com o tronco. Entre os mammiferos citaremos o carneiro das montanhas, cujos chifres são prodigiosos e a lã extraordinariamente fina e macia. Contam que quando este quadrupede é perseguido pelos caçadores, deixa-se cahir do alto de um precipicio sobre os chifres e torna-se a levantar sem sentir mal algum. E' provavelmente com a lã d'estes carneiros que os Totozeacos teciam os bellos pannos de que os Indios do Gila fallaram ao padre Marcos de Niça.

Rochas metamorphicas, volcanicas ou de grês vermelho, tendo a mais bizarra apparencia, estão amontoadas dos dous lados do William, até o rio Santa Maria, onde o valle muda sua direcção de norte a sul, faz um angulo e vai de leste para oeste. Deixando o rio Santa Maria, continua-se á seguir o curso do rio até a sua embocadura no Colorado, situada á 114° longit. O. e 34° 15' lat. N.

Segundo uma antiga tradição, os installadores dos pueblos vieram do noroeste até as margens do William; ahi se dividiram em dous bandos, um foi por San-Juan e o *canon* de Chelly para o centro do Novo Mexico, e outro passou pelo rio-Verde e estabeleceu-se junto do rio-Gila, d'onde partio para estender-se até o Mexico.

N'esta parte de seu curso o William abre caminho atravez das montanhas, por uma brecha, aberta em um triplice leito de diozites, granito e quartoso branco, que contém uma galena argentifera. Esta garganta é habitada pelos Indios do Colorado; muitas vezes ahi se encontram alguns traços de seus acampamentos; ora são restos de redes trançadas com a casca do salgueiro, ora são cabanas lilipucianas construidas de ramos de arvores e cobertas de folhas E' de notar que n'esses logarejos, os Indios só accedem fogo com pequenos ramos de uma pollegada de espessura e ao mesmo tempo que sendo a madeira mui abundante elles mostram muita parcimonia em seu uso. Por occasião dos grandes calores esses selvagens fazem sua cama na arêa aquecida pelos raios do sol, porém, quando em tempo de chuvas ou frios, dormem em pequenas cabanas cheias de folhas ou de hervas seccas.

Rochas amontoadas umas sobre as outras representam os andares de um immenso *téocallis* mexicano; seus cabeços, decepados pelas tempestades, dão a apparencia de uns dentilhões (recortes) gothicos do 13° seculo; as aberturas e fendas d'essas escadas cyclopinas são tapadas por plantas, espinhosas e cactus extraordinarios. Uma d'essas rochas perpendiculares é naturalmente cavada em sua base e forma uma grande grutta, em cuja entrada se acha uma bella bacia de agua limpida e corrente. Acima da fonte a grutta é tapetada de hieroglyphos vermelhos, brancos e azues no genero dos do *Valle Rocheso* (*Rocky Dell*,) de que já fallamos. Uma especie de serpente ou arco iris envolve os hieroglyphos e parece ser a divindade d'esses lugares. O aspecto singular d'esse lugar dá a razão porque os Indios o escolheram como um lugar sagrado, para ahi celebrarem suas ceremonias religiosas; os salgueiros, as mesquites, as enrodiças, os arbustos e as plantas de todas as especies fazem uma especie de galeria selvagem, uma morada cheia de sombras e mysterios que deviam ferir a imaginação d'esses phantasticos filhos do deserto.

Sahindo da garganta, entra-se no grande valle do rio Colorado, que, vindo de N. O., introduz-se em uma larga fenda praticada no meio de uma massa de montanhas negras.

O Colorado, na embocadura do William, pode ter 250 metros de largura com uma correnteza de cerca de 4 kilometros por hora. Rega um terreno de alluvião que parece conter menos arêa e melhor terra que a das margens do rio Grande. Subindo o Colorado, passa-se pelo pequeno valle dos Chemehuevis que tem ao maximo 7 á 8 kilometros de largo sobre 10 ou 12 de comprido. O lado oriental é guarnecido de numerosas povoações e campos cultivados que estendem-se ao lado opposto. Os Chemehuevis pertencem á nação dos Pah-Utats, chamados *Payuchos* pelos Hespanhoes; no geral são baixos, rochunchudos e musculosos; seu rosto é ordinariamente pintado de preto e para occultar sua nudez só trazem um avental. Cultivam trigo, milho, feijão, ervilhas e outros legumes desta especie.

Depois do valle dos Chemehuevis vem o dos Mojavos (ou Mohavos), que é de uma fertilidade notavel. Estes Indios são talvez os unicos selvagens do continente americano, que não tendo tido pouco mais ou menos relações com os europeus, ficaram no mais primitivo estado natural; são intelligentes e agradaveis. Os homens teem um talhe direito e bem proporcionado; traços regulares como os dos Hespanhoes, ossos grandes, sombreados por compridos cilios e rodeados de circulos azues pintados á piccadellas; seu unico traje é um avental estreito e curto de algodão ou de pelle; o das mulheres consiste em uma saia feita de corrêas da casca de algodoeiro e que desce desde a cintura até os joelhos; algumas tambem se cobrem com capps de pelles. As donzellas trazem ao pescoço colares de perolas; quando se casão, picam o queixo pintando-o de linhas azues verticaes e deixam o colar de perolas para tomarem um de fios torcidos, do qual pende uma concha trabalhada de certo modo. O uso destas conchas é muito antigo, as mulheres o teem em muito. Os Indios mais faceiros pintam o rosto de preto e os guerreiros accrescentam uma raia encarnada no queixo, no nariz e na fronte. Seu braço esquerdo é ornado de braceletes de couro, traçados com botões brancos e ligam á seus cabellos pennas de aguia pintadas. Os chefes trazem suspensas no nariz turquezas e ornatos de ossos. Todos os Mojavos, Cuchaus e Maricopas teem a separação do nariz perfurada, porém os pendentes só são trazidos pelos homens de distincção. Homens e mulheres passam as tres quartas partes do dia no tecto das casas á conversar e gozar do *dolce far niente*.

O Colorado, em frente da principal povoação dos Mojavos tem perto de 500 metros de largura; porém é pouco profundo.

Deixa-se-o alem dessa povoação e dirige-se ao depois para N. O. até o lago de Soda e o caminho dos Mormões. Esta parte do caminho é um pouco ondulada, cheia de cascalhos, semeada de gigantescas yuccas e muito monotona.

Em certas distancias veem-se rochas ennegrecidas por fogos subterraneos e cobertas de hieroglyphos. Ao norte avista-se uma linha de picos volcanicos por cima dos quaes apenas distingue-se o cimo nevoso de uma alta montanha. A transparencia da atmosphera é tal nesses climas que descobrem-se montanhas á distancias incalculaveis.

Antes de chegar ao leito ja secco de um lago ja coberto de efflorescencia de sal ou de sulfato de soda (o lago de Soda), acha-se um deserto de arêa branca cuja superficie é compacta e dura. A' 250 kilometros mais distante, encontra-se o rio dos Mojavos, bello riacho que por vezes encobre-se sob um leito de arêa e cascalhos, e reapparece de novo.

É junto deste rio á 117° longit. O. e 33° lat. N. que confina o caminho traçado pelos Mormões desde o grande lago Salé ou Timpahogos, no Utah, até o golfo Californio. Este caminho costêa o rio dos Mojavos durante muitos dias de caminho, depois intromette-se directamente para oeste, elevando-se rapidamente até a sierra de San Bernardino que alonga o oceano. Atravessa-se essa cadêa junto do monte Gabriel situado na parte meridional da sierra, depois desce-se-o na planicie oppposta por um declive de 150 á 200 metros por kilometro. Os Mormões estabeleceram uma bella serraria junto dessas montanhas; fazem taboas de carvalhos, pinheiros e cycomoros, que crescem nos barrancos, e dos bellos abetos de San Bernardino.

Da base do monte Gabriel até o mar não se vê mais que uma planicie inclinada, banhadas de regatos em cujas margens estão estabelecidas perto de 500 herdades exploradas por Mexicanos e Americanos da California. No centro está edificada a cidade mexico-americana de Los-Angelos, pouco interessante, com 4 á 5,000 almas. Dahi para ir á S. Pedro, não se tem mais que seguir o curso do San Gabriel, que vai ter por declive doce, sob um céo delicioso, no meio de uma verdura eterna, até as praias arenosas do Oceano Pacifico.

XI.

Primeiras expedições á California.— Fortuno Ximenes.—Fernando Cortez.—Rodrigues Cabrillo.—Descoberta da California.—Sir Francis Drake.—Sua recepção pelos naturaes.—Expedição de Otondo.—O padre Salva Tierra.—Os Jesuitas.

Para completar a descripção dos desertos meridionaes da America do Norte, resta-nos dar alguns detalhes sobre a descoberta e topographia da California, que se acha á oeste das regiões de que temos fallado nos capitulos precedentes.

Em 2523 o imperador Carlos V, em uma carta datada de Valladolid, ordenou á Fernando Cortez que procurasse nas costas orientaes e occidentaes uma passagem para as grandes Indias. Cortez, em sua resposta ao imperador, falla com muito enthusiasmo da possibilidade de descobrir uma tal passagem; parece mesmo que fez muitas tentativas na esperança de chegar á essa descoberta.

O que é certo é que em 1534 Cortez equipou dous navios; um foi dado ao commando de Hernando Grixalva e o outro ao de Diego Bezerra de Mendoza.

Estes dous capitães tiveram ordem de continuar as explorações já feitas nas costas do golpho californio e fazer todo o possivel para saber o que era feito de um navio do Estado, que partio anteriormente e do que não se ouvio mais fallar.

Na primeira noite de sua partida de Tehuantepec no Oceano Pacifico, os dous navios separaram-se para não mais encontrarem-se. Grixalva, depois de ter visto nas costas da California uma ilha deserta, á que chamou S. Thomaz, voltou á Nova Hespanha.

Bezerra de Mendoza, de caracter altivo e colerico, foi assassinado por sua equipagem á instigações do piloto Fortuno Ximenes. Este depois do assassinato do capitão, tomou o commando da expedição e dirigio-se para o norte. Chegou á peninsula da velha California e deu o nome de Santa Cruz ao lugar em que fundeou, e que provavelmente é a bahia da Paz, situada na costa occidental do golpho californio. Porem não gozou por muito tempo do successo de sua empreza, pois que os naturaes do paiz o assassinaram juntamente com vinte outros Hespanhóes.

Alguns manuscriptos mexicanos affirmam que a California foi descoberta em 1526, porém não offerecem prova alguma em apoio desta asserção.

Em 1535 Fernando Cortez em pessoa visitou as duas costas do golpho californio, que se chamou *mar de Cortez*, depois *mar Encarnado*, e ultimamente *mar Vermelho*, nome esse que ainda hoje o golpho tem, e que sem duvida o tira de uma certa semelhança com o mar Vermelho da Arabia e do Egypto, ou então por causa da côr avermelhada que lhe dá o rio Colorado em sua parte septentrional.

Francisco de Ulloa, durante os dous annos seguintes, continuou as viagens de exploração até a embocadura do rio Colorado, porém não penetrou até a alta ou Nova-California; esta honra estava reservada ao portuguez João Rodrigues Cabrillo, um dos pilotos de Fernando Cortez.

Á 27 de junho de 1542, segundo as instrucções e ordens de Antonio de Mendoza, vice-rei da Nova-Hespanha, Cabrillo partio de Natividade (Mexico) para explorar as costas do norte. Descobrio o extenso cabo situado entre 40° e 41° lat. N. e que chamou *cabo Mendoza* em honra do vice-rei, e chegou a reconhecer até a altura de 44° lat. N, porém acabrunhado pelas molestias e fadigas, voltou á Natividade, segundo a opinião de Venegas; outros escriptores dizem ter elle morrido no porto *Possessão*, da ilha S. Bernardo no pequeno archipelago de Barbara.

Em 1577, sir Francis Drake, que então não passava de simples capitão, porém um navegante já mui distincto, preparou, com a ajuda de alguns amigos, uma expedição de campinos contra os Hespanhóes, o que o levou a dar a volta em redor do mundo. Sabe-se que as grandes riquezas das Philippinas eram transportadas annualmente em um galião, que partia de Manilha e antes de dirigir-se á Europa, tocava em Acapulco.

O apresamento deste galeão era o fim dessas expedições particulares organisadas com permissão do governo.

Drake pois partio com vistas de fazer essa importante captura; atravessou o estreito de Magalhães e chegou ás costas da California em 1579, depois de ter roubado todos os navios que encontrava no caminho e saqueado todos os novos estabelecimentos hespanhóes situados proximos á costa. Suppondo ser o primeiro em descobrir essa terra, chamou-a Nova-Albion. Deu fundo em uma bahia que alguns autores julgam ser a de San Francisco; porém segundo noticias mais exactas deve-se crer que é a conhecida hoje com o nome de Jack's Harbour, que está um pouco mais ao N.

Os habitantes do paiz descoberto por Drake viviam em cabanas que os abrigavam das intemperies das estações. Os homens andavam inteiramente nus e as mulheres tinham, em forma de saiote, pequenos aventaes da especie daquelles que usam os actuaes Mojavos. Os selvagens trouxeram ao capitão pennas, especies de ornatos de flos e fumo. A noticia de sua chegada espalhou-se pouco depois na circumvisinhança e os naturaes annunciaram-lhe que o rei de uma grande nação visinha viria vê-lo se lhe assegurassem que nenhum mal lhe fariam. Drake fez comprehender o melhor possivel que o rei seria bem vindo.

Os campinos viram logo depois approximar-se-lhes uma numerosa companhia, á frente da qual caminhava um homem de bella apparencia, trazendo um bastão em forma de sceptro, d'onde pendiam duas corôas de pennas e tres cadeas de ouro. O rei vinha ao depois, cercado de uma multidão de homens de aspecto grave, vestidos de pelles de animaes; um sem numero de selvagens fechava o cortejo.

Estavam pintados de diversas côres e carregavam toda a qualidade de presentes. O que trazia o sceptro fez um longo discurso, que foi seguido de dansas geraes e bizarras cantorias. Ao depois o rei approximou-se do capitão inglez, poz-lhe na cabeça uma das duas corôas e fez-lhe donativo de seu reino, que Drake aceitou com prazer em nome de sua soberana.

Não ousariamos garantir a veracidade desta parte da relação de Drake, que bem podia ser inventada para, em caso de necessidade esse novo territorio passar á corôa da Inglaterra. Como quer que seja, os Inglezes entranharam-se no interior do paiz e ahi viram coelhos em bandos de milhares. Na volta os exploradores affirmaram que o paiz que acabavam de visitar devia conter ouro em abundancia, porque, diziam elles, era achado em quantidade em muitos lugares. Nesse caso, pode parecer extraordinario que os naturaes não trouxessem sobre si ornato algum desse precioso metal. Este facto, assim como a nudez dos naturaes, provaria que estes selvagens viviam em completo estado de barbaria e que ignoravam os mais simples elementos da metallurgia. É egualmente para admirar que recompensando o rei á Drake, nomeando-o cavalleiro e dizendo-lhe que suas acções davam-lhe mais honra que seu titulo, não désse um só passo para apoderar-se do paiz que seu almirante julgava ter descoberto.

Tempos depois Cavendist e Rogers visitaram esses lugares; a descripção que fizeram dos habitantes refere-se exactamente áquellas das tribus actuaes que se encontram ainda nesses vastos desertos.

Em 1599 Gaspar de Zuniga, conde de Monterey e vice-rei do Mexico, organisou uma outra expedição segundo as ordens recebidas de Philipe II, rei da Hespanha, áfim de descobrir novas terras e crear estabelecimentos nas costas da California.

O general Vescaino, que a commandava, partio de Acapulco em 1602 e chegou até 42° lat. N. Em sua derrota encontrou dous portos magnificos, dos quaes deu o nome de San-Diego e de Monterez em honra do vice-rei.

Logo depois da volta de Zuniga, a fama veio excitar a ambição do governo e dos particulares, visto como o interior da California já passava por muito rico em minas de ouro e de prata, emquanto que as costas e os golfos possuiam, segundo dizia-se, perolas de uma grande belleza e de um valor consideravel.

Tambem renovaram-se frequentemente de 1615 á 1668 as expedições officiaes e particulares, porém sem dar resultado de descoberta alguma importante.

Emfim, em 1677, ordens baixadas da côrte de Madrid chegaram á D. Francisco Payo Enriquez de Rivera, arcebispo do Mexico e vice-rei da Nova-Hespanha, para conquistar toda a California e della tomar posse. O commando desta empreza coube ao almirante D. Izidoro Otondo y Antillon. O governo espiritual desta provincia foi confiado aos padres da Companhia de Jesus e o padre Euzebio Francisco Kuhn recebeu o titulo de superior provincial. Otondo e os jezuitas fizeram-se ao largo de Chacala em maio de 1683.

Por espaço de dous annos a expedição teve optimo resultado, moral e materialmente fallando, e os jesuitas conseguiram converter muitas tribus. Comtudo a difficuldade de superar ás enormes despezas necessarias ao sustento dos conquistadores e dos colonisadores impedio que esses estabelecimentos tomassem um caracter serio de prosperidade e duração. A Hespanha, então fatigada dos continuos sacrificios que lhe causavam todas essas tentativas de colonisação, confiou aos jesuitas o cuidado de acabar a conquista da provincia de que eram tanto governadores civis, como espirituaes; estes, porém, recusaram; entretanto não querendo abandonar os Indigenas nas trevas da idolatria, o padre Kino e o padre Salva Tierra votaram-se á sua salvação e foram os primeiros apostolos da California.

De passagem digamos algumas palavras sobre as difficuldades que encontravam os missionarios na admiravel tarefa da civilisação dos Indigenas das provincias novamente descobertas. O padre Salva Tierra, querendo votar-se ás missões da California, pedio com muita instancia a licença para lá ir ter; porém as tres provincias ás quaes elle se dirigio successivamente lh'a recusaram. A audiencia de Guadalaxara e o vice-rei tambem oppuzeram-se, estando o thesouro exhausto e ainda bem recente o que se passou com Otondo. Emfim até mesmo a côrte de Madrid oppoz-se, apezar das representações que o padre Salva Tierra fez á Sua Magestade, por intermedio de seu conselho das Indias. Porém o zeloso missionario não mudou de intenção, pedio uma segunda vez ao padre geral de sua ordem a licença de emprehender essa missão, e depois de longas opposições, seus superiores lh'a deram. De outra parte a audiencia de Guadalaxara vio então as cousas differentemente e entrou em suas vistas com tanto ardor que o solicitador D. José de Miranda Villizan, tornou-se o mais dedicado amigo e ajudou-o com todo o seu poder. Este apresentou á 16 de julho de 1696 uma requisição á audiencia para que se empenhasse em favorecer a missão do padre Salva Tierra e por fim escreveu-se ao vice-rei para lh'a recommendar.

O padre jesuita no começo do anno de 1697 dirigio-se ao Mexico com plenos poderes de seus superiores para fazer as collectas necessarias á sua empreza. Ahi achou o padre Ugarte que encarregou-se de ser seu agente no Mexico, para affastar todas as difficuldades que surdissem contra a expedição da California. Algum tempo depois, D. Alonzo Davalos, conde de Mira Vallez e D. Matteu Fernandez de la Cruz, marquez de Buena-Vista, prometteram-lhe 2:000 escudos da Allemanha, os quaes, juntos ás liberalidades dos outros benfeitores, montaram á 15:000 escudos. D. Pedro de la Sierpe, thesoureiro de Acapulco offereceu emprestar uma galeota para o transporte de Salva Tierra e sua comitiva e fez-lhes presente de uma barca. Porém, como não podia contar com o exito da empreza, e carecia de fundos que poderiam produzir uma renda annual, a congregação de Nossa Senhora das Dores, do Mexico, deu 8:000 escudos para fundar uma missão, aos quaes ella ao depois accrescentou mais 2:000, tendo calculado que pelo menos seriam precisos 500 escudos de renda para que subsistisse, vista a distancia do paiz e os poucos recursos que lá se encontravam.

Além disso, D. Juan Cavallero y Ozio, sacerdote da cidade de Queretaro e commissario da inquisição, homem extremamente rico e generoso, forneceu 2,000 escudos para fundação de duas outras missões e prometteu ao padre Salva Tierra prestar sua fé á todas ás lettras de permuta sobre elle saccadas.

(*Continuar-se-ha.*)

Variedades.

Da diminuição gradual da chuva.

Será, porém, esse desvio resultado das mudanças do curso das aguas, pela adjuncção das embocaduras? Não, por certo, mas pela excassez desses cursos, em consequencia da diminuição das chuvas na Nubia, nas montanhas onde o Nilo nasce.

As chuvas não sustentam só o Nilo, como se sabe, mas ainda varios grandes rios do interior da Africa, que correm para o sul e para o occidente, e os quaes atravessou o sabio e corajoso doutor Barth.

Este viajante, que nos tem referido tantos factos modernos, sobre o interior da Africa, contanos ter visto rios e torrentes seccos, e que entretanto mostram ter sido, em épocas antigas, leitos de grandes rios.

A America do Norte tambem tem seccado consideravelmente, ha tres seculos Vastas extensões d'agua, pantanos sem fim, teem desapparecido, desde a época de sua descoberta.

Os grandes lagos estreitam-se, e os rios menos caudalosos, offerecem mais difficuldades á navegação.

O Niagara, por exemplo, conserva descobertos os rochedos, sobre os quaes uma grande parte de suas aguas corria outr'ora.

Poderiamos ainda multiplicar estes exemplos, citando varios trechos da obra de M. Haumaire. Este sabio distincto, tão prematuramente roubado pela morte á seus amigos, e á sciencia geologica, que cultivava com tanta pericia, verificou, que antigamente as aguas do mar-Negro se extendiam sobre uma vasta parte da Russia meridional, e da Turquia; e, se acaso nos merecem fé observações proximas de geographos austriacos, e russos, todo o territorio compreendido entre o mar-Negro, e o mar-Caspio foi outr'ora coberto, por muito tempo, pelas aguas.

Estes phenomenos não teem outra causa, á não ser a diminuição gradual da chuva, desde a origem da formação do globo. Mas, perguntará alguem, onde estão essas aguas que cobriam antigamente os paizes, que acabamos de citar, e as extensas planicies da Asia, da Africa, da America, da Nova-Hollanda, e da Europa? Houve simplesmente mudança no curso das aguas? Abandonando esses terrenos, o mar teria corrido para outros? Eis-aqui questões, ás quaes não procuramos responder. O que porém a sciencia das observações geologicas, e geographicas póde affirmar, é, que não ha exemplo de mares e de rios de nova forma, ainda nas épocas historicas.

Uma opinião, que não deixa de ter originalidade e razão, acaba de apparecer, na Inglaterra, á proposito desta questão da diminuição das chuvas: pertence ella ao capitão Alfredo Drayson. A theoria, por meio da qual este sabio pretende explicar todos os phenomenos meteorologicos em questão, é muito simples e natural.

Segundo M. Drayson, o globo ainda não deixou de augmentar, desde os tempos primitivos até agora.

Todos os annos, innumeraveis plantas cobrem a superficie da terra, e suas folhas, ramos, e hastes morrem, seccam, e augmentam dest'arte as quantidades de seiva ou de terra desoccupadas pelos annos precedentes.

Se aos restos dos vegetaes se ajuntar os productos de todos os animaes, desde o homem até os insectos selvagens, não só os dos lagos rios, mares, mas ainda os da terra, ter-se-ha evidentemente todos os annos uma quantidade de seres creados, além da que já existia. Isto prova-se ainda mais pelo estudo de plantas e dos animaes do mundo primitivo, e pelos dos terrenos secundarios e terciarios. Os carvões, os terrenos de minas e turfosos, que fazem hoje a principal riqueza do mundo, e cujas quantidades na Europa parecem inexgotaveis, tendo ainda por cima outras camadas mais ou menos espessas, segundo a disposição dos terrenos, necessariamente devem ter augmentado o volume do globo. Os animaes dos tempos primitivos, e sobretudo as conchas que se encontram nos terrenos fosseis, deverão ter contribuido ainda mais para formar a crosta do globo, do que os vegetaes. Suppondo, o que nos parece exacto, além disto, que a vegetação de nossas florestas actuaes seja mais prompta, do que a das dos tempos mais remotos, daquelle, por exemplo, em que nasceram as minas de carvão de pedra, estas florestas ainda assim são sufficientes para reforçar os argumentos de M. Drayson. Esses seres creados que povoam a terra absorvem em vida maior porção de materia liquida, do que solida. A natureza, cujas riquezas são inexgotaveis, nunca descança, e a agua saturada de um ou outro gaz é o principal instrumento de suas producções.

Assim pois, segundo M. Drayson, era ao consumo dos fluidos por todos os seres organisados, *nas differentes funcções da vida*, que se deveria attribuir a diminuição gradual da chuva, e se é veridico, o que não parece duvidoso, que a massa vegetal e animal augmenta, a massa de liquido actualmente existente na atmosphera e sobre a terra diminue necessariamente.

Semelhante theoria pederia maiores desenvolvimentos. Ficaremos aqui no facto principal, isto é, na diminuição gradual da chuva. A geologia fez tantos progressos, só no espaço de meio seculo; já nos revela tantas maravilhas, tem desenterrado tantos thesouros viziveis, tem calculado com tanta precisão as differentes idades da terra, quér antes, quér depois da creação do genero humano; entregou-se á tão bellos estudos sobre fosseis, que podemo-la crer de convicção, quando annunciar novas descobertas. Pois bem! a diminuição gradual das chuvas deve ser classificada entre as mais interessantes descobertas meteorologicas de nossos dias. Importa agora só, em presença de egual facto, procurar os meios de destruir os perigos que semelhante descoberta ameaça para o futuro, se acaso ella continuar nas mesmas proporções. A agua das chuvas lança muito pequena quantidade d'agua sobre os reinos animal e vegetal, afim de que se aceite, sem exame, a sua diminuição. Convidamos pois os sabios, afim de continuarem as suas sabias indagações, e uma vez á espera desses progressos da sciencia, o melhor que poderiamos fazer, era empenhar os agricultores á auxiliarem os esforços da administração dos trabalhos publicos, para acabar com o nosso antigo systema de irrigação. Uma vez que a agua se torna difficil, é preciso que a agricultura de hoje em diante saiba regular-lhe o uso, em favor de seus proveitosos trabalhos.

LAMBERT.

(*Jauornal du Havre.—Barros.*)

FOLHETIM. (*)

BRANCAS,

POR

ALFREDO ASSOLANT.

VIII

(*Continuação.*)

O Parisiense estava em trage de ceremonia. Pela manhãa tinha dado um passeio á cavallo no bosque. Como todas as pessoas que vivem entre quatro paredes, elle só aspirava ao ar livre. Um sentimento secreto, vizinho do amor, e de certo muito afastado da indifferença, impellia-o a cumprir quanto antes a sua commissão e fazer visita a familia Bonsergent. Ripainsel, que advinhou a impaciencia do advogado, divertio-se em excita-lo com demoras; emfim foi necessario deixa-lo partir.

— Vai onde te chamam os destinos, disse elle rindo.

Brancas não precisou que lh'o repetissem. Sellou e preparou o cavallo e partio á galope. Vinte minutos depois, apeava-se na porta do major Bonsergent, e prendia a bride do cavallo ao annel de ferro, que desde tempo immemorial, está preso nos muros das casas confortaveis da provincia.

Endireitou para madama de Bonsergent, comprimentou-a com a maior polidez e procurou com os olhos Claudia, que tinha subido ao quarto afim de dar uma ultima vista d'olhos ao espelho. Elodia apresentou o mancebo ao marido e ao coronel Malaga. O major recebeu-o com um sorriso e um aperto de mão, e Malaga inclinou-se com certa impostura que o Parisiense fingio não perceber. Sentaram-se no fundo de um jardim em um kiosque de vidros coloridos que servia no verão de sala da familia Bonsergent.

Depois dos primeiros comprimentos perguntou madama Bonsergent:

— Como acha a nossa terra? Não tem os grandes aspectos da Suissa, nem os infinitos do Oceano, nem a belleza regular dos parques de S. Cloud, de S. Germano e de Mendon. A nossa natureza é uma natureza de provincia.

Brancas advinhou o perigo. Todos os provincianos fingem uma modestia exagerada fallando das suas provincias e interiormente são da opinião daquelle Gascão, que achava o Louvre semelhante ás estribarias de seu pai. Essa pequena vaidade de que se zomba é feita dos mesmos sentimentos que o amor da patria que tão bello achamos nos Gregos e nos Romanos. Vieilleville ri dos barbaros d'Angoulême, de Carpentras e de Lons le Saulnier, como Athenas ria dos barbaros de Suze, de Ecbatana, e de Tersopolis; e Paris, arbitro supremo do gosto, entre Vieilleville e Lons le Saulnier, zomba de ambos Na essencia, o amor da patria não é senão o amor de nós mesmos, augmentado com o odio do proximo. Talvez, pensando bem, não achemos muito merito em nos amarmos a nós mesmos.

— Minha senhora, replicou modestamente o Parisiense, tenho visto muito pouco a sua terra para fallar a respeito, mas o que tenho visto é admiravel. Os geleiros da Suissa são feitos para os Inglezes e para as cabras montezes; o Rhigi parece-se ao monte Branco, o monte Branco á Genebra, e a Genebra ao monte Rosa, e todos juntos nada tem de maravilhoso. São enormes montões de rochedos, sem perspectivas, embaixo dos quaes se acham profundos valles a que o sol nunca illumina; acima desses vales e na encosta da montanha elevam-se carvalhos cuja folhagem sombria entristece os olhos e o coração; de qualquer lado que uma pessoa se volte, só vê objectos terriveis ou tristes. Os poetas convem em achar isso bello. Concordo, porque conhecem melhor a materia do que eu, mas essa convenção é de data muito recente. Hade acreditar que o sabio Homero se accommodaria muito bem com o valle de Chamounix, quando tanto lhe custava a supportar a vista do Ida, seis vezes menos elevado do que as alturas de Montmartre? E o meigo Virgilio a quem faz horror o Eridanus « rei dos rios » porque degrada algumas vezes os muros das granjas de Mantua? E Fenelon, que contenta-se com um bosque de larangeiras, com um regato que corre n'um prado, com uma ilhazinha orlada de faias, e com uma gruta d'onde se descubra o mar? A gruta de Calipso não é outra cousa e observe que é morada de uma deusa; julgue se simples mortaes não se deveriam contentar com menos. Aqui ha agua, relva, florestas e collinas cobertas de pampano verde que pende em festões. O que podem desejar mais! Muita gente tem feito o giro do mundo e soprado nos dedos no cume do Chimborazo, que se daria por muito feliz hoje se podesse sentar-se ao canto do lar entre a mulher e os filhos, com o copo na mão, ao rude sibillar do vento nas fechaduras.

— Porem, disse a poetica Elodia, Chateaubriand não teria razão quando gabava as maravilhas do Niagara, as florestas immensas, as savanas, e o sol meio occulto nas vagas do Atlantico? Não será Byron inspirado quando canta a terra da murta e do limoeiro, ou o monte Branco, esse monarcha das montanhas?

— Ta, ta, ta, disse o major Bonsergent: esse teu Chateaubriand é um homem habil; mas, diabos me levem, se entendo pitada das suas admiraveis historias! Ora é uma irmãa que toma o irmão pelo primo, e para expiar o erro, diverte-se em cantar o *De Profundis* emquanto o irmão, que, tambem não está com o juizo em muito bom estado, passeia, desde pela manhãa até a noite, á margem do mar, insensivel a todos os rheumatismos e a todas as pleurisias; ora é uma amavel selvagem que maganca na floresta com um selvagem dos mais civilisados, e que se envenena justamente no momento em que um sabio velho cujo nariz se inclina para o tumulo lhe faz comprehender um pouco tardo que ella obraria melhor casando-se. Pensa então que para semelhantes imaginações uma paysagem normanda, bretãa e poitevina seria sufficiente?

— Profano! disse Elodia secretamente irritada pelos discursos burguezes do marido. Querias talvez que se pintassem bois, carneiros, pastoras sentadas na relva, e trançando chapeos de palha, ou que a arte suprema ou obra prima do poeta fosse a conversa de um estalajadeiro a contar, em tempo de feira, os ganhos do dia? De certo, não é necessario misturar as tempestades do Oceano, á pintura das emoções de um herborista.

Bonsergent ergeu os hombros sem dizer palavra e accendeu o cachimbo. Brancas, que comprehendia que essa discussão litteraria enfastiava soberanamente os dous soldados de Napoleão, deu-se pressa em por-lhe termo.

— Todos nós temos razão, disse elle.

— Eis ahi está uma conclusão de advogado, disse o coronel.

— Sim, senhor, disse Brancas, todos nós temos razão. Haverá só um caminho para o genio? Byron e Chateaubriand tiveram razão em embocar a trombeta epica; Virgilio e Fenelon tiveram razão em cantar sobre um thema mais doce a felicidade dos campos; o Inglez e o Bretão agradam ás almas perturbadas e violentas; o Francez e o Lombardo ás almas manças, pacificas e humanas. Aos primeiros, os Alpes e seus sombrios geleiros, aos segundos, o Poitou e os prados sempre verdes!

— Com mil bombas! disse Bonsergent, faz prazer ouvi-lo, Sr. Parisiense, e sinto não conhecer o seu methodo para estabelecer em minha casa uma paz perpetua. Nunca minha mulher quiz crer que eu tivesse razão contra ella e ao mesmo tempo que ella, e morrerei sem lh'o persuadir.

— Pois eu sou mais feliz, disse Malaga; minha mulher concorda comigo cegamente.

— Jesus! que horror! exclamou madama Bonsergent; não falle nunca em semelhantes cousas, coronel, se quer conservar a minha amizade.

Malaga mordeu os labios.

— Tu assim deitas a perder os nossos negocios, disse em voz baixa Bonsergent ao amigo, cala-te, queres ficar mal com Claudia?

— Ah! lá por Claudia, é outro caso, respondeu o coronel no mesmo tom, sabes que lhe quero bem como se fosse minha filha.

No mesmo momento chegou Claudia, e fez ao Parisiense o mais gracioso comprimento. Bonsergent e Malaga levantaram-se.

— Meu charo senhor, disse Bonsergent, depois do serviço que me prestou, minha casa é sua. Espero que terei o prazer de ve-lo por aqui muitas vezes.

— Onde vai o Sr. Bonsergent? perguntou Brancas vendo-o sahir com Malaga.

— Vai dar o seu passeio e jogar sua partida de bilhar com o coronel, disse madama Bonsergent. Os maridos deste paiz não podem supportar a companhia das mulheres. Toda a tarde se passa no botequim, onde fumam, jogam, questionam, e cospem á vontade. Triste infortunio de uma mulher delicada e que nasceu para melhores destinos, ver-se ligada toda a vida por uma lei absurda á esses entes brutaes.

— Oh! minha mãi, disse Claudia, o que está dizendo! Meu pai é tão bom!

— Teu pai? Só Deos sabe, Claudia, quantas vezes... Mas não é aos olhos de minha filha que devo depreciar seu pai.

A pobre Elodia era o typo mais perfeito dessas mulheres não comprehendidas, que durante algum tempo, estiveram em moda nas provincias. Todos os seus pezares, pela maior parte imaginarios, nascem de um orgulho immenso. Alguns versos muito gabados pelo redactor idolatra da gazeta de Vieilleville, uma belleza por muito tempo celebre, um espirito facil e um caracter despotico tinham feito de madama Bonsergent a rainha da moda em todo o departamento. Ella sonhou Paris e a gloria; mas o prudente e assizado major, que pouco apreço dava á reputação que adquirem os maridos das mulheres celebres, oppoz-se formalmente a isso, e passou aos olhos de Elodia pelo mais feroz tyranno que haja torturado o coração de uma pobre mulher. Foi um momento critico no casal. Felizmente, nenhum celibatario ousou aproveitar-se do furor de madama Bonsergent que de bom grado se deixaria roubar e levar á Paris. Os defensores das bellas opprimidas ficavam mortos de terror lembrando-se da aventura do pobre Varambon. Esse mancebo, capitão na guarda real em 1829, lembrou-se, estando de licença, de mandar uma carta e um ramalhete de flores raras á madama Bonsergent. A carta foi interceptada pelo major, que mandou pedir a Varambon, que tivesse a bondade de ir ao seu jardim. Este foi sem desconfiança e achou-se frente a frente com duas espadas de cavallaria e forçado a bater-se. No segundo golpe, Bonsergent cortou-lhe o punho direito mesmo aos olhos da mulher que tinha corrido ao ouvir o barulho. Varambon apanhou a mão que tinha cahido e nessa mesma noite partio para a Italia, desgostoso das boas fortunas.

A impotencia de vingar-se augmentava ainda mais a raiva de Elodia. Em 1845, ella tinha chegado á idade em que a vingança é impossivel ás mulheres, mas consolava-se fallando mal do marido e erguendo um pedestal para si.

— Eis-ahi uma mãi terrivel! pensou Brancas, mas só tinha olhos para ver Claudia e a chegada de uma nova visita permittio-lhe examina-la á vontade. Essa visita era o Sr. Audinet, secretario geral da prefeitura, e noivo de mademoiselle Bonsergent.

Uma cara chata, um nariz de Kalmouk, uma testa larga mas mettida para dentro, uma bocca grande semelhante a dos Batracianos, um Marat de gravata branca, eis a figura do Sr. Audinet, filho mais velho do coronel Malaga. Os olhos eram amarellos e fixos como os da raça felina; tudo nelle annunciava a intelligencia, a astucia e baixa ferocidade.

Caminhou como um gato, fazendo uma volta, tomou uma poltrona, e sentou-se defronte de Brancas, tendo cuidado de voltar as costas á luz. O advogado, ao ve-lo, sentio uma impressão penosa, e como um abalo electrico. Lembrou-se que era o noivo de Claudia e examinou-o sem affectação.

— O Sr. veio bem tarde hoje, disse madama Bonsergent ao recem-chegado.

— Minha senhora, respondeu elle com tom grave e doutoral, eu só conheço o meu dever. A vida é uma serie de deveres a cumprir. Tive de substituir o prefeito, que foi fazer a correição, e assignar por elle certo numero de papeis.

Ao mesmo tempo olhou para Brancas com uma cara que não accrescentou nada ás disposições amigaveis deste. Elodia percebeu e apresentou-os reciprocamente.

— Sr. Brancas, tenho a honra de apresentar-lhe o Sr. Audinet, secretario geral da prefeitura e nosso amigo particular.

Brancas inclinou-se polidamente, mas com frieza.

— Senhor Audinet, tenho a honra de apresentar-lhe o Sr. Brancas, um dos advogados mais celebres do fôro de Paris.

— Ah! foi o Sr. que teve a felicidade de salvar-lhes a vida, disse Audinet com fingido calor, permitta-me que lh'o agradeça particularmente.

Á estas palavras, levantou-se sollicito e apertou a mão de Brancas. O advogado reparou que a mão de Audinet era fria e pegajosa como a pelle de uma serpente, o que é para os physiologistas, um signal de baixeza e hypocrisia. Retirou a sua sem affectação, mas ficou offendido pelo modo com que Audinet parecia tomar posse de Claudia.

— Vem defender a causa do Sr. Ripainsel? perguntou o secretario geral.

— Sim, senhor.

— Ha de ter muito que fazer para ganhar o processo. Estão todos de acordo em como o testamento é valido.

— Espero, disse o advogado, provar o contrario e forçar a communidade de P... á uma restituição.

— Sei, senhor, disse Audinet que parecia divertir-se em irritar o seu interlocutor, que nada é impossivel á sua eloquencia, mas duvido muito que o tribunal consinta em despojar as pobres religiosas em favor do seu cliente.

O Parisiense comprehendeu a tactica de Audinet, que por instincto e sem conhece-lo, tratava-o como inimigo. Sentio que o secretario geral queria faze-lo fallar e força-lo a descobrir-se. Evitou o golpe.

— Receio aborrecer as senhoras, replicou elle, expondo os meios de direito de que disponho; mas fique certo de que a evidencia é em prol do meu cliente, e que como o Sr. diz, as religiosas hão de ser despojadas, se restituir os bens de outrem é ser despojado.

Assim terminou a primeira escaramuça. Brancas sahio alguns minutos depois, e teve o prazer de ser convidado por madama Bonsergent para voltar todos os dias.

Quando elle se retirou disse Audinet.

— Todo o Parisiense é fatuo. Este não faz excepção á regra.

— E o senhor, toda a palavra que diz é uma maldade, interrompeu Claudia, com um tom meio serio, meio de gracejo. Nesta occasião tambem não faz excepção á regra.

— Claudia! disse madama Bonsergent com severidade.

— Gosto desta amavel franqueza, disse Audinet. Parece que a senhora toma muito interesse pelo *bello estrangeiro*?

— Tanto me importa com o *bello estrangeiro* como com as pyramides do Egypto; mas não gosto que o senhor diga diante de mim, mal de um homem que nos salvou a vida.

— Ora historias! disse Audinet, quem não faria o mesmo? Dar a mão a senhoras para descerem de um carro é na realidade cousa muito difficil e perigosa!...

A disputa prolongou-se ainda por algum tempo, porem nada mais se disse que mereça ser referido.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 17.

PERN.—TYP. DE M. F. DE FARIA.—1860.